

Estado de Goiás

Polícia Militar

Academia de Polícia Militar

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

Normatização da Ordem Unida a Pé

Desarmado e Armado de Fuzil

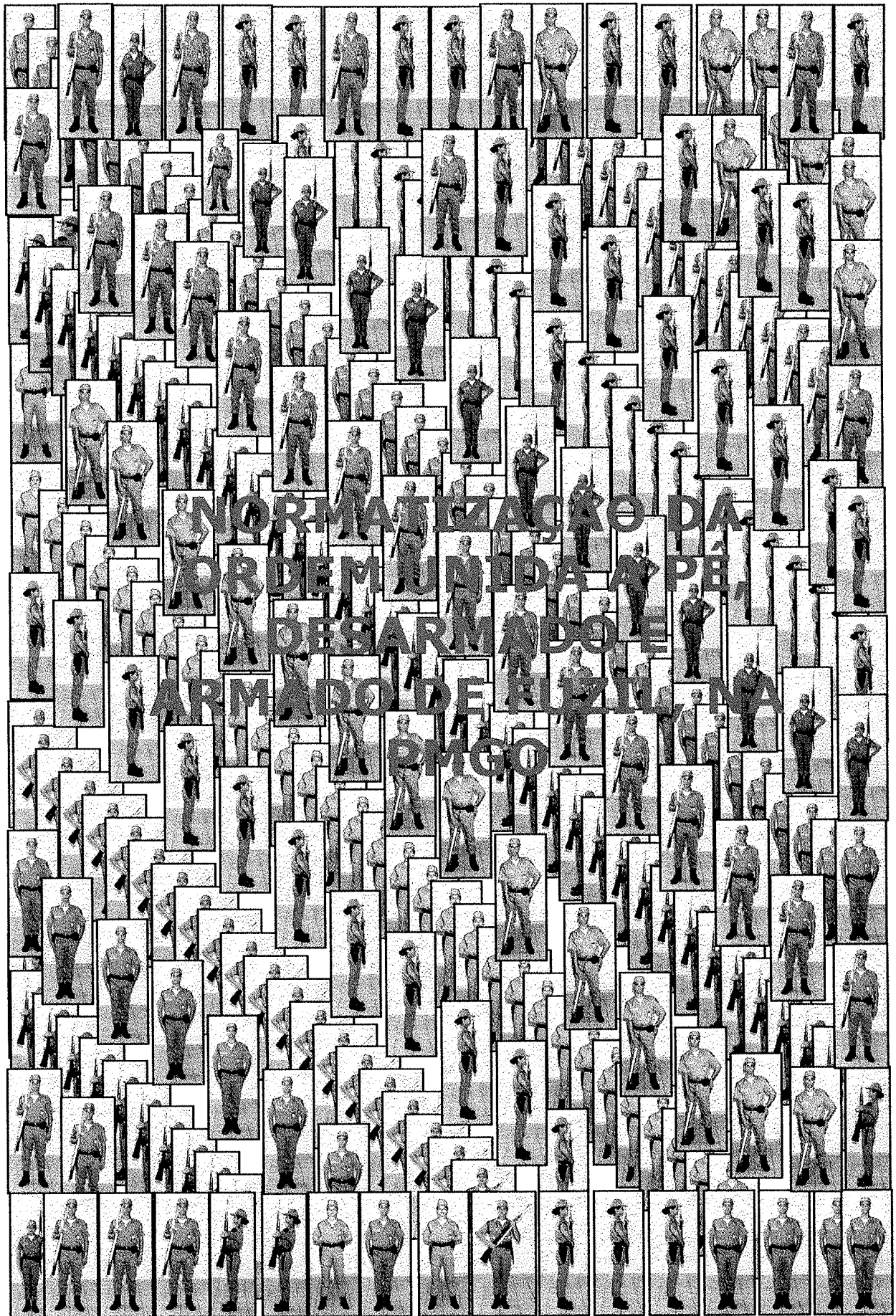
Na PMGO

Juerson Augusto de Oliveira

José Rivaldo Alves Marinho

Goiânia - 1997

BAPM



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

C A O / 9 7

JUVERSON AUGUSTO DE OLIVEIRA - CAP PMGO

JOSÉ RIVALDO ALVES MARINHO - CAP PMGO

NORMATIZAÇÃO DA ORDEM UNIDA A PÉ,
DESARMADO E ARMADO DE FUZIL, NA PMGO

Trabalho técnico-científico
apresentado pelos CAP PMGO
JUVERSON AUGUSTO DE
OLIVEIRA e JOSÉ RIVALDO
ALVES MARINHO, em
cumprimento ao conteúdo
programático do CAO/PM-97,
da APM/PMGO.

Orientador: Marques Dias da Fonseca-Ten Cel PM

Goiânia

1997

DEDICATÓRIA

Às nossas esposas e filhos, pela
compreensão das ausências,
apoio nos momentos difíceis e
amor a todo instante em nossas
vidas.

Os autores

AGRADECIMENTOS

A Deus, nosso Protetor Supremo, pela vida, saúde e firmeza de propósito na consecução dos nossos objetivos.

Ao CFO/2 Matos e os Al Sd da APM Santos e Fernanda, pela colaboração em terem aceitado o convite para servirem de modelos nas fotografias ilustrativas deste trabalho.

Aos colegas do CAO/97, pelas críticas construtivas, carinho e amizade, fatores indispensáveis para nossa motivação.

Ao companheiro Max, pelas orientações de informática prestadas, as quais foram de vital importância para elaboração de nosso trabalho.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta tarefa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	
1. ABORDAGEM HISTÓRICA	15
2. RELAÇÃO DA ORDEM UNIDA COM OUTRAS DISCIPLINAS	18
3. METODOLOGIA APLICADA	22
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	25
CAPÍTULO II	
SEÇÃO I	
1. CONCEITO DE ORDEM UNIDA	36
2. OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA	37
3. DIVISÃO DA INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA	38
4. DISCIPLINA	39
5. CHEFIA NA ORDEM UNIDA	41
6. PRINCÍPIOS BÁSICOS DE COMANDO E CHEFIA	43
SEÇÃO II	
1. DEFINIÇÕES	48
2. COMANDOS E MEIOS DE COMANDO	56
SEÇÃO III	
1. MÉTODOS E PROCESSOS DE INSTRUÇÃO	67
2. PROCESSOS DE INSTRUÇÃO	69
3. DEVERES DO INSTRUTOR E DO MONITOR	75

CAPÍTULO III

INSTRUÇÃO SEM ARMA

SEÇÃO I

1. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO-----	79
2. POSIÇÕES-----	81
3. TOMADAS DE POSIÇÕES-----	84
4. VOLTAS A PÉ FIRME E MUDANÇAS DE FRENTE-----	86
5. COBRIR E PERFILAR-----	92
6. PASSOS-----	101
7. VOLTAS EM DESLOCAMENTOS E MUDANÇAS DE DIREÇÃO-----	120

SEÇÃO II

1. PRESCRIÇÕES GERAIS DA INSTRUÇÃO SEM ARMA-----	125
---	------------

CAPITULO IV

INSTRUÇÃO COM O FUZIL Cal. 7,62 – MOSQUEFAL

1. POSIÇÕES -----	128
2. TOMADAS DE POSIÇÕES-----	131
3. MOVIMENTOS A PÉ FIRME-----	132
4. GUARDA FÚNEBRE-----	181
5. VOLTAS A PÉ FIRME E MUDANÇAS DE FRENTE.-----	188
6. COBRIR E PERFILAR-----	190
7. PASSOS-----	191
8. VOLTAS EM DESLOCAMENTOS E MUDANÇAS DE DIREÇÃO-----	196
9. MOVIMENTOS EM DESLOCAMENTOS-----	197

CONCLUSÃO	198
PROPOSTAS	200
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	202
ANEXO	204
ÍNDICE	207

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FIGURA 1 – Atenção-----	60
FIGURA 2 – Alto-----	60
FIGURA 3 – Diminuir-Passo-----	61
FIGURA 4 – Apressar-passo e Marche-marche-----	62
FIGURA 5 – Direção à esquerda (direita)-início-----	62
FIGURA 6 – Direção à esquerda (direita) – fim-----	62
FIGURA 7 – Em forma-----	64
FIGURA 8 – Reunir comandante de Grupo-----	64
FIGURA 9 – Reunir comandante de Pelotão-----	64
FIGURA 10 - Posição de sentido, desarmado (frente)-----	82
FIGURA 11 - Posição de sentido, desarmado (perfil)-----	82
FIGURA 12 - Posição de descansar, desarmado (frente)-----	83
FIGURA 13 - Posição de descansar, desarmado (perfil)-----	83
FIGURA 14 - Posição de descansar, desarmado(costas)-----	83
FIGURA 15 - Posição de sentido (frente)-----	129
FIGURA 16 – Posição de sentido (frente)-----	129
FIGURA 17 - Posição de descansar (frente)-----	130
FIGURA 18 - Posição de descansar (perfil)-----	130
FIGURA 19 - Arma-suspensa (frente)-----	133
FIGURA 20 - Arma-suspensa (perfil)-----	133
FIGURA 21 - Ombro-arma, da posição de sentido (1º tempo)-----	135
FIGURA 22 - Ombro-arma, da posição de sentido (2º tempo)-frente-----	135
FIGURA 23 – Ombro-arma, da posição de sentido (2º tempo) perfil-----	135
FIGURA 24 -Descansar-arma, do ombro-arma (1º tempo)-----	136

FIGURA 25 -Descansar-arma, do ombro-arma (2º tempo)-----	136
FIGURA 26 - Descansar-arma, do ombro-arma (3º tempo)-----	136
FIGURA 27 -Apresentar-arma, da posição de sentido (1º tempo) – frente-----	138
FIGURA 28 -Apresentar-arma, da posição de sentido (2º tempo) frente-----	138
FIGURA 29 -Apresentar-arma, da posição de sentido (2º tempo) perfil-----	138
FIGURA 30 -Descansar-arma, do apresentar-arma (1º tempo) – frente-----	140
FIGURA 31 -Descansar-arma, do apresentar-arma (2º tempo)-----	140
FIGURA 32 - Descansar-arma, do apresentar-arma (3º tempo)-----	140
FIGURA 33 -Cruzar-arma, da posição de sentido (1º tempo)-----	142
FIGURA 34 -Cruzar-arma, da posição de sentido (2º tempo) frente-----	142
FIGURA 35 -Cruzar-arma, da posição de sentido (2º tempo) perfil-----	142
FIGURA 36 -Descansar-arma, do cruzar-arma (1º tempo)-----	144
FIGURA 37 -Descansar-arma, do cruzar-arma (2º tempo)-----	144
FIGURA 38 -Descansar-arma, do cruzar-arma (3º tempo)-----	144
FIGURA 39 -Apresentar-arma, do ombro-arma (1º tempo)-----	146
FIGURA 40 -Apresentar-arma, do ombro-arma (2º tempo)-----	146
FIGURA 41 – Apresentar-arma, do ombro-arma (3º tempo)-----	146
FIGURA 42 -Ombro-arma, do apresentar-arma (1º tempo)-----	148
FIGURA 43 -Ombro-arma, do apresentar-arma (2º tempo)-----	148
FIGURA 44 -Ombro-arma, do apresentar-arma (3º tempo)-----	148
FIGURA 45 -Cruzar-arma, do ombro-arma (1º tempo)-----	150
FIGURA 46 – Cruzar-arma, do ombro-arma (2º tempo)-----	150
FIGURA 47 -Cruzar-arma, do ombro-arma (3º tempo)-----	150
FIGURA 48 -Ombro-arma, do cruzar-arma (1º tempo)-----	152
FIGURA 49 -Ombro-arma, do cruzar-arma (2º tempo)-----	152

FIGURA 50 -Ombro-arma, do cruzar-arma (3º tempo)-----	152
FIGURA 51 -Arma-na-mão (1º tempo)-----	154
FIGURA 52 -Arma-na-mão (2º tempo) – frente-----	154
FIGURA 53 - Arma-na-mão (2º tempo) – perfil-----	154
FIGURA 54 - Arma-na-mão (3º tempo) - perfil-----	154
FIGURA 55 -Descansar-arma, do arma-na-mão (1º tempo) – frente-----	156
FIGURA 56 -Descansar-arma, do arma-na-mão (1º tempo) – perfil-----	156
FIGURA 57 -Descansar-arma, do arma-na-mão (2º tempo)-----	156
FIGURA 58 - Descansar-arma, do arma-na-mão (3º tempo)-----	156
FIGURA 59 -Descansar-arma, do arma-na-mão (4º tempo)-----	156
FIGURA 60 - Em bandoleira-arma (1º tempo) – frente -----	158
FIGURA 61 - Em bandoleira-arma (1º tempo) – perfil -----	158
FIGURA 62 - Em bandoleira-arma (2º tempo) – frente-----	158
FIGURA 63 - Descansar-arma, do bandoleira-arma (1º tempo)-----	160
FIGURA 64 - Descansar-arma, do bandoleira-arma (2º tempo-A) – frente-----	160
FIGURA 65 - Descansar-arma, do bandoleira-arma – (2º tempo - B) – perfil-----	160
FIGURA 66 -Descansar-arma, do em bandoleira-arma (2º tempo-C) –frente-----	160
FIGURA 67 - A tiracolo-arma (1º tempo) – frente-----	162
FIGURA 68 - A tiracolo-arma (2º tempo – A) – frente-----	162
FIGURA 69 - A tiracolo-arma (2º tempo – B) – frente-----	163
FIGURA 70 - A tiracolo-arma (2º tempo – B) – costas-----	163
FIGURA 71 - Descansar-arma, do a tiracolo-arma (1º tempo) – frente-----	165
FIGURA 72 - Descansar-arma, do a tiracolo-arma (2º tempo – A) – frente-----	165
FIGURA 73 -Descansar-arma, do a tiracolo-arma (2º tempo-B) – frente-----	165
FIGURA 74 - Descansar-arma, do a tiracolo-arma (2º tempo-C)-frente -----	165

FIGURA 75 - Ao solo-arma (1º tempo) – frente-----	167
FIGURA 76 - Ao solo-arma (1º tempo) – perfil-----	167
FIGURA 77 - Ao solo-arma (2º tempo) – frente-----	167
FIGURA 78 - Ao solo-arma (2º tempo) – perfil-----	167
FIGURA 79 - Apanhar-arma (1º tempo) – frente-----	168
FIGURA 80 - Apanhar-arma (2º tempo) – frente -----	168
FIGURA 81 - Armar-baioneta (1º tempo) -----	170
FIGURA 82 - Armar-boioneta (2º tempo - A) -----	170
FIGURA 83 - Armar-baioneta-(2º tempo - B)-----	171
FIGURA 84 - Armar-baioneta – 3º tempo-----	171
FIGURA 85 - Desarmar-baioneta – (1º tempo) -----	173
FIGURA 86 - Desarmar-baioneta – (2º tempo - A) -----	173
FIGURA 87 - Desarmar-baioneta – (2º tempo - B)-----	173
FIGURA 88 - Desarmar-baioneta – (2º tempo – C)-----	173
FIGURA 89 - Desarmar-baioneta – (3º tempo)-----	173
FIGURA 90 - Em funeral-arma - (1º tempo)-----	175
FIGURA 91 - Em funeral-arma – (2º tempo) – perfil-----	175
FIGURA 92 - Em funeral-arma – (2º tempo) – frente-----	175
FIGURA 93 - Em funeral-arma – (3º tempo) – perfil-----	176
FIGURA 94 - Em funeral-arma – (3º tempo) – frente-----	176
FIGURA 95 – Ensarihar-armas, (1º tempo)-----	178
FIGURA 96 – Ensarihar-armas (2º tempo A)-----	178
FIGURA 97 – Ensarihar-armas (2º tempo B)-----	178
FIGURA 98 – Desensarihar-armas (1º tempo A)-----	180
FIGURA 99 – Desensarihar-armas (1º tempo B)-----	180

FIGURA 100-Desensarilhar-armas (2º tempo)-----	180
FIGURA 101- Guarda fúnebre – (1º tempo)-----	183
FIGURA 102- Guarda fúnebre – (2º tempo)-----	183
FIGURA 103- Guarda fúnebre – (2º tempo) – perfil-----	183
FIGURA 104- Guarda fúnebre – apontar – frente-----	184

INTRODUÇÃO

O que nos levou à elaboração deste trabalho foi o fato de que a Polícia Militar de Goiás ainda não dispõe de regulamentos de Ordem Unida, que normatizem de forma padronizada as questões relacionadas com a instrução desta Disciplina.

A nossa instrução é desenvolvida, até hoje, tendo como referência o manual adotado pelo Exército Brasileiro (C - 22- 5) que, pela nossas peculiaridades, não atende por completo a realidade e a objetividade da instrução.

Com o transcorrer do tempo, os procedimentos de Ordem Unida na Polícia Militar foram sofrendo certas adaptações, como forma de adequar determinados movimentos à nossa realidade e até mesmo para atender conveniências, tanto do ponto de vista do homem, quanto do armamento.

Além de não dispormos de um manual próprio, que normatize a Ordem Unida na Polícia Militar de Goiás, o manual do Exército Brasileiro, utilizado como referência, não está sendo seguido na sua totalidade. Urge, assim, a necessidade da elaboração de dispositivo regulamentador que padronize a instrução de Ordem Unida na Polícia Militar, sendo que a ausência de tais dispositivos tem causado certos inconvenientes. A improvisação, de forma aleatória na instrução, é

fator agravante na aplicação dos procedimentos da Ordem Unida em nossa instituição, haja vista que, de uma Unidade para outra, são realizados procedimentos idênticos de formas diferentes, anomalia esta que consideramos como um fator da maior gravidade no processo de aplicação da Ordem Unida na Polícia Militar de Goiás.

Neste trabalho utilizamos como referência básica o *Manual de Campanha – Ordem Unida (C – 22-5)*, do Exército Brasileiro, o *Manual da Brigada Militar* do Rio Grande do Sul e o *Manual da Polícia Militar do Estado de São Paulo*, deles extraíndo os dados que melhor se adequem à nossa realidade, complementando com adaptações pertinentes, praticadas em nossa instituição.

A delimitação do tema se fez necessário em razão da complexidade e da grande abrangência da Disciplina, pois, caso contrário seria impraticável um trabalho que abordasse, genericamente, todos os assuntos de Ordem Unida.

O trabalho está distribuído em quatro capítulos. O primeiro trata das noções gerais a respeito da Ordem Unida, a metodologia científica aplicada e, ainda, a análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa de campo. A parte técnica está distribuída nos três seguintes capítulos. O capítulo dois aborda a conceituação e a definição dos termos próprios da Ordem Unida. O terceiro trata da instrução individual a pé, sem arma, e, o quarto, da instrução individual do policial-militar a pé, armado com o fuzil, sendo que nos capítulos três e quatro estão descritos, pormenorizadamente, todos os movimentos empregados na Ordem Unida a pé desarmado e armado de fuzil, na Polícia Militar de Goiás, com ilustrações fotográficas digitalizadas de todos os movimentos e posições.

CAPÍTULO I

1. ABORDAGEM HISTÓRICA DO SURGIMENTO DA ORDEM UNIDA

As primeiras normas de estrutura de padronização e emprego de contingente de que se tem notícia é registrada em tempos bem remotos, por volta do século IV a. C., tempo em que os assírios, povos guerreiros da Mesopotâmia (Antigo Oriente), que viviam dos saques de guerra, em razão da escassez de produtos agrícolas em sua região, resolveram estruturar seu contingente de guerreiros e organizá-lo, criando normas de postura, disciplina e ataque. Cada componente do contingente de guerra era empregado obedecendo a uma função específica básica de atividade, ou seja, normatizando a forma de agir de cada escudeiro, arqueiro, lanceiro, sapador, e cavaleiro. Providências estas que tornaram o contingente de guerreiros assírios como o mais eficiente e temido da época.

A posição correta de como segurar o arco e flecha, a lança e demais armamentos utilizados, passou a ser uma norma de conduta que todos os guerreiros deveriam seguir nos acampamentos, na tribo e nos campos de guerra. O surgimento dessa ordem, entre outros aspectos, fez com que houvesse uma

reorganização nas ações de comando e ataque, justamente pela padronização de procedimentos no quais os escudeiros protegiam os lanceiros arqueiros, tropas de sapadores, cavalaria e as catapultas, que evoluíam até atingir o objetivo, quando os escudeiros abriam caminho para o ataque.

O modelo de organização de guerra dos assírios foi assimilado por todos os povos guerreiros do Antigo Oriente, sobretudo os persas, hebreus e fenícios.

A partir do século II a. C., na civilização ocidental, os espartanos e guerreiros dórios, passaram a usar as estratégias de guerra criadas pelos assírios, aperfeiçoando-as do ponto de vista da preparação do homem para a arte de guerra.

Foi criada pelo Estado Militar Espartano, a Academia Militar de Esparta, escola onde jovens, na faixa etária de 17 a 30 anos, permaneciam aprendendo a arte da guerra, sendo-lhes exigidas com bastante rigor, normas de postura e de hierarquia. O guerreiro espartano passou a ser reconhecido em todo o ocidente como o mais disciplinado e melhor preparado, constituindo-se como referência para os demais povos daquela época.

O Império Romano, no auge de seu esplendor, nos séculos II e III d.C., foi mantido e sustentado com base num exército forte e organizado nos moldes da doutrina grega, sendo criadas novas ordens como: a marcha triunfal, a organização das legiões centúrias e decúrias, as estruturas hierárquicas e as primeiras normas de Ordem Unida a serem seguidas pelos soldados, decúrios e centuriões.

A estrutura militar criada no Império Romano foi adotada por todo o mundo militar ocidental, sendo até os nossos dias mantida basicamente a mesma doutrina original, haja vista que, todos os organismos militares possuem suas

estruturas embasadas na hierarquia e na disciplina, e todos adotam a Ordem Unida como disciplina fundamental do ponto de vista doutrinário.

2. RELAÇÃO DA ORDEM UNIDA COM OUTRAS DISCIPLINAS

A natureza multidisciplinar da Ordem Unida, é um dos aspectos que resgata sua importância no contexto geral das condutas e procedimentos adotados na formação e instrução na Polícia Militar, haja vista que, são vários os ramos de conhecimentos e atividades que estão intimamente ligados com os conceitos e filosofia da disciplina, conforme passaremos a abordar.

2.1 RELAÇÃO DA ORDEM UNIDA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

As atividades práticas de Ordem Unida requerem do policial-militar padrões mínimos de forma física, ao se considerar que não é possível adquirir-se uma boa performance se a tropa se encontra mal preparada fisicamente.

Os próprios movimentos marciais, cadenciados, enérgicos, por si só, constituem forma de manifestar o grau de capacidade e vigor físico do indivíduo, sendo assim, a disciplina Educação Física, indispensável como

matéria coadjuvante à Ordem Unida, justamente ao possibilitar maior resistência muscular ao policial militar, possibilitando, desta forma, menor desgaste físico na execução dos movimentos lhes são próprios.

2.2 RELAÇÃO DA ORDEM UNIDA COM LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS

A relação da Ordem Unida com a disciplina Legislação e Regulamentos, é bem clara, pois cuida do estudo da legislação pertinente à Polícia Militar de Goiás, com o objetivo de dotar o policial-militar de conhecimentos acerca do ordenamento jurídico da Corporação. Assim sendo, fica evidenciada a relação entre as referidas disciplinas, sobretudo quando dos assuntos atinentes à legislação tipicamente militar, como por exemplo, o Regulamento de Honras e Sinais de Respeito – R-2, no qual se regulamenta quando e onde o policial-militar deve realizar determinados movimentos e tomar certas atitudes, enquanto Ordem Unida trata do aspecto prático de como executar tais movimentos.

2.3 RELAÇÃO DA ORDEM UNIDA COM A DISCIPLINA DISTÚRBIOS CIVIS

Essa disciplina trata da técnica militar de dissolução de distúrbios que estejam comprometendo a ordem pública, nos quais, quando do emprego da

tropa, os comandos e movimentos são similares aos executados na Ordem Unida.

Do ponto de vista evolutivo da instrução, entende-se que a Disciplina Distúrbios Civis é, na verdade, um desdobramento da Ordem Unida, ao considerarmos que, para se atingir níveis razoáveis de adestramento da tropa em operações de distúrbios civis, necessariamente, a mesma deverá estar dotada de um bom adestramento em Ordem Unida, bem como apta para executar, com perfeição, rapidez e harmonia, os comandos (ordens) que forem determinados.

2.4 RELAÇÃO DA ORDEM UNIDA COM A PSICOLOGIA

A Ordem Unida pode ser explorada sob o aspecto psicológico, porquanto, há um envolvimento de conceitos em Psicologia em seu contexto. Como exemplo podemos citar, o condicionamento operante em uma união ao relacionamento interpessoal.

O condicionamento operante, consiste em fortalecimento ou enfraquecimento do comportamento pelos eventos que seguem a resposta, sendo assim controladas pelas suas consequências.

No caso da Ordem Unida, há uma tendência a reforçar o comportamento de movimentos da forma mais harmônica e sincrônica possível, uma vez que existem envolvidos, mesmo que de forma implícita, dois tipos de reforços: o positivo, que seria o sentimento da necessidade da

interação do indivíduo com seus semelhantes; e o negativo ou adverso, que seria aquele do qual os indivíduos “fogem”, que é a punição em decorrência do não cumprimento de uma ordem, norma, regulamento, ou seja, de uma falha que prejudique o grupo.

A Ordem Unida, sendo uma atividade que envolve grupo, deve ser entendida como tal. Dessa forma, queremos entender grupo como um conjunto de pessoas que são interdependentes na tentativa de realização de objetivos comuns e visando também a um relacionamento interpessoal satisfatório.

3. METODOLOGIA APLICADA

3.1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Para a realização deste trabalho foi necessário desenvolver pesquisa de campo, objetivando verificar a necessidade ou não de se adotar providências no sentido de normatizar a disciplina de Ordem Unida na Polícia Militar de Goiás.

As observações empíricas, baseadas apenas em nosso dia-a-dia na Corporação, já indicavam que a falta de normatização da disciplina em foco gerava um certo conflito por parte dos seus praticantes, principalmente para aqueles profissionais que lidam diretamente com a Ordem Unida, seja como instrutores ou monitores.

Esses questionamentos levaram à constatação hipotética de que a ausência de normas gera improvisação nos procedimentos adotados na Ordem Unida. Tal constatação decorreu dos diversos graus de dificuldades que a tropa em geral possui a respeito de Ordem Unida, bem como de que inexistiu uniformidade na sua prática nas diferentes Unidades da corporação.

3.2 HIPÓTESE

Para testagem da hipótese formulada foram levantados, junto aos policiais-militares de Goiás, dados sobre a problemática da instrução de Ordem Unida. Nossas dúvidas podem ser resumidas da maneira a seguir expostas.

- a) a importância ou não da Ordem Unida na formação do policial-militar;
- b) se métodos e meios empregados para a instrução de Ordem Unida são ou não adequados;
- c) a necessidade ou não de normatizar a Ordem Unida na Polícia Militar de Goiás;
- d) a relevância ou não da Ordem Unida como fator de fortalecimento da hierarquia e disciplina;
- e) a normatização da Ordem Unida influencia ou não na qualidade da instrução.

3.3 COLETA DOS DADOS

Face ao universo a ser pesquisado, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, contendo 10 (dez) perguntas, de onde se procurou extrair, toda a problemática levantada.

O questionário foi previamente testado em um grupo de controle, aleatoriamente escolhido, para verificar a clareza e a coerência das perguntas. As falhas constatadas foram corrigidas e as sugestões, quando pertinentes, foram acatadas.

O universo da pesquisa foi colhido nas seguintes OPM: Academia de Polícia Militar , Regimento de Polícia Montada, Batalhão de Trânsito, 1º BPM , 3ª CIPM e CEFAP, perfazendo um total de 500(quinientos) exemplares aplicados, abrangendo todos o níveis hierárquicos.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Abordaremos neste item a análise de cada resposta obtida através do questionário aplicado junto aos policiais militares das diversas unidades da Polícia Militar de Goiás, escolhidas para a amostra deste trabalho. Na íntegra, um modelo deste questionário integra o presente trabalho como anexo.

Para melhor entendimento, o resultado de cada questionário, de acordo com a tabulação, será demonstrado através de gráfico estatístico, precedido da respectiva pergunta.

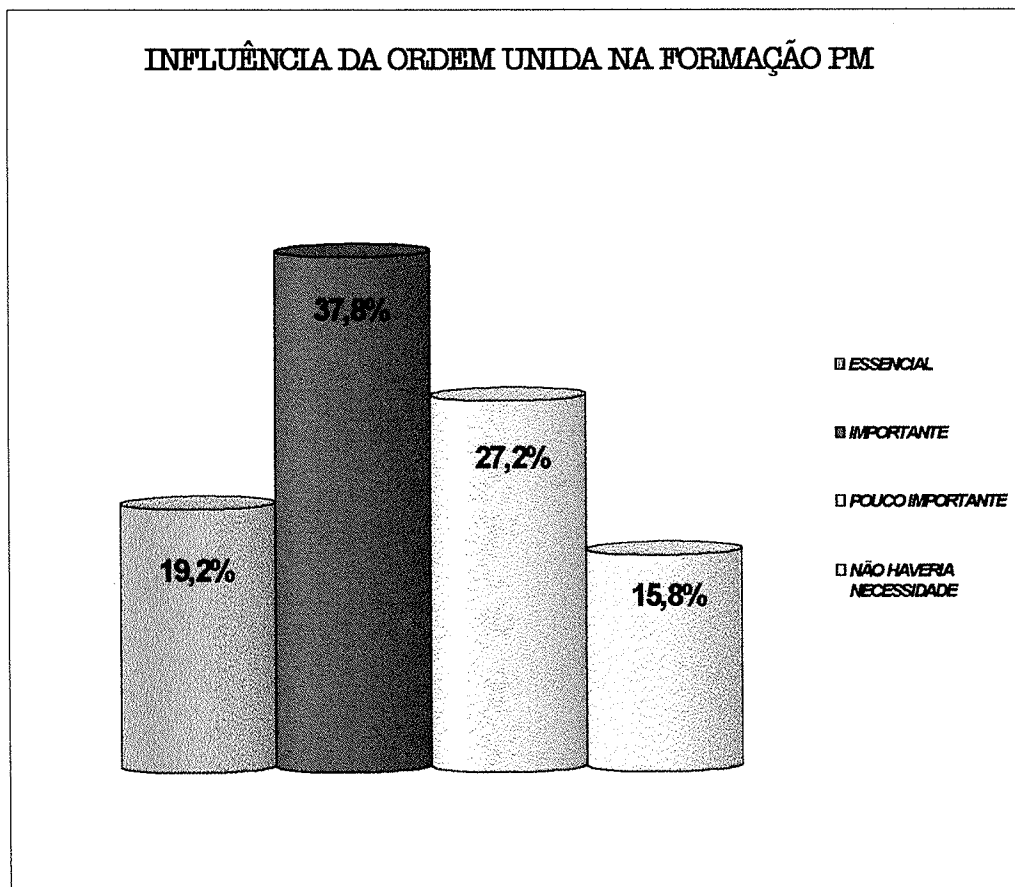
1. Pergunta: O que você acha da disciplina Ordem Unida na formação do policial-militar?

Foram dadas ao questionado quatro alternativas: essencial, importante, pouco importante e não haveria necessidade.

Os resultados deste questionamento, mostraram que 19,2% responderam a alternativa essencial; 37,8% importante; 27,2% pouco importante e 15,8% não haveria necessidade.

Com o resultado obtido, fica evidenciada a importância que a Ordem Unida desperta como fator relevante para a profissão policial-militar, ao se

considerar que 57% entendem que a Ordem Unida é essencial e importante na formação do policial-militar.



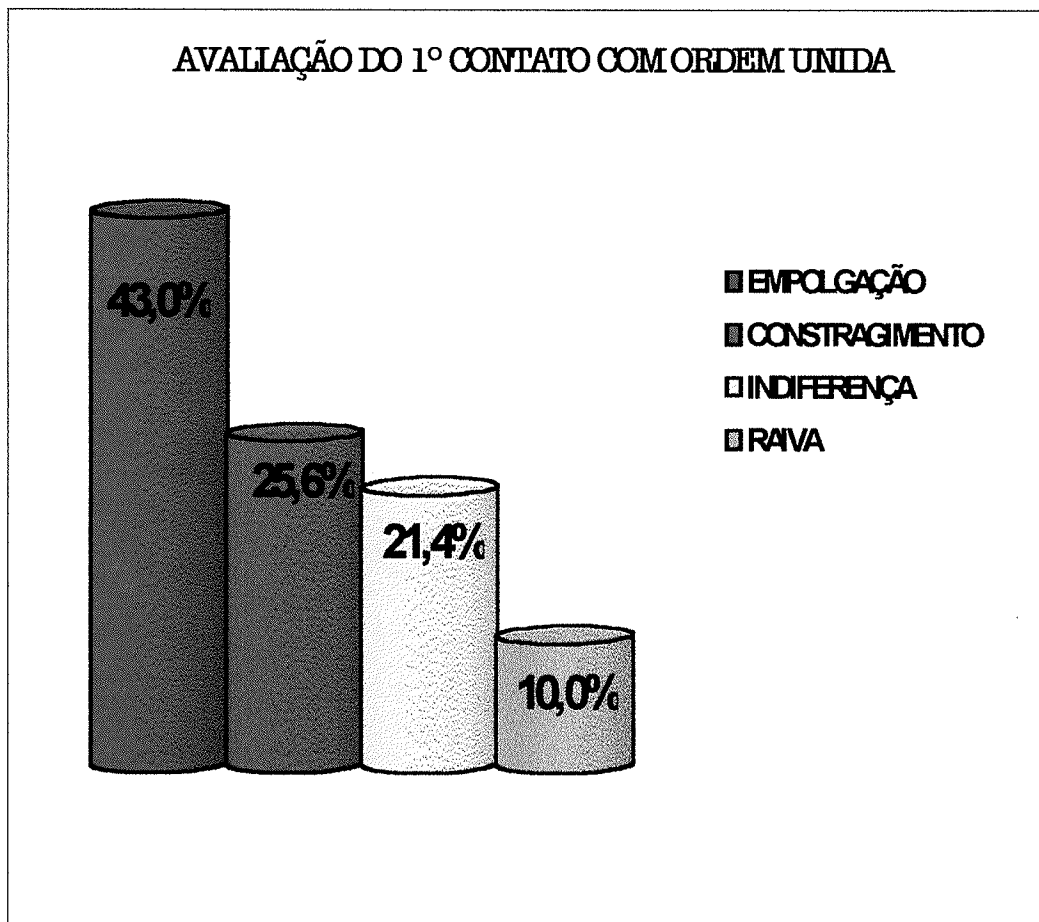
2. Pergunta: Como você avalia o seu primeiro contato com a Ordem Unida?

Foram dadas ao questionado quatro alternativas para resposta: Empolgação, constrangimento, raiva e indiferença.

Tivemos, em percentuais, os seguintes dados: 43% responderam haver tido empolgação; 25,6% afirmaram haver sentido constrangimento; 21,4% declararam indiferença e 10% afirmaram haver sentido raiva.

As respostas permitiram a mensuração do grau de identificação dos questionados com a disciplina e também serviu de parâmetro para observar se o instruído teve uma preparação prévia ao desenvolvimento prático dos ensinamentos de Ordem Unida, evidenciando-se que menos da metade (43%)

sentiu empolgação, ficando clara a necessidade de se adotar métodos didáticos mais adequados e próprios à Disciplina.



3. Pergunta: *Na sua opinião, qual o percentual de conhecimento que você tem de Ordem Unida, durante sua carreira na Polícia Militar?*

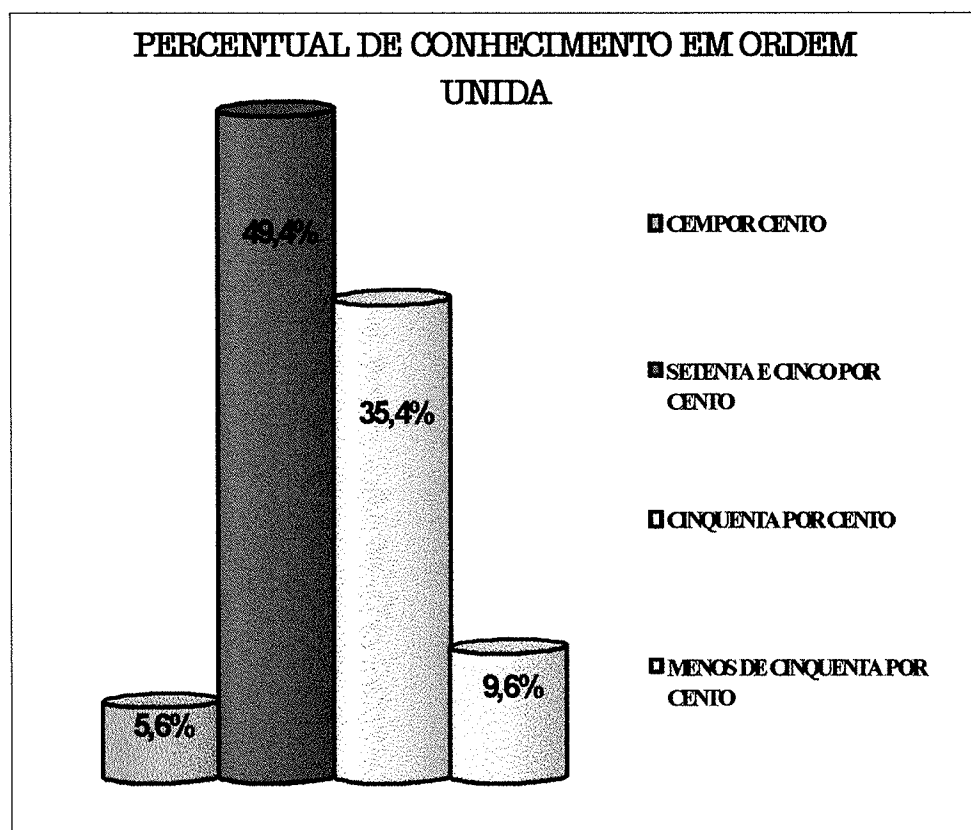
Foram oferecidas quatro opções para resposta: 100%; $\pm 75\%$; $\pm 50\%$ e menos de 50%.

A amostra nos forneceu, em percentuais, os seguintes dados: 5,6% afirmaram ter conhecimentos de cem por cento de Ordem Unida; 49,4% afirmaram ter conhecimentos de mais ou menos setenta e cinco por cento; 35,4%

afirmaram ter conhecimento de mais ou menos cinquenta por cento e 9,6% dos questionados lhes atribuíram conhecimentos de menos de cinquenta por cento.

Observou-se com esses dados que, um índice de 81,8% dos questionados afirmaram possuir conhecimentos na ordem de 50 a 75% de conhecimentos de Ordem Unida adquiridos ao longo da carreira.

Os resultados nos mostraram a facilidade de assimilação de Ordem Unida pela tropa.



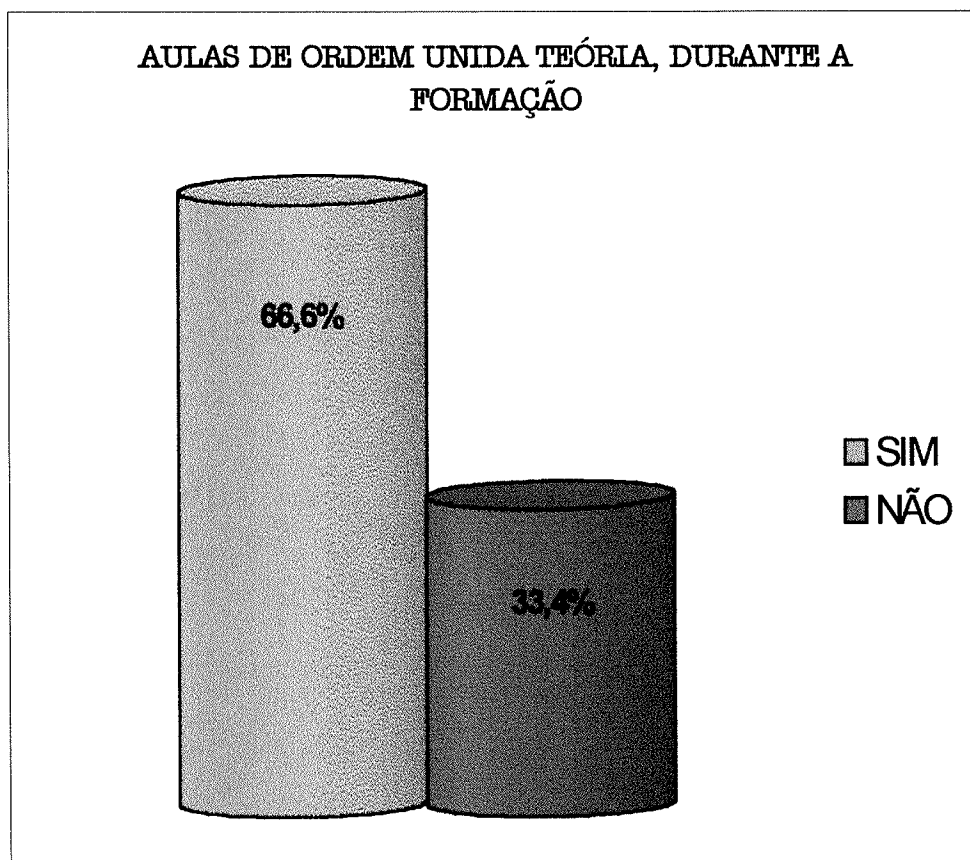
4. Pergunta: Durante sua formação, seu instrutor ministrou instrução de Ordem

Unida teórica?

Foram oferecidas duas opções para resposta: Sim e não.

Das respostas 66,6% optaram pela alternativa sim e 34,4%, pela alternativa não.

Os dados levantados mostram claramente um alto índice de policiais-militares que não tiveram aulas teóricas de Ordem Unida durante a sua fase de formação, fator este que reflete negativamente na abrangência da instrução.



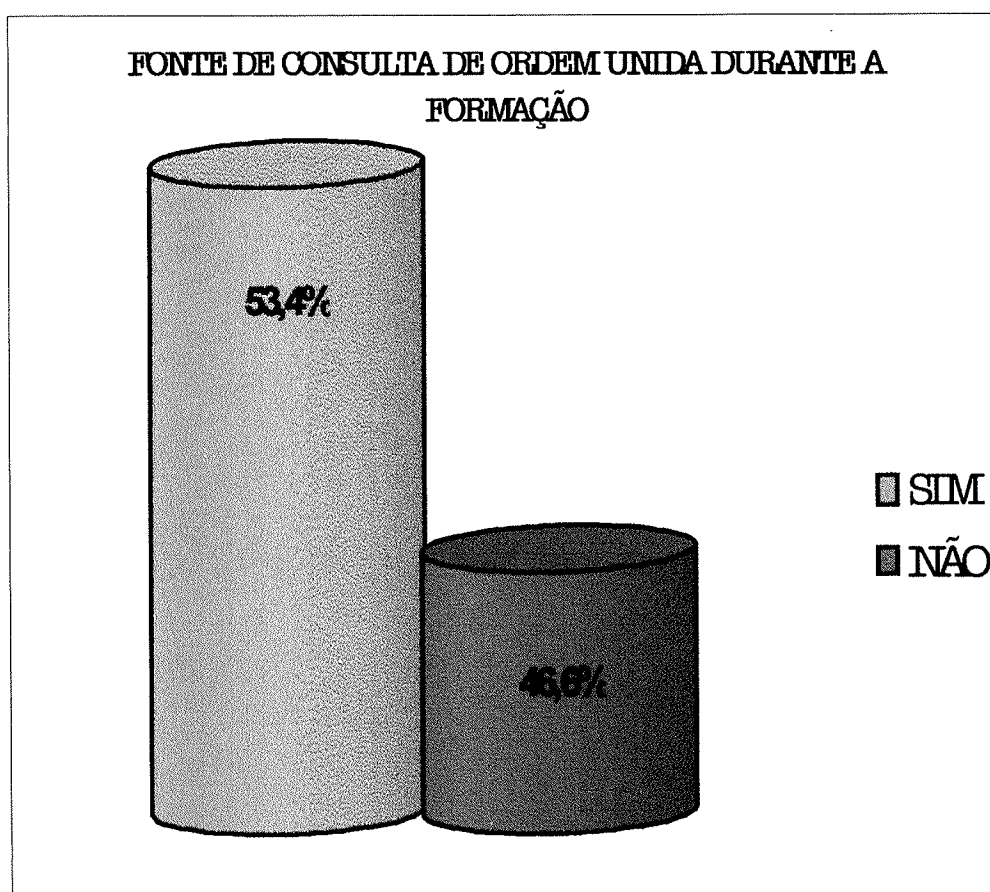
5. Pergunta: *Durante a sua formação, o seu instrutor de Ordem Unida forneceu alguma fonte de consulta a respeito do assunto ministrado?*

Foram dadas duas opções de respostas ao questionado: sim e não.

Responderam positivamente 53,4% do universo questionado e, negativamente, 46,4%.

Observa-se que dos questionados, quase a metade (46,4%), não recebe qualquer fonte de consulta a respeito de Ordem Unida durante sua formação, índice

este muito elevado, que certamente resultará negativamente no desenvolvimento e assimilação da disciplina.

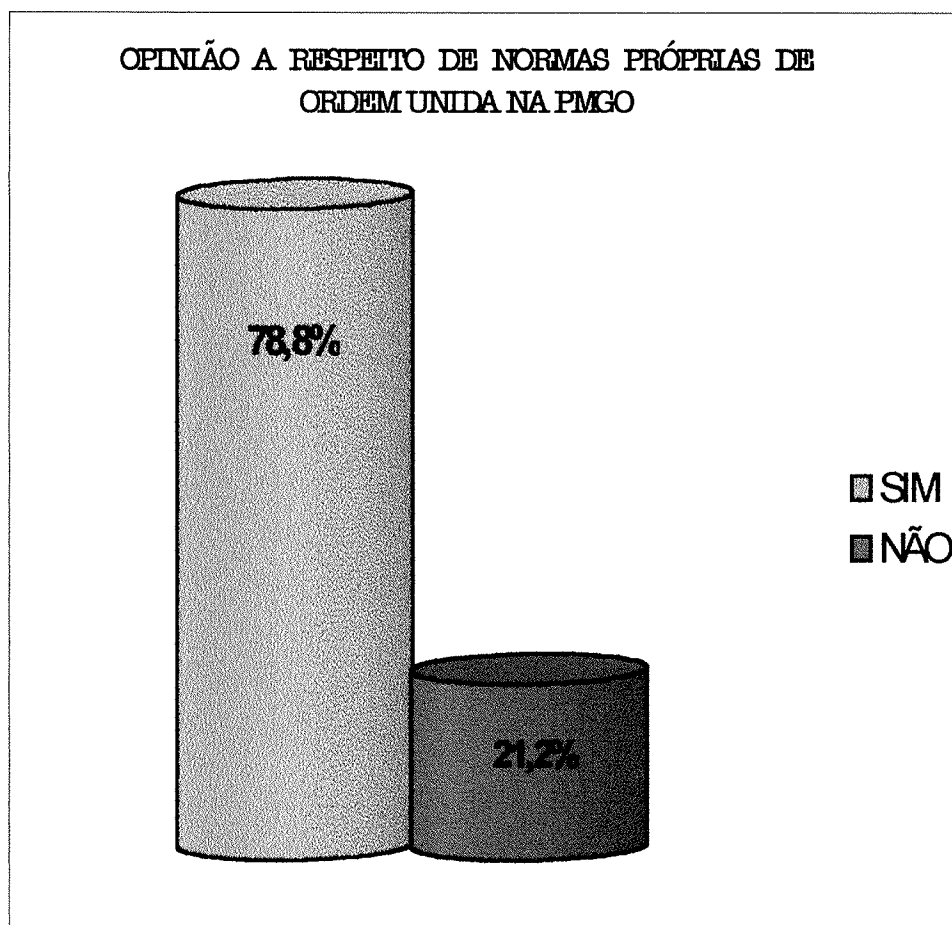


6. Pergunta: *Você acha que a PMGO deveria ter normas próprias de Ordem Unida?*

Foram oferecidas duas opções de respostas ao questionados: sim e não.

Responderam positivamente 78,8% do universo questionado e, negativamente, 21,22%.

O resultado da amostra deixa clara a necessidade de que sejam criadas na Polícia Militar de Goiás, normas que disciplinem as atividades de instrução de Ordem Unida.



7. Pergunta: Você acha que a Ordem Unida fortalece a disciplina e a hierarquia?

Esta questão dispõe de duas alternativas para respostas, uma positiva e uma negativa.

O resultado nos mostrou o seguinte: 53,6% afirmam que a Ordem Unida fortalece a hierarquia e a disciplina, e 46,4% entende que não.

Percebe-se, no resultado desta amostra, que a maioria dos questionados (53,6%), tem o entendimento de que a Ordem Unida tem influência direta no fortalecimento da hierarquia e disciplina.

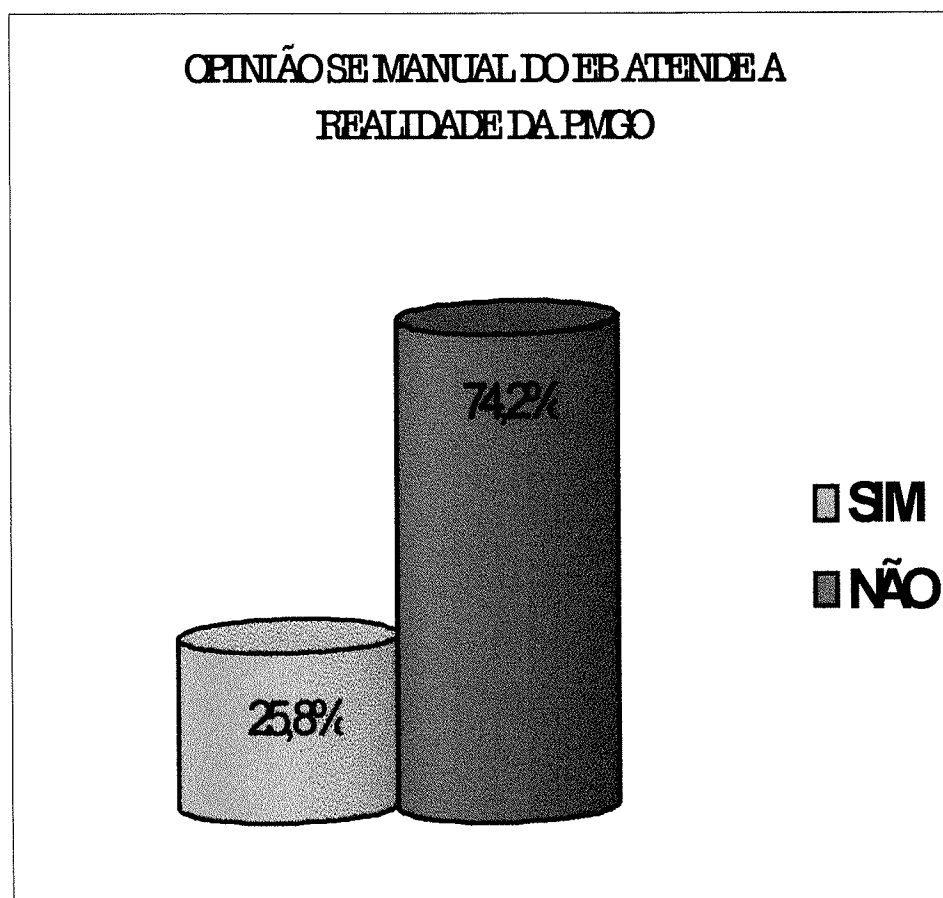


8. Pergunta: *Você acha que o Manual de Ordem Unida do Exército atende à realidade de Ordem Unida na PMGO, ou seja, responde a todas as dúvidas e questionamentos a respeito?*

A questão tem duas alternativas para resposta: sim e não.

Responderam sim 25,8% dos questionados e 74,2% responderam não.

O resultado encontrado, retrata que o Manual de Ordem Unida do Exército Brasileiro, que é atualmente referência para a instrução da disciplina na Polícia Militar de Goiás, não reflete a realidade da instrução ministrada.



9. Pergunta: *Na sua opinião no contexto geral, qual a contribuição da Ordem Unida para a PMGO?*

A questão apresenta quatro alternativas para resposta: padronização de movimentos, desenvolve o espírito de equipe, união etc., melhora a postura do policial-militar e contribui para o desgaste físico e o constrangimento do subordinado.

Foram obtidos na tabulação, os seguintes resultados: 30,6% entendem que a Ordem Unida contribui na padronização de movimentos; 17,8% entendem que a Ordem Unida desenvolve o espírito de equipe, união, etc.; 17,6% entendem que a Ordem Unida melhora a postura do policial-militar, e, 34% afirmam que a Ordem Unida contribui para o desgaste físico e o constrangimento do subordinado.

Muito embora o percentual maior (34%) considere a Ordem Unida como sendo uma disciplina que contribui para o desgaste físico e o constrangimento do subordinado, 66% a consideram como disciplina que contribui positivamente para a padronização de movimentos, postura do PM e desenvolve o espírito de equipe e união do profissional de segurança pública.

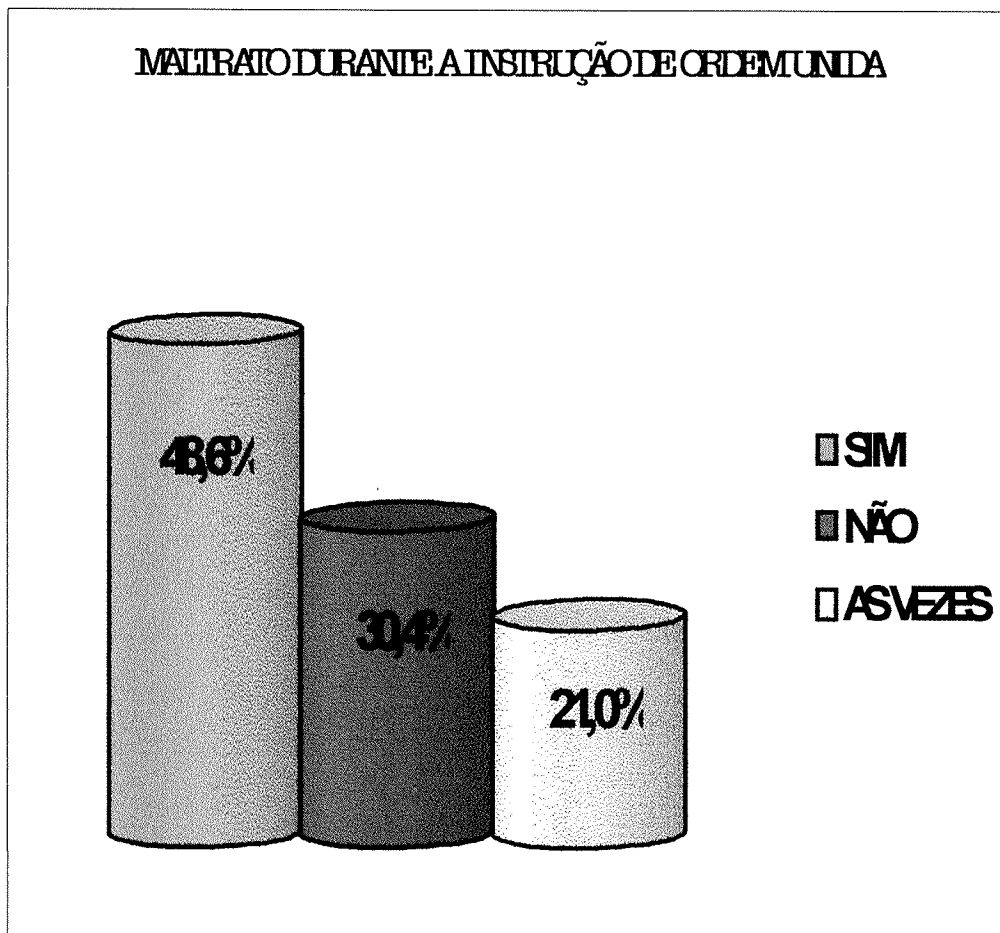


10. Pergunta: *Você alguma vez foi maltratado durante uma instrução de Ordem Unida?*

Foram dadas como opção de resposta três alternativas: sim, não e às vezes.

Responderam de maneira positiva 48,6%; optaram pela opção negativa 30,4% e 21% afirmaram às vezes.

O resultado da amostra indicou que 69,6% dos questionados, foram maltratados durante uma instrução de Ordem Unida, pelo menos uma vez, e apenas 30,4% afirmam nunca terem sido maltratados, evidenciando-se, dessa forma o desvio de finalidade dos objetivos da Ordem Unida.



CAPÍTULO II

SEÇÃO I

1. CONCEITO DE ORDEM UNIDA.

A Ordem Unida caracteriza uma disposição individual e consciente, altamente motivada para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e de garbo. Deve ser considerada por todos os participantes, instrutor e instruendos, como um significativo e veemente esforço para demonstrar a disciplina dos componentes, bem como, a situação de ordem e obediência que se estabelece entre os policiais militares, como decorrência da convicção de cada um da necessidade de eficiência no cumprimento de uma missão.

2. OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA

- 2.1 A Ordem Unida é a concretização do abstrato, pois nela e através dela, pode-se avaliar o grau de instrução, a disciplina de uma tropa e a capacidade de liderança e chefia de seus comandantes;
 - 2.2 Desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência que são fatores preponderantes na formação do policial-militar;
 - 2.3 Constituir uma verdadeira escola de disciplina;
 - 2.4 Treinar oficiais e graduados no comando de tropa;
 - 2.5 Permitir que a tropa apareça em público, quer nas paradas, quer nos simples deslocamentos do serviço, com aspecto enérgico e marcial;
 - 2.6 Demonstrar que as atitudes individuais devem subordinar-se à missão do conjunto, à tarefa do grupo.
-

3. DIVISÃO DA INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA.

3.1 INSTRUÇÃO INDIVIDUAL

Comum a todas as organizações policiais-militares (OPM), onde se ministra ao policial-militar a prática dos movimentos individuais, para que possa tomar parte nos exercícios de instrução coletiva.

3.2 INSTRUÇÃO COLETIVA

É a instrução do grupo PM (GPM), do pelotão PM(Pel PM), da Companhia PM(Cia PM) ou do Esquadrão PM(Esqd PM) e do Batalhão(Btl PM) ou Regimento PM (RegPM).

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

4. DISCIPLINA

- 4.1 A disciplina é a força principal das instituições militares. A disciplina significa o predomínio da ordem e da obediência, resultante de uma educação apropriada;
- 4.2 A disciplina militar é, pois, a obediência pronta, inteligente, espontânea e entusiástica às ordens do superior. Sua base é a subordinação voluntária do indivíduo ao bem estar do grupo. É a força cimentadora que une os membros de uma unidade, que perdura até mesmo depois que o superior haja tombado e que todo o vestígio da autoridade haja desaparecido; é o espírito militar.
- 4.3. O objetivo único da instrução é a eficácia no serviço policial-militar. No serviço policial-militar moderno somente podem vencer tropas bem disciplinadas, exercendo um esforço coletivo e combinado. Sem disciplina, uma unidade é incapaz de um esforço organizado e duradouro. Quando ela existe, evidencia-se a verdadeira camaradagem que permite ao indivíduo
-

esquecer de si próprio e atuar unicamente pelos interesses do grupo ou da coletividade policial militar a que pertence.

4.4 Exercícios que exijam exatidão, coordenação mental e física, ajudam a desenvolver a disciplina. Para desenvolver no policial militar a disciplina, é de grande vantagem a prática dos exercícios de Ordem Unida. Esses exercícios criam reflexos de obediência e estimulam os sentimentos do vigor da Corporação, de tal modo que toda a Unidade se impulsiona conjuntamente, como se fosse um só PM.

4.5 A Ordem Unida não tem somente por finalidade fazer com que a tropa se apresente em público com aspecto marcial e enérgico, despertando entusiasmo e civismo nos espectadores, mas principalmente, a de constituir uma verdadeira escola de disciplina e coesão. A experiência tem revelado que, nas circunstâncias críticas, as tropas que mais se portaram à altura da situação, foram as que sempre tiveram um alto grau na instrução de Ordem Unida. A Ordem Unida concorre, em resumo, para a formação moral do policial militar, pois que se lhe consolida o espírito de disciplina e coesão. Deve ser ministrada com esmero e dedicação, razão pela qual esta instrução deve situar-se com destaque entre os demais ramos de instrução.

1. CHEFIA NA ORDEM UNIDA

Os exercícios de Ordem Unida constituem-se em um dos meios mais eficientes para se alcançar aquilo que, em suma, consubstancia o exercício da chefia, qual seja, a interação necessária entre o comandante e os comandados. Além do mais, a Ordem Unida é a forma mais elementar de iniciação do policial-militar na prática do comando. É comandando na Ordem Unida que se revelam e se desenvolvem as qualidades do chefe. Ao experimentar a sensação de ter um grupo de homens deslocando-se em obediência às suas ordens, o principiante na arte de comandar desenvolve a sua autoconfiança, ao mesmo tempo em que adquire consciência da sua responsabilidade sobre aqueles que atendem aos seus comandos, observadores mais próximos das aptidões que demonstra. Os exercícios de Ordem Unida despertam no chefe o apreço às ações bem executadas e ao exame dos pormenores. Propiciam-lhe, ainda, o desenvolvimento da sua capacidade de observação e de estímulo à tropa. Através da Ordem Unida a tropa evidencia claramente os quatro índices de eficiência:

5.1 MORAL

Pela determinação em atender aos comandos malgrado a necessidade de esforço físico.

5.2 DISCIPLINA

Pela presteza e atenção com que obedece aos comandos.

5.3 ESPÍRITO DE CORPO

Pela boa apresentação coletiva e pela uniformidade na prática de exercícios que exigem execução coletiva.

5.4 CAPACIDADE PELA EXATIDÃO NAS EXECUÇÕES

É pois, a Ordem Unida, uma atividade de instrução militar ligada indissolavelmente à prática da chefia e a criação de reflexos da disciplina, isso porque conscientiza o indivíduo para sua harmonização com o grupo a que pertence.

6. PRINCÍPIOS BÁSICOS DE COMANDO E CHEFIA

6.1 O CHEFE

São qualidades essenciais em um chefe policial-militar: o caráter, a capacidade profissional e o conhecimento dos homens, para instruí-los e conduzi-los.

6.1.1 Um chefe policial-militar deve estar revestido de elevado grau de autoridade, que se estende até aos assuntos normalmente considerados pessoais, tais como, alimentação, cuidados e modo de usar o uniforme, condições de saúde e outros elementos de caráter e procedimento moral do pessoal, assuntos que direta ou indiretamente afetam a vida dos indivíduos sob seu comando;

6.1.2 Um comandante policial-militar é considerado chefe quando os subordinados obedecem às suas ordens, antes inspiradas pela confiança que nele depositam, do que pelo receio das conseqüências da desobediência;

6.1.3 Essas duas funções, a autoridade para comandar e o dever de conduzir, estão entrelaçadas e não podem ser consideradas separadamente.

6.2 RESPONSABILIDADE

O modo pelo qual o chefe encara suas responsabilidades é avaliado pelos êxitos que obtém. Essas responsabilidades abrangem o cumprimento da missão e seus deveres de homem. A primeira responsabilidade do chefe é a missão que recebe de seus superiores. Ficam-lhe, ainda, subordinados os encargos dos serviços da unidade e o bem estar de seus homens.

Em princípio, nenhum indivíduo fica completamente preparado para executar os encargos recebidos sem conhecer a missão e a parte que lhe cabe na sua execução. Dar esta orientação é um dever constante de todos os comandantes, em todos os períodos de treinamento ou de ação policial militar.

Quando algo estiver errado na unidade, o chefe deve ser leal para com seus homens e assumir a inteira responsabilidade; bem assim, quando transmitir ordens de superiores, deve ser leal para com esses, evitando comentários sobre tais ordens e dando-lhes a força de sua própria autoridade.

Um superior deve exigir esse sentimento de responsabilidade dos comandantes subordinados e estimulá-los, em todas as oportunidades, reforçando-lhes a confiança e evitando intervir diretamente na esfera de ação dos mesmos ou procurando desacreditá-los na presença de seus comandados.

A responsabilidade requer que o chefe constantemente procure verificar se as suas ordens estão sendo cumpridas e, quando necessário, fazer imediatamente as correções adequadas. Todos os elementos devem ser treinados e encorajados, no sentido de cumprir as ordens como foram dadas.

6.3 RELAÇÕES A MANTER COM O SUBORDINADOS

O verdadeiro chefe deve possuir qualidades profissionais e morais que o recomendem aos seus superiores, pares e subordinados. Deve ser o próprio confidente e conselheiro de seus subordinados. A disciplina decorre, em grande parte, da confiança no chefe, que deve ser não apenas o comandante, mas um verdadeiro guia e orientador. Ao chefe compete saber impor-se aos subordinados, inspirando-lhes confiança, amizade e respeito. Para que isso seja conseguido, não deve ser arrogante para com os seus subordinados; não deve encará-los como seres inferiores, falhos de inteligência, sem dignidade, e que nada sabem fazer sem o auxílio alheio. O comandante, no verdadeiro sentido do termo, deve possuir as qualidades policiais-militares de obediência, lealdade, clareza, precisão, autocontrole, paciência, coragem diante do perigo, de modo a tornar-se em alto grau, um salutar e fértil exemplo aos homens. O mútuo respeito e a lealdade são elementos essenciais na atividade policial militar.

Um chefe deve sempre aprimorar sua experiência no trato com os homens, pois só ela proporciona a habilidade e tato para lidar com o pessoal. A experiência de um chefe inspira confiança em si próprio e em seus homens. O

discernimento e o conhecimento resultantes da experiência de outrem, podem servir como base, porém, o dirigir homens é uma parte que só se desenvolve por meio da própria experiência. É, por isso, dever de todos os comandantes dar aos seus subordinados oportunidade para a prática de conduzir homens, devendo encorajá-los a resolver os próprios problemas, concedendo-lhes o máximo de responsabilidade e autoridade em sua unidade, ficando, entretanto, subordinados à sua fiscalização. Um comandante inexperiente pode pedir conselhos aos seus superiores, aos seus iguais com experiência, ou mesmo aceitando sugestões de subordinados experimentados, mas não deve depender de outrem para tomar as próprias decisões e as responsabilidades serão dele, unicamente.

Um chefe deve adotar uma natural e peculiar atitude em relação aos seus subordinados. É grave erro procurar alcançar popularidade entre seus homens concedendo-lhes injustificável familiaridade, agradando-os ou fazendo-lhes favores, pois é fato incontestado que a disciplina ficará prejudicada e afetar o prestígio da unidade.

Só merece censura o oficial ou praça que, esquecendo-se do seu lugar, deliberadamente ultrapassa os limites da linha divisória de seu círculo. O chefe deverá saber distinguir a intimidade da camaradagem. A amizade entre o chefe e os subordinados deve ser recíproca, porque, se o chefe mostra preocupar-se pelos seus homens, estes retribuir-lhe-ão igualmente.

É indispensável que o comandante se torne acessível aos seus subordinados. Deve ser tomada à devida consideração qualquer queixa destes, pois o homem que a apresenta se julga vítima de uma injustiça; se ela existe, deve ser corrigida; se não existe, sua impressão deve ser modificada, mostrando-se-lhe o erro em que labora. Assim, nenhuma mágoa ou

ressentimento por parte dos homens será aumentado ou desenvolvido e reinarão a disciplina e a harmonia na unidade.

A companhia é o escalão por excelência em que se processa mais de perto a educação moral do policial-militar e, portanto, a fração da tropa em que se desenvolve a experiência de conduzir homens. Esta ação é conseguida através dos comandantes de pelotão que, pelo seu direto contato com os subordinados, podem apreciar-lhes as virtudes e defeitos, estando, por isso, em condições de exercer sobre todos a ação pessoal contínua e corrigir-lhes as fraquezas. O capitão e seus oficiais devem aproveitar todas as oportunidades para falar à inteligência e aos sentimentos de seus homens, para neles implantar a disciplina consciente.

Todos os atos de comandante e educador devem contribuir para fortalecer essa disciplina, concedendo ou solicitando recompensas, pesando judiciosamente as punições, presidindo a todas as minúcias da vida diária da subunidade e administrando-as cuidadosamente, de modo que promova o bem-estar de seus homens.

SEÇÃO II

1. DEFINIÇÕES

Os termos têm um sentido preciso em que são exclusivamente empregados, quer na língua corrente, quer nas ordens e partes escritas. Daí a necessidade das definições que se seguem.

1.1 ELEMENTOS

São policiais-militares, a pé ou montados(as), frações ou viaturas.

1.2 TROPA

É a reunião de dois(duas) ou mais policiais militares, fardados(as), devidamente comandados(as).

1.3 DISPOSIÇÃO

É a colocação ordenada dos elementos de uma tropa, um atrás do outro ou um ao lado do outro. Nas disposições regulares, todos os elementos são voltados para a mesma frente, obedecendo a espaços pré-estabelecidos.

1.4 FORMAÇÃO ¹

É o resultado da disposição regular dos elementos de uma tropa em linha ou em coluna. A formação pode ser normal ou emassada. Normal, quando a tropa está formada conservando as distâncias e intervalos entre as frações. Caso contrário, é formação emassada.

As formações básicas são assim qualificadas: Coluna por "x" e Linha de "x" fileira(s).

¹ Disposição é o modo como os elementos são colocados em forma, sendo a formação o resultado desse trabalho

1.5 DISPOSITIVO

É o termo genérico atribuído ao modo como se coloca, ordenadamente, várias tropas ou frações dessas, para determinada finalidade.

Ex.: formatura geral, 7 de setembro, 24 de outubro, etc.

1.6 COLUNA

É a disposição de uma tropa, cujos elementos estão uns atrás dos outros, quaisquer que sejam suas formações e distâncias. A coluna se diz "quebrada", quando, em relação às outras da mesma tropa, lhe falta um ou mais policiais-militares.

1.7 DISTÂNCIA

É o espaço entre dois elementos (frações, homens e viaturas), colocados uns atrás dos outros e voltados para a mesma frente. Entre duas unidades a distância se mede em metros ou em passos, contados do último elemento da unidade da frente ao primeiro da imediata. Entre homens a pé, a distância normal é de 80 centímetros que é o espaço compreendido entre ambos na posição de sentido, medido pelo braço esquerdo distendido, pontas dos dedos tocando o ombro do companheiro da frente. Entre viaturas, a distância é em metros, medida da parte posterior da viatura da frente à parte anterior da viatura de trás. A distância pode ser normal, aumentada ou reduzida.

1.8 FILEIRA

É a formação em que os policiais militares (viaturas) estão colocados na mesma linha, uns ao lado dos outros, tendo todos a frente voltada para um ponto comum.

1.9 LINHA

É disposição de uma tropa cujos elementos estão dispostos uns ao lado dos outros.

1.10 FILA

É a disposição de um grupo de policiais-militares colocados uns atrás dos outros, pertencentes a uma tropa formada em linha em mais de uma fileira. O primeiro homem de cada fila chama-se chefe de fila. A fila se diz "quebrada" quando, em relação às outras da mesma tropa, lhe falta um ou mais policiais-militares.

1.11 INTERVALO

É o espaço contado em passos ou em metros, paralelamente à frente, entre dois policiais-militares colocados na mesma fileira. Também se denomina intervalo o espaço entre duas viaturas, duas frações ou duas unidades. Entre duas frações ou duas unidades, mede-se intervalo a partir do PM da esquerda, pertencente à fração da direita, até o PM da direita, pertencente à fração da esquerda. Entre dois PM, o intervalo pode ser normal, aumentado ou reduzido.

1.12 ALINHAMENTO

É a disposição de vários policiais-militares (viaturas ou unidades), sobre uma linha reta, todos voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente ao lado do outro.

1.13 COBERTURA

É a disposição de vários policiais-militares (viaturas ou unidades), todos voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente atrás do outro.

1.14 HOMEM-BASE

É o policial militar (oficial, graduado ou soldado) pelo qual uma tropa regula sua marcha, cobertura e alinhamento. Em coluna, o homem-base é o da testa da coluna-base, que é designada segundo as necessidades. Quando não houver especificações, a coluna-base será a da direita. Em linha, o homem-base é o chefe da fila-base, no centro, à esquerda ou à direita, conforme seja determinado.

1.15 CENTRO

É o lugar representado pelo policial-militar, fila ou coluna, situado na parte média da frente de uma das formações de Ordem Unida.

1.16 TESTA

É o elemento anterior de uma coluna. Quando a tropa está formada em uma só coluna, o testa é também chamado de a testa ou a frente.

1.17 CAUDA

É o elemento posterior de uma coluna. Quando em coluna por um é chamada também retaguarda.

1.18 PROFUNDIDADE

É o espaço compreendido entre a testa do primeiro e a cauda do último elemento de qualquer formação.

1.19 FRENTE

É o espaço em largura ocupado por uma tropa em linha ou em coluna.

1.20 ESCOLA

Grupo de policiais-militares, tendo em vista o melhor aproveitamento da instrução, tem efetivo extremamente variável, não dependendo do previsto para os diferentes elementos orgânicos das OPM. Comumente, em Ordem

Unida e outras atividades práticas de instrução, ao se referir a todos os assuntos atinentes a um ramo de instrução, designa-se: Escola do grupo PM, Escola do pelotão PM, etc.

1.21 GRUPAMENTO

Denominação genérica atribuída à tropa em geral.

2. COMANDOS E MEIOS DE COMANDO

Para transmitir sua vontade à tropa, o comandante emprega os seguintes meios:

- Voz de comando;
- Gesto;
- Corneta;
- Apito;
- Ordens.

2.1 VOZ DE COMANDO

Voz de comando é a maneira padronizada pela qual o comandante exprime verbalmente a sua vontade. Quando não for especialmente determinado o contrário, é ao comandante da Unidade que cabe dar os comandos. Na Ordem Unida, a voz de comando consta geralmente de:

2.1.1 Voz de Advertência

É um alerta que se dá à tropa, prevenindo-a para o comando que será enunciado, podendo, entretanto, ser omitida quando se anuncia uma seqüência de comando, não havendo, portanto, necessidade de repetir a voz de advertência antes de cada comando. Ex.: **GRUPAMENTO!**
PELOTÃO! COMPANHIA! etc.

2.1.2 Comando Propriamente Dito

Tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos executantes. Ex.: **DIREITA!** (que indica o movimento a ser executado).

2.1.3 Voz de Execução

Tem por finalidade determinar o exato momento em que o movimento deve começar ou cessar. A voz de execução deve ser curta, viva, enérgica e segura. Tem de ser mais breve que o comando propriamente dito e mais incisiva. Ex.: **VOL-VER!** (que determina o início da execução do movimento).

- Emprega-se a voz de comando sempre que possível e quando a execução deva ser simultânea e imediata.
- Entre o comando propriamente dito e a voz de execução deve haver um intervalo que permita a compreensão do movimento e, se for o caso, que os comandantes subordinados dêem vozes complementares. A voz de execução é dada no momento exato em que o movimento deva começar ou cessar. O comando propriamente dito deve ser longo; a voz de execução, curta e enérgica.
- A voz de comando deve ser clara, enérgica e de intensidade proporcional à tropa. Uma vez dada com indiferença, só pode ter uma execução displicente.
- Para dar uma voz de comando, o comandante deve voltar a frente para a tropa. Os comandos são dados na posição de sentido. Quando enquadrados em formatura ou cerimônia, os comandantes subordinados voltam apenas a cabeça para a tropa, ao dar o comando.
- Quando o comando tiver de ser executado por toda a tropa, os comandantes subordinados não repetem a ordem. Caso contrário, repetem o comando, ou dão novas vozes, se necessário, para suas frações.
 - a) Movimentos por tempos: para fins de instrução, todos os movimentos podem ser subdivididos e executados em detalhes, a critério do instrutor.

- b) Comando em conjunto (escola de comando): na instrução individual, pode ser adotado o processo de comando em conjunto, dado por todos os instruendos. Este processo tem a vantagem de desenvolver no policial-militar a qualidade de ser ele o seu próprio instrutor, obtendo-se o aperfeiçoamento da instrução individual em escolas de grande efetivo.

2.2 COMANDO POR GESTOS

Os comandos por gestos substituem as vozes de comando, quando a distância, o ruído ou qualquer outra circunstância não permitam que o comandante se faça ouvir. Comandos por gestos para a tropa a pé.

2.2.1 Atenção

Levantar o braço direito na vertical. Todos os gestos de comando devem ser precedidos do gesto de atenção e, após haver aquele, a quem se destina a ordem, acusado estar atento, levantando o braço direito até a vertical, o comandante baixa o seu braço e inicia a transmissão de sua ordem. (fig. 1)

2.2.2 Alto

Colocar a mão direita aberta, dedos unidos, à altura do ombro, com a palma para a frente; em seguida, estender o braço vivamente na vertical. (Fig. 2).

2.2.3 Diminuir o Passo

Da posição de atenção (fig. 1), baixar lentamente o braço estendido (palma da mão voltada para o solo), até o prolongamento da linha dos ombros e aí oscilá-lo para cima e para baixo (Fig. 3)

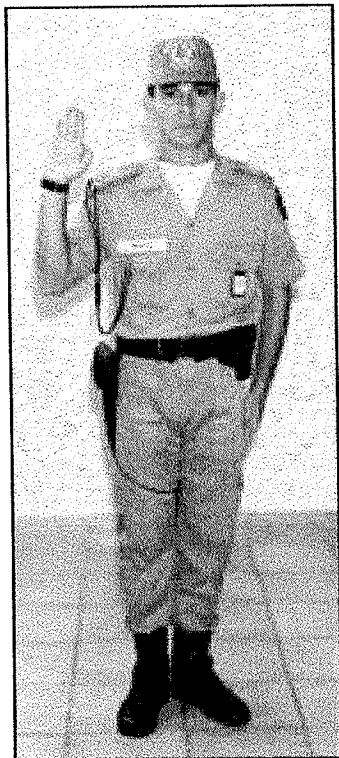


Fig. 1 - atenção



Fig. 2 -alto

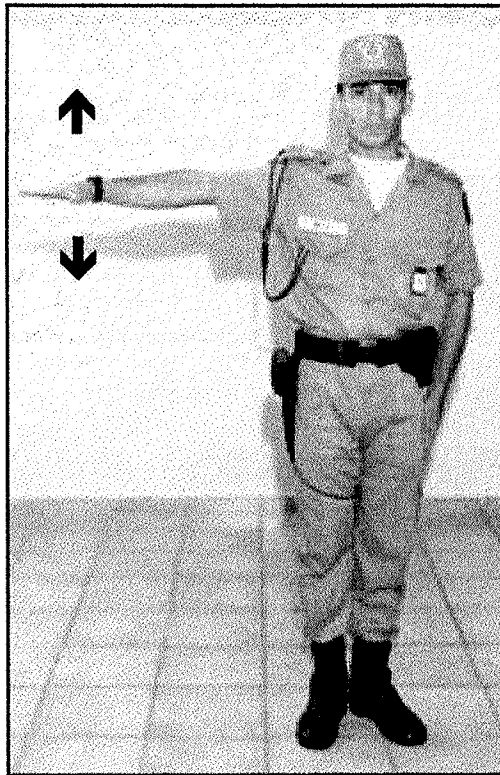


Fig. 3 –diminuir passo

2.2.4 Apressar o Passo

Com o punho cerrado, à altura do ombro, erguê-lo e baixá-lo várias vezes, verticalmente. (Fig.4)

2.2.5 Marche-Marche

Mesmo gesto que apressar o passo, mas, executado com vivacidade (Fig. 4).

2.2.6 Direção à Esquerda (Direita)

Em seguida ao gesto de atenção(fig. 1), baixar o braço direito à frente do corpo até a altura do ombro e fazê-lo girar para a esquerda (direita) acompanhando o próprio movimento do corpo na conversão. Quando já estiver na posição desejada, elevar então vivamente o braço e estendê-lo na direção definitiva (Fig. 5 e 6).

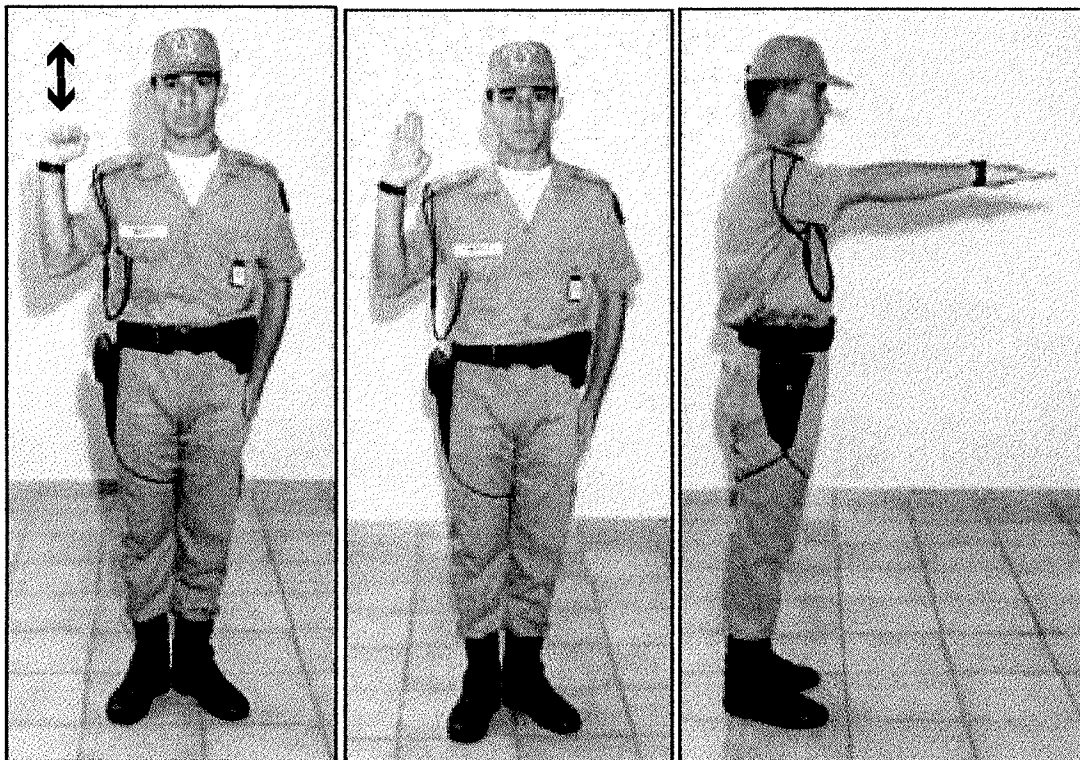


Fig. 4—apressar-passo e marche-marche

Fig.5 —direção à esquerda(direita)

Fig.6 —direção à esquerda(direita)

Início do movimento

fim do movimento

2.2.7 Em Forma

Da posição de atenção, descrever com o braço círculos horizontais acima da cabeça e abaixá-lo em seguida, na direção da marcha ou do ponto para o qual deve ficar voltada a frente. (Fig. 7).

2.2.8 Coluna por um (ou por dois)

Na posição de atenção, fechar a mão, conservando o indicador estendido para o alto (ou o indicador e o médio, formando um ângulo aberto, no caso de coluna por dois).

2.2.9 Armar Baioneta

Simular o movimento de armar-baioneta.

2.2.10. Reunir Comandante de Grupo

Estender o braço horizontalmente à frente do corpo, palma da mão para o solo; flexionar a mão para baixo e para cima (dedos unidos e distendidos) várias vezes. (Fig. 8)

2.2.11 Reunir Comandante de Pelotão

Com ambos os braços distendidos à frente do corpo, palmas da mão para o solo, descrever círculos verticais da frente para a retaguarda (Fig. 9).



Fig. 7 - em forma



Fig. 8 - Cmt de grupo



Fig. 9 - Cmt de pelotão

2.3 EMPREGO DA CORNETA

Quando uma escola já tiver atingido um certo progresso na instrução individual, deverão ser realizadas sessões curtas e freqüentes de Ordem Unida, com os comandos executados por meio de toques de corneta. Consegue-se,

assim, familiarizar os homens com os toques mais simples, de emprego usual. O homem deve conhecer os toques correspondentes às diversas posições, aos movimentos de manejo de armas e os necessários aos deslocamentos.

2.4 EMPREGO DO APITO

Os comandos por meio de apitos fazem-se mediante sons longos e curtos, exceto outros que dependerão de um entendimento prévio ou convenção, sendo previstos os seguintes comandos:

2.4.1 Sentido-Atenção

Um silvo longo- A esse comando, todos voltam-se para o comandante à espera de seu gesto, voz de comando, ordem ou outro sinal.

2.4.2 Ordinário-Marche

Um silvo longo acompanhado de outro curto.

2.4.3 Alto

O mesmo sinal acima, dado durante a marcha.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

2.4.4 Apressar o Passo

Silvos curtos e repetidos.

2.5 ORDENS

Empregam-se, ainda, ordens escritas ou verbais, que devem ser claras, precisas e simples. Na Ordem Unida são utilizadas, em princípio, as ordens verbais. Quem recebe uma ordem verbal para cumprir ou transmitir, deve repeti-la logo que acabe de recebê-la e esforçar-se para empregar as mesmas palavras quando a transmitir ao destinatário de regresso, àquele que a emitiu apresentar-se-á dizendo: transmitida a ordem!. Caso não tenha outra comunicação.

SEÇÃO III

1. MÉTODOS E PROCESSOS DE INSTRUÇÃO

Os exercícios de Ordem Unida são executados de modo uniforme. O objetivo deles é a obtenção da habilidade para executar determinados movimentos de emprego freqüente, refletindo diretamente sobre a disciplina e atitude policial-militar. Assim sendo, a instrução de Ordem Unida deve ser ministrada, orientando-se pelas idéias que se seguem.

1.1 Na instrução individual, o(a) policial-militar, tendo compreendido o fim a atingir, em cada movimento, procura por si mesmo adequá-lo, sempre auxiliado pela assistência do instrutor. Esse deve conhecer o temperamento e o grau de compreensão de cada PM e atender a tais fatores.

1.2 Só iniciar a instrução da unidade elementar (grupo ou pelotão), após ter conseguido execução individual com desembaraço dos movimentos, manejo e marchas.

1.3 A instrução da unidade superior não deve ser iniciada enquanto as unidades subordinadas não tiver alcançado um certo grau de adestramento que lhe permita receber ulterior instrução em combinação com as outras unidades. Portanto, só quando os pelotões estiverem bem instruídos é que poderão receber a da escola da companhia.

1.4 Os exercícios devem ser metódicos, precisos, freqüentes e breves. Assim conduzidos, tornam-se de grande valor para o desenvolvimento do autocontrole e espírito de coesão. Constitui grave erro realizar sessões de Ordem Unida de longa duração.

2. PROCESSOS DE INSTRUÇÃO.

A instrução individual deve ser ministrada seguindo-se os processos abaixo descritos.

2.1 REUNIR PARA A INSTRUÇÃO

Os policiais-militares são reunidos para a instrução em turmas tão pequenas quanto possível. Os PM são dispostos em uma ou várias fileiras, conforme o seu número, a natureza do exercício e os espaços disponíveis. As fileiras ficam a quatro passos de distância e, dentro de cada fileira, os PM, a quatro passos de intervalo, de forma que não perturbem uns aos outros e não haja qualquer preocupação de conjunto. O instrutor coloca-se à frente da turma, à distância suficiente, para que todos os outros o vejam, possam ouvir facilmente as suas explicações e sejam por ele vistos. Os monitores, que são auxiliares da instrução, ficam nas proximidades imediatas dos PM, de cuja vigilância estejam encarregados.

2.2 INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM COMANDO

Lentamente, o instrutor mostra o movimento que vai ser executado, decompondo-o, se possível, em tempos sucessivos; acompanha a execução com breves explicações e chama a atenção para certos pormenores.

Manda que os policiais-militares o acompanhem na execução de cada tempo e, assim, certifica-se que compreenderam corretamente o movimento que se vai executar.

Em seguida, manda que continuem a exercitar-se por si mesmos (sem comando), à vontade, esforçando-se cada instruendo em fazer o movimento com rapidez e energia crescentes. Enquanto os PM se exercitam, o instrutor e os monitores procuram fazer as correções que forem necessárias. Essas correções devem ser feitas em tom firme, mas sem aspereza, só se tocando nos instruendos em caso de absoluta necessidade.

A fim de não fatigar a atenção dos PM, o instrutor regula a sucessão dos movimentos ou dos tempos, sem se demorar muito em cada um deles e de modo que esgote o programa fixado para a sessão.

Só se consegue a precisão e a vivacidade, progressivamente. Por isso, de cada vez, exige-se um pouco mais de rapidez e de precisão e, a mesma energia na execução dos movimentos e a mesma correção das atitudes.

Uma vez conhecidos todos os tempos de um mesmo movimento, o instrutor manda executá-lo sem decompor em tempos e sem exigir precisão e correção máximas.

Se notar que a faculdade concedida aos PM, para exercitarem individualmente, acarreta frouxidão, mandará executar alguns movimentos já

conhecidos, mediante comandos, segundo as condições que serão indicadas adiante.

A correção de atitude, observada desde o início dos exercícios, garante o equilíbrio de todas as partes do corpo, favorecendo o desenvolvimento físico do PM e propiciando-lhe o andar desembaraçado e marcial, que deve caracterizar todo policial-militar.

2.3 INSTRUÇÃO INDIVIDUAL MEDIANTE COMANDO

Desde que o mecanismo dos movimentos já esteja suficientemente conhecido, começa-se a instrução mediante comando, que permite ao instrutor regular as condições do fim colimado, e exercitar os policiais militares na obediência aos comandos a voz e por gestos.

O principal objetivo da instrução individual mediante comando, é conduzir progressivamente os instruendos a uma execução automática e de absoluta precisão, por meio da repetição sistemática de movimentos corretos e enérgicos.

Desenvolve-se, assim, nos milicianos, os hábitos que garantem obediência absoluta aos comandos nas ações policiais-militares. Embora feito mediante comando não se deixa, a princípio, de decompor os movimentos, e somente depois se passa a executá-los sem decomposição.

A cadência, lenta no início, é progressivamente aumentada até a do passo ordinário, tendo-se sempre o cuidado de não prejudicar a precisão.

Nos movimentos feitos por decomposição, executa-se o primeiro tempo à voz de execução e os outros são executados aos comandos: dois, três, etc. Os movimentos sucedem-se sem outras interrupções, além das impostas pela necessidade de descansos curtos e freqüentes.

É de boa prática fazer com que os PM contem, em voz alta, os tempos que vão executando, de modo a adquirirem o ritmo normal dos movimentos.

Para despertar o espírito de competição, convém mandar descansar os PM que, antes de seus companheiros, conseguirem executar corretamente os movimentos exercitados.

Em cada turma, os monitores vigiam a execução dos movimentos e, em poucas palavras, comunicam as observações aos PM, durante a pausa de repouso.

Os movimentos mal compreendidos ou executados incorretamente, são de novo executados pelo processo de instrução individual, sem comando.

2.4 COMANDOS EM CONJUNTO

É aconselhável adotar-se, na instrução individual, o comando em conjunto. Cada PM deverá pronunciar a voz de comando como se ele estivesse no comando de toda a tropa. O volume sonoro, obtido pela combinação das vozes, incentiva os executantes no sentido da energia e precisão dos movimentos. Os comandos dados em uníssono, desenvolvem desde logo o senso de coordenação e de ritmo.

Os comandos em conjunto auxiliam a dominar a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura dos policiais-militares, concorrendo para o desenvolvimento da confiança e do entusiasmo. Exigem do indivíduo maior desembaraço, pois o PM deve, não só dar a voz de comando corretamente, como também, executá-la com precisão. Desenvolvem no instruído a qualidade de ser ele o seu próprio instrutor e, por este processo, obtém-se o aperfeiçoamento da instrução individual, em escolas de grande efetivo.

Todos os movimentos devem ser explicados e ensinados em detalhes, antes dos comandos em conjunto. As vozes de comando inicialmente devem ser ensinadas sem execução; mais tarde, o movimento deverá, então, ser executado mediante o comando em conjunto.

O intervalo, entre o comando propriamente dito e a voz de execução, depende do efetivo da tropa e do seu grau de instrução. É preciso, entretanto, que esse intervalo não seja muito curto.

O instrutor deve dar o comando propriamente dito numa entonação tal que anime os policiais militares, fazendo com que eles se sintam ansiosos pela execução, a fim de poderem, por sua vez, dar a voz de comando. É no comando em conjunto que melhor se reflete a qualidade da instrução, em vista da mútua emulação entre o instrutor e a tropa.

Os comandos em conjunto devem limitar-se a movimentos simples, com vozes de comando bastante curtas e de execução simultânea por toda a tropa.

Não se prestam a comandos em conjunto aqueles que exigem comandos complementares dos comandantes subordinados.

O instrutor vai indicando os comandos a serem feitos pelos instruendos, que os repetirão sob forma de ordem, para própria execução.

Exemplos:

* Instrutor: **PELOTÃO, SENTIDO! COMANDAR!**

* Instruendos: **PELOTÃO, SENTIDO!**

* Instrutor: **DIREITA, VOLVER! COMANDAR!**

* Instruendos: **DIREITA, VOLVER!**

* Instrutor: **ORDINÁRIO, MARCHE! COMANDAR!**

* Instruendos: **ORDINÁRIO, MARCHE!**

* Instrutor: **PELOTÃO, ALTO! COMANDAR!**

* Instruendos: **PELOTÃO, ALTO!.**

Para cessar os comandos em conjunto, o instrutor dá a voz de: **AO MEU COMANDO!**

3. DEVERES DO INSTRUTOR E DO MONITOR.

3.1 Para que os exercícios de Ordem Unida atinjam as suas finalidades, o instrutor deve:

3.1.1 Explicar em detalhe cada posição ou movimento, executando-o ao mesmo tempo. Em seguida, determinar a execução por parte dos PM, sem ajudá-los, somente tocando, para corrigir, aqueles que sejam incapazes de executarem-no por si mesmos.

3.1.2 Evitar conservar os instruendos por muito tempo em uma posição ou na execução de movimentos.

3.1.3 Fazer com que aprendam cada movimento, antes de passar para o seguinte.

3.1.4 Imprimir gradualmente a devida precisão e uniformidade.

- 3.1.5 À medida que a instrução avançar, agrupar os policiais militares segundo o grau de adiantamento. Os que mostrarem pouca aptidão ou retardo na execução, devem ficar sob a direção dos melhores instrutores (ou monitores).
- 3.1.6 Não ridicularizar nem tratar com aspereza os que se mostrarem deficientes ou revelarem pouca habilidade. O instrutor deve fiscalizar cuidadosamente a instrução, a fim de assegurar-se de que os monitores tratam os homens com a devida consideração.
- 3.2 É essencial que os indivíduos selecionados como instrutores possuam ou desenvolvam as seguintes qualidades:

3.2.1 Qualidades Pessoais

- * Personalidade que inspire confiança e estimule o interesse pela instrução;
 - * experiência em tratar com os PM;
 - * maneiras agradáveis, mais firmes no tratar os instruendos;
 - * decoro militar, dignidade e dedicação especial pela sua tarefa;
 - * paciência e interesse para com os problemas dos instruendos e capacidade de colocar-se mental e profissionalmente na posição deles.
-

3.2.2 Qualidades Profissionais

- * Conhecer a fundo o assunto a ser ministrado;
- * ser capaz de organizar e dirigir a instrução eficazmente;
- * ser capaz de demonstrar com êxito o assunto que vai ser ministrado;
- * conhecer os processos de instrução mais adequados e, por isso, considerar sempre a mentalidade e as condições físicas dos alunos. A linguagem empregada deve ser a que o instruendo compreenda;
- * estar, sempre que tiver cabimento e for possível, no mesmo uniforme previsto para os instruendos;
- * ser, permanentemente e de forma construtiva, um exemplo de apresentação a ser assimilado pelos instruendos, quanto ao uso correto do uniforme adequado à instrução;
- * preparar previamente os monitores sobre o assunto que vai ministrar.

3.3 O MONITOR DEVE

3.3.1 Conhecer o assunto que vai ser ministrado;

3.3.2 ser executante perfeito;

3.3.3 ter paciência, habilidade e respeito no tratar os instruendos, evitando termos humilhantes e não regulamentares;

3.3.4 estar, sempre que tiver cabimento, no mesmo uniforme determinado para os instruendos;

3.3.5 ser, permanentemente e de forma construtiva, um exemplo de apresentação a ser assimilado pelos instruendos, quanto ao uso correto do uniforme adequado à instrução.

CAPÍTULO III

INSTRUÇÃO SEM ARMA

SEÇÃO I

1. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

A instrução de Ordem Unida deverá ser ministrada desde os primeiros dias de instrução do policial militar. Para evitar vícios de origem, prejudiciais a instrução e difíceis de serem corrigidos, este ramo da instrução deverá merecer especial atenção dos instrutores. Os instruendos menos hábeis deverão ser grupados numa escola em separado, que merecerá maior atenção dos instrutores; no entanto, a execução correta das posições e dos movimentos deverá ser o fim principal da instrução individual. Deverá, no entanto, ser inculcada nos oficiais e graduados a obrigação de corrigir os(as) policiais militares em qualquer situação,

mesmo fora da instrução e, assim, deverão ser exigidas correção, postura, energia e vivacidade nos deslocamentos e tomadas de posições.

2. POSIÇÕES

2.1 POSIÇÃO DE SENTIDO

Nessa posição o(a) policial-militar ficará imóvel, corpo ereto e olhar fixo no horizonte; os calcanhares unidos, ponta dos pés ligeiramente voltadas para fora, de modo que formem um ângulo de aproximadamente 40 graus, peso distribuído nas duas pernas, peito saliente, ombros na mesma altura e um pouco para trás, sem esforço; braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetados para a frente e na mesma altura, mãos espalmadas e coladas a parte exterior da coxa, dedos unidos e distendidos. (Fig. 10 e 11)

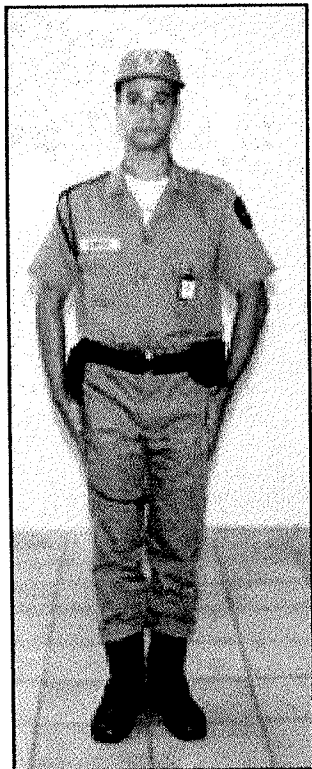


Fig. 10 -posição de sentido-frente

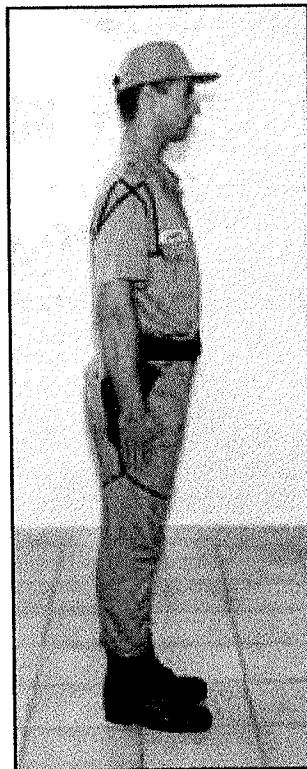


Fig.11 -posição de sentido-perfil

2.2 POSIÇÃO DE DESCANSAR ²

Nesta posição o(a) policial militar ficará imóvel, corpo ereto, olhar fixo no horizonte, pernas distendidas e abertas, entre 30 a 40 centímetros, dependendo da altura do(a) PM), peso do corpo distribuído sobre os pés, que permanecerão num mesmo alinhamento, com as pontas ligeiramente voltadas para fora, a mão esquerda segurará o braço direito pelo pulso, a mão direita fechada e às costas, pouco abaixo da cintura; peito saliente, ombros na mesma altura e um pouco para trás, sem esforço. (Fig. 12, 13 e 14).

² Ao ser chamado em forma, independente da formação, o(a) policial-militar tomará seu lugar no grupo (Pel, Cia, Btl, etc.), cobrirá, alinhará e permanecerá na posição de descansar.

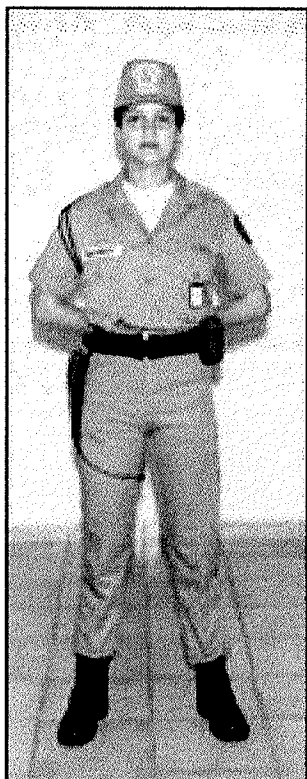


Fig. 12—posição de descansar-frente



Fig. 13—posição de descansar-perfil

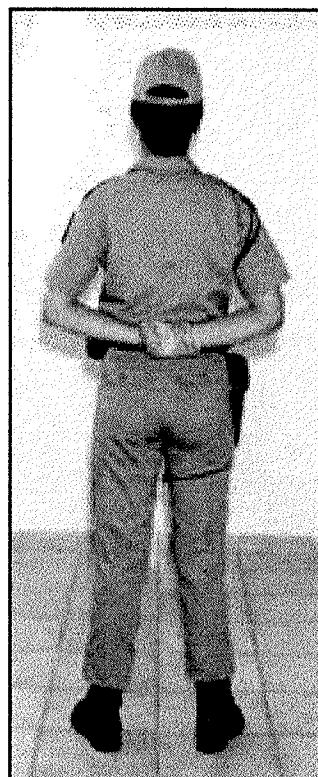


Fig. 14—posição de descansar-costa

2.3 À VONTADE ³

O comando de "A VONTADE" deverá ser dado quando os(as) policiais militares estiverem na posição de "DESCANSAR". A este comando o(a) PM manterá o seu lugar em forma (sem tirar o pé direito do lugar), de modo a conservar o alinhamento e a cobertura; poderá, entretanto, mover o corpo, falar, beber, etc. Para cessar a situação de "a vontade", o comandante ou instrutor dará uma voz ou sinal de advertência (atenção ou cessar a vontade). Os(as) PM, então, individualmente, retomarão à posição de descansar.

³ O comando de "à vontade", poderá ser dado introduzindo a este restrições que o comandante ou instrutor julgar necessárias (ex.: "À vontade, sem conversa").

3. TOMADAS DE POSIÇÕES

3.1 DA POSIÇÃO DE SENTIDO PARA A POSIÇÃO DE DESCANSAR

Estando o(a) policial-militar na posição de sentido, para tomar a posição de descansar, o(a) mesmo(a) deverá distribuir o peso do corpo na perna direita, flexionar a parte anterior da coxa e parte posterior da perna esquerda, formando um ângulo de aproximadamente 45 graus; simultaneamente a mão esquerda segurará o braço direito pelo pulso, mão direita fechada e às costas, pouco abaixo da cintura. Em seguida, baterá o pé esquerdo ao solo, paralelo e alinhado com o pé direito, distante deste aproximadamente 30 centímetros com pontas dos pés ligeiramente voltadas para fora.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito e execução: **DESCAN-SAR!**

3.2 DA POSIÇÃO DE DESCANSAR PARA A POSIÇÃO DE SENTIDO

Estando o(a) policial-militar na posição de descansar, para tomar a posição de sentido, o(a) mesmo(a) deverá distribuir o peso do corpo na perna direita, trazer o calcanhar esquerdo de encontro ao direito, sem flexionar a perna; simultaneamente, as mãos espalmadas, com uma forte batida, irão colar na parte externa das coxas, braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetados para frente e na mesma altura. Os braços, ao fazerem tal movimento, formarão aproximadamente um ângulo de 45 graus em relação ao corpo. O olhar fixo no horizonte, ponta dos pés ligeiramente voltadas para fora.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito e execução: **SEN-TIDO!**

4. VOLTAS A PÉ FIRME E MUDANÇAS DE FRENTE

4.1 DIREITA

O Direita-volver consiste num giro de 90 (noventa) graus para a direita; partindo da posição de sentido, o(a) policial-militar voltar-se-á para o lado indicado, girando sobre o calcanhar do pé direito e planta do pé esquerdo; terminada a volta, assentará a planta do pé direito ao solo e em seguida, unirá o calcanhar esquerdo ao direito, sem flexionar a perna, batendo energicamente os calcanhares. As mãos permanecem coladas à coxa, peito saliente e olhar fixo no horizonte.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DIREITA!**

Execução: **VOL-VER!**

4.2 ESQUERDA

O esquerda-volver consiste num giro de 90 (noventa) graus para a esquerda; partindo da posição de sentido, o(a) policial-militar voltar-se-á para o lado indicado, girando sobre o calcanhar do pé esquerdo e planta do pé direito; terminada a volta, assentará a planta do pé esquerdo ao solo e em seguida, unirá o calcanhar direito ao esquerdo, sem flexionar a perna, batendo energicamente os calcanhares. As mãos permanecem coladas à coxa, peito saliente e olhar fixo no horizonte.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **ESQUERDA!**

Execução: **VOL-VER!**

4.3 MEIA-VOLTA

A meia-volta volver consiste num giro de 180 (cento e oitenta) graus pela esquerda; partindo da posição de sentido, o (a) policial-militar voltar-se-á para a sua retaguarda, girando sobre o calcanhar do pé esquerdo e planta do pé direito; terminada a volta, assentará a planta do pé esquerdo ao solo e, em seguida, unirá o calcanhar do pé direito ao esquerdo, sem flexionar a perna,

batendo energicamente os calcanhares. As mãos permanecem coladas à coxa, peito saliente e olhar fixo no horizonte.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **MEIA-VOLTA!**

Execução: **VOL-VER!**

4.4 OITAVO À DIREITA (ESQUERDA)

O oitavo à direita ou à esquerda consiste num giro de apenas 45 (quarenta e cinco) graus para a direita ou para a esquerda. Partindo da posição de sentido, a execução dos respectivos giros são semelhantes a execução do "direita" ou do "esquerda" volver.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **OITAVO À DIREITA (ESQUERDA)**

Execução: **VOL-VER!**

4.5 FRENTE PARA DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA) ⁴

Partindo da posição de descansar, a mudança de frente para a direita, esquerda ou retaguarda, consiste num giro de 90 (noventa) graus para a direita/esquerda ou de 180 (cento e oitenta) graus (pela esquerda) para a retaguarda, o qual é executado mediante uma ordem ou um comando.

4.5.1 Ordem

Mediante a ordem para mudar a frente, os(as) PM, individualmente, volverão a frente para o lado indicado, sem a preocupação com a uniformidade e marcialidade do movimento.

PROCEDIMENTO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Ordem: **FAZ FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)**

⁴ Na execução do comando de mudança de frente, após completar o giro para o lado indicado e conseqüentemente assentar os pés ao solo, poderá ser introduzido a esse o pronunciamento de uma palavra ou frase que traduza a energia do movimento.
(Exemplo: rrá!)

4.5.2 Comando

Partindo da posição de descansar mediante o comando de mudança de frente, os(as) PM volverão a frente para o lado indicado devendo, para isso, sair do solo com os dois pés e girar energeticamente para o lado indicado, de maneira uniforme e enérgica.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito e execução: **FRENTE PARA A DIREITA!
(ESQUERDA, RETAGUARDA).**

4.6 FORA-DE-FORMA

Partindo da posição de sentido, o(a) policial-militar romperá marcha com o pé esquerdo, conforme descrito no "passo ordinário" e, a partir do segundo passo, tomará destino a seu critério ou de acordo com ordem recebida. Será comandado "fora-de-forma" quando o efetivo for de, no mínimo, 02(dois) PM. Em se tratando de apenas 01(um) PM, deverá ser ordenado para que o mesmo "saia de forma".

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **FORA-DE-FORMA!**

Execução: **MARCHE!**

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

5. COBRIR E PERFILAR

5.1 COBRIR

Partindo da posição de sentido, o(a) policial-militar, energicamente, distenderá o braço esquerdo à frente do corpo até a altura do ombro do(a) companheiro(a) da frente, tocando levemente este, sem alterar o alinhamento dos ombros, ou para o lado esquerdo (exceto o(a) PM da esquerda, que permanecerá na posição de sentido), os(as) PM da 1ª fileira(testa); os dedos ficam unidos e a mão espalmada voltada para baixo; o braço direito fica ligeiramente curvo ao lado do corpo, mão direita com os dedos unidos, colada e espalmada na parte externa da coxa direita.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito e execução: **CO-BRIR!**

5.1.1 Observações

a) O comando de "cobrir" destina-se à correção da cobertura e do alinhamento de tropa formada em coluna;

b) O comando de "cobrir" poderá ser executado também aumentando ou diminuindo as distâncias e/ou os intervalos; para tanto, como parte do comando propriamente dito, deverá ser pronunciado, de acordo com a vontade do comandante da tropa, o comando de:

* Distâncias Reduzidas ou Aumentadas;

* Intervalos Reduzidos ou Aumentados;

* Distâncias e Intervalos Reduzidos ou Aumentados.

Na execução, a tropa procederá da seguinte forma:

- Quando for para reduzir as distâncias, apenas os(as) PM que compõem a testa distenderão o braço esquerdo para o lado, mantendo os intervalos normais; os demais reduzirão pela metade a distância normal (de 80 cm para 40 cm), sem contudo levantar qualquer dos braços, permanecendo na posição de sentido.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DISTÂNCIAS REDUZIDAS!**

Execução: **COBRIR!**

- Quando for para reduzir os intervalos, os(as) PM da testa flexionarão o braço esquerdo lateralmente, punho cerrado e no prolongamento do antebraço, dorso da mão voltado para frente, colocará este no quadril e tocará levemente o cotovelo esquerdo no braço direito do(a) companheiro(a) à sua esquerda. Os demais distenderão os braços esquerdos e cobrirão, mantendo as distâncias normais.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **INTERVALOS REDUZIDOS!**

Execução: **COBRIR!**

- Quando for para reduzir as distâncias e os intervalos, os(as) PM que compõem a tropa procederão conforme descrito no comandos de cobrir com distâncias e/ou intervalos reduzidos.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DISTÂNCIAS E INTERVALOS
REDUZIDOS!**

EXECUÇÃO: **COBRIR!**

- Quando for para aumentar as distâncias e/ou os intervalos, toda a tropa proceder-se-á de acordo com o comando de "cobrir"; no entanto, aumentará as distâncias e/ou os intervalos em aproximadamente 40(quarenta) centímetros, ou de acordo com determinação prévia do comandante da tropa.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DISTÂNCIAS AUMENTADAS! OU,
INTERVALOS AUMENTADOS! OU,
DISTÂNCIAS E INTERVALOS
AUMENTADOS!**

Execução: **COBRIR!**

- Para desfazer o movimento de "cobrir", após verificados o alinhamento e a cobertura, será dado o comando de "firme", os(as) PM que estiverem

com os braços esquerdos distendidos e/ou flexionados, abaixá-los-ão energeticamente, batendo firme a mão esquerda espalmada na parte externa da COXA. (Estando a tropa sob o comando de "cobrir" o único comando exequível será o de "firme").

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito e execução: **FIRME!**

5.2 PERFILAR ⁵

O comando de "perfilar", destina-se à correção da cobertura e do alinhamento de tropa formada em "linha".

5.2.1 Perfilar Pela Direita ⁶

Partindo da posição de sentido, apenas os(as) policiais-militares que compõem a testa (1ª fileira) e os(as) da fila da direita procederão tal qual o movimento de "cobrir", sendo que os(as) PM da testa (exceto o(a) PM da extremidade direita), além de executarem o movimento de "cobrir", olharão para a direita e permanecerão olhando até o comando peculiar para

⁵ a) No comando de "perfilar", só distenderão o braço esquerdo a frente ou distenderão e/ou flexionarão lateralmente, os(as) PM que compõem a fila base (direita, esquerda ou centro), e os(as) PM da testa (1ª fileira)

b) Na execução do comando de "perfilar", os(as) PM da testa (1ª fileira), olharão primeiramente para o lado indicado (direita, esquerda ou para o centro) e só depois levantarão o braço esquerdo lateralmente.

c) Estando a tropa sob o comando de "perfilar", o único comando exequível será o de "firme".

⁶ Só não olharão para a direita os(as) PM que compõem a fila da direita

desfazerem o movimento. Os demais, na posição de sentido, olharão para a direita, permanecendo assim até desfazer o movimento.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **PELA DIREITA!**

Execução: **PERFILAR!**

5.2.2 Perfilar Pela Esquerda ⁷

Partindo da posição de sentido, apenas os(as) policiais militares que compõem a testa (1ª fileira) e os(as) da fila da esquerda, procederão tal qual o movimento de "cobrir, sendo que os(as) PM da testa (exceto o(a) PM da extremidade esquerda), além de executarem o movimento de "cobrir", olharão para a esquerda e permanecerão olhando até o comando peculiar para desfazer o movimento. Os demais, na posição de sentido, olharão para a esquerda, permanecendo assim até desfazer o movimento.

⁷ Só não olharão para a esquerda os(as) PM que compõem a fila da esquerda.

5.2.3 Perfilar Pelo Centro

Para perfilar pelo centro, estando a tropa na posição de sentido ou na posição de descansar, antes da advertência será designado nominalmente um(a) PM base, pertencente a testa (1ª fileira), excetuando o(a) PM das extremidades direita e esquerda. Ao ser pronunciado seu nome, o(a) PM designado(a), se estiver na posição de descansar, tomará a posição de "sentido", levantará o braço esquerdo, com o punho cerrado, dorso voltado para trás e pronunciará, para que todos o ouçam, a sua graduação, nome de guerra e função designada (base); em seguida, baixará o braço e voltará à posição de descansar; se estiver na posição de sentido, levantará o braço esquerdo e procederá como descrito. A partir da designação do(a) PM base, a fila base será a deste.

Partindo da posição de sentido, apenas os(as) PM que compõem a testa (1ª fileira) e os(as) PM da fila-base, procederão, tal qual o movimento de cobrir, sendo que os da testa, exceto o(a) PM base, além de executarem o movimento de "cobrir", os(as) PM que estiverem à direita do(a) PM base olharão para a esquerda e os(as) PM que estiverem à esquerda do(a) PM base olharão para a direita e permanecerão olhando até o comando peculiar para desfazer o movimento; os demais, na posição de sentido, olharão para a direita ou esquerda, conforme disposição em relação à fila base, permanecendo assim até desfazer o movimento.

COMANDO

Designação: **BASE O(A) PM TAL!**

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **PELO CENTRO!**

Execução: **PERFILAR!**

5.2.4 Para desfazer o movimento de "perfilar", após verificada a cobertura e o alinhamento, será dado o comando de "firme"; os(as) PM que estiverem com os braços esquerdos distendidos e/ou flexionados, abaixá-los-ão energeticamente, batendo firme a mão esquerda espalmada na parte externa da coxa; simultaneamente olharão para a frente os que estiverem olhando para a direita ou esquerda.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.,)**

Comando propriamente dito e execução: **FIRME!**

5.2.5 O comando de "perfilar" poderá ser executado também aumentando ou diminuindo as distâncias e/ou os intervalos; para tanto, como parte do "comando propriamente dito", deverá ser pronunciado a intenção do comandante da tropa. O procedimento para tal comando obedecerá ao descrito no comando de "cobrir", ressalvadas as particularidades do comando de "perfilar".

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito:

- (1) **DISTÂNCIAS REDUZIDAS, PELA DIREITA(ESQUERDA, CENTRO)**
- (2) **INTERVALOS REDUZIDOS, PELA DIREITA(ESQUERDA, CEN-TRO)!**
- (3) **DISTÂNCIAS E INTERVALOS REDUZIDOS, PELA DIREITA, (ESQUERDA, CENTRO)!**

Execução: **PERFILAR!**

6. PASSOS

É a maneira de deslocamento da tropa a pé, podendo ser efetuado no passo ordinário, sem cadência, acelerado e de estrada, sendo a cadência a frequência de passos executados por minuto, quando dos deslocamentos nos passos ordinário e acelerado.

6.1 PASSO ORDINÁRIO

É o passo com aproximadamente 75 (setenta e cinco) centímetros de extensão, calculado de um calcanhar a outro, sendo em número de 116 a 120 passos por minuto.

Partindo da posição de sentido, o(a) PM levantará a perna esquerda até que a coxa fique na horizontal, em seguida distenderá a parte posterior, batendo no solo toda a planta do pé com energia; simultaneamente, distenderá o braço direito, retesando-o e elevando-o à altura do ombro, com punho cerrado e no prolongamento do antebraço, dorso da mão voltado para cima; ao mesmo tempo, o braço esquerdo, também distendido e retesado, punho cerrado,

projetar-se-á à retaguarda. Com tal movimento, o calcanhar direito se elevará, fazendo o peso do corpo recair sobre o pé esquerdo. Em seguida, a perna direita projetar-se-á a frente, movimento idêntico ao da perna esquerda, momento em que inverterá a posição dos braços e, assim, sucessivamente. O(a) PM prossegue avançando em linha reta, perpendicularmente à linha dos ombros. O corpo ficará ligeiramente inclinado para trás, cabeça erguida e olhar fixo no horizonte.

A cadência é marcada pela batida enérgica de toda a planta dos pés no solo, devendo a tropa executá-la de forma cadenciada, homogênea e sincronizada.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **ORDINÁRIO!**

Execução: **MARCHE!**

6.2 PASSO SEM CADÊNCIA

Partindo da posição de sentido o(a) policial militar executará, com a perna esquerda, o primeiro passo idêntico ao passo ordinário; a partir daí e ao assentar a planta do pé direito ao solo, deverá executar tal movimento, sem

contudo destacar a cadência com a batida do pé ao solo e, conseqüentemente, os braços oscilarão de forma natural, sem destaque; no entanto, os punhos permanecem cerrados, dorso das mãos voltados para frente. O(a) PM prossegue avançando em linha reta, perpendicularmente à linha dos ombros; o corpo ficará ereto, cabeça erguida e olhar fixo no horizonte. No passo sem cadência, a tropa fará a execução de forma homogênea e sincronizada.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **SEM CADÊNCIA!**

Execução: **MARCHE!**

6.3 PASSO ACELERADO

Partindo da posição de sentido, o(a) policial-militar, no comando propriamente dito, levantará os antebraços, encostando os cotovelos ao lado do corpo e formando com os braços um ângulo de 90(noventa) graus, os quais permanecem paralelos e no prolongamento dos ombros; mãos fechadas, dorsos voltados para fora e polegar para cima, flexionado sobre o indicador. Na execução, o(a) PM levantará a perna esquerda, até que a coxa fique na horizontal e distenderá a parte posterior, batendo no solo toda a planta do pé, com energia; em seguida, quando o pé direito tocar o solo, correrá, cadenciadamente, executando aproximadamente 180(cento e oitenta) passos

por minuto. As pernas flexionam o mínimo necessário durante a execução. O (a) PM prossegue avançando em linha reta, perpendicularmente à linha dos ombros. O corpo ficará ereto e ligeiramente inclinado para a frente com a cabeça erguida e o olhar fixo no horizonte. No passo acelerado, a tropa fará a execução de forma cadenciada, homogênea e sincronizada.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **A-CE-LERADO!**

Execução: **MARCHE!**

6.4 PASSO DE ESTRADA

O passo de estrada é originado do "passo sem cadência", ou seja, para que a tropa desenvolva o "passo de estrada" é necessário que a mesma já esteja deslocando no passo sem cadência, bem como para interromper o deslocamento, faz-se necessário primeiramente retornar ao passo sem cadência.

O passo de estrada é utilizado basicamente nos deslocamentos em estradas e fora das localidades, no intuito de proporcionar maior comodidade à tropa, o qual dispensa a atitude marcial, permitindo ao PM falar, beber, fumar, cantar e comer; não possuindo, no entanto, amplitude e cadência regulares,

deve, porém, evitar-se o passo muito rápido e curto. O aumento da velocidade, caso seja determinada, deverá ser conseguida com o aumento da amplitude do passo e não com a aceleração da cadência. Uma tropa, deslocando-se no passo de estrada, deverá percorrer 80(oitenta) metros por minuto, ou seja, cerca de 106(cento e seis) passos de 75(setenta e cinco) centímetros, por minuto.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **PASSO DE ESTRADA!**

Execução: **MARCHE!**

6.5 ALTO NO PASSO ORDINÁRIO

Para interromper o deslocamento no passo ordinário utiliza-se o comando de "alto", o qual deverá ser dado quando o(a) PM assentar o pé esquerdo ou o direito no solo, devendo ser executado da seguinte forma:

6.5.1. Se o comando for dado quando o(a) PM assentar o pé esquerdo no solo, esse dará, então, mais 02(dois) passos, sendo, 01(um) com o pé direito e outro com o pé esquerdo, unindo, a seguir, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente os calcanhares, ao mesmo tempo em que,

cessando o movimento dos braços, irá colar as mãos espalmadas às coxas com uma forte batida, permanecendo, dessa forma, na posição de sentido.

6.5.2 Se o comando for dado quando o(a) PM assentar o pé direito no solo, esse dará, então, mais 03(três) passos, sendo 02(dois) com o pé direito e 01(um) com o pé esquerdo, unindo, a seguir, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente os calcanhares ao mesmo tempo em que, cessando o movimento dos braços, irá colar as mãos espalmadas às coxas, com uma forte batida, permanecendo, dessa forma, na posição de sentido.

Na execução do "alto", ao unir o pé direito ao esquerdo, a perna direita flexionará o mínimo necessário para a execução de tal movimento.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito e execução: **ALTO!**

6.6 ALTO NO PASSO SEM CADÊNCIA

A execução do "alto" no passo sem cadência, obedecerão o descrito no "alto" no passo ordinário.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito e execução: **ALTO!**

6.7 ALTO NO PASSO ACELERADO

Para interromper o deslocamento no passo acelerado, utiliza-se o comando de "alto", o qual deverá ser dado quando o(a) PM assentar o pé esquerdo ou direito no solo, devendo ser executado da seguinte forma:

6.7.1 Se o comando for dado quando o(a) PM assentar o pé esquerdo no solo, esse dará, então, mais 04(quatro) passos, sendo, 02(dois) com o pé direito e 02(dois) com o pé esquerdo, unindo, a seguir, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente os calcanhares e abaixando os antebraços, colará as mãos espalmadas às coxas, com uma forte batida, permanecendo dessa forma na posição de sentido.

6.7.2 Se o comando for dado quando o(a) PM assentar o pé direito no solo, esse dará, então, mais 05(cinco) passos, sendo, 03(três) com o pé esquerdo e 02(dois) com o pé direito, unindo, a seguir, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente os calcanhares e, abaixando os antebraços,

colará as mãos espalmadas às coxas, com uma forte batida, permanecendo dessa forma na posição de sentido.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito e execução: **ALTO!**

6.8 MARCAR PASSO ⁸

O comando de "marcar passo" só será executado quando a tropa estiver na posição de sentido ou deslocando no "passo ordinário, o qual é realizado com a execução da marcha no mesmo lugar.

6.8.1 Marcar Passo, Partindo da Posição de Sentido

Partindo da posição de sentido, o(a) PM romperá marcha com a perna esquerda conforme descrito no "passo ordinário; em seguida, quando o pé direito assentar no solo, continuará marchando no mesmo lugar, elevando os joelhos até que as coxas fiquem na horizontal, mantendo a cadência do passo

⁸ Estando a tropa sob o comando de "marcar passo", os únicos comandos executáveis são o "alto" e o "em frente".

ordinário; os braços, em decorrência do movimento, oscilam o mínimo necessário; os punhos permanecem cerrados, com o dorso das mãos voltado para a frente, corpo ereto e olhar fixo no horizonte.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **MARCAR!**

Execução: **PASSO!**

6.8.2 Marcar Passo, partindo do Passo Ordinário

Estando a tropa se deslocando no "passo ordinário", à pronúncia da palavra que determina a execução, deverá ser dado o comando quando o(a) PM assentar o pé esquerdo no solo; na seqüência, executará o comando de "alto e, em seguida, elevará as pernas, iniciando pela esquerda, continuará marchando no mesmo lugar.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **MARCAR!**

Execução: **PASSO!**

6.8.3 Em Frente

Estando a tropa marcando passo, a execução do comando de "em frente" deverá ser dada quando o(a) PM assentar o pé esquerdo no solo; na seqüência, dará ainda, um passo com o pé direito, rompendo em seguida, com o pé esquerdo, a marcha no "passo ordinário".

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **EM!**

Execução: **FRENTE!**

6.8.4 Alto, no Marcar Passo

A execução do "alto" no marcar passo, obedecerá ao descrito no comando de "alto" no passo ordinário, previsto no nº 6.5., referente à instrução sem arma.

6.9 OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)

A tropa, deslocando-se no passo ordinário ao comando de "olhar à direita (esquerda)", a última sílaba da voz de execução deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; em seguida, o(a) PM dará um passo com o pé direito e, quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, baterá o mesmo ainda mais forte, ao mesmo tempo em que girará a cabeça energicamente para o lado indicado (giro de 90°), sem desviar a linha dos ombros.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **SENTIDO!**

Execução: **OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!**

6.10 OLHAR, FRENTE

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Para retornar ao deslocamento normal no passo ordinário, a tropa deslocando-se olhando à direita ou esquerda, será pronunciado o comando de "olhar, frente", o qual será dado coincidindo a execução quando o pé esquerdo bater no solo; o(a) PM dará um passo com o pé direito e, quando o pé esquerdo

voltar a tocar o solo, batê-lo-á ainda mais forte, ao mesmo tempo em que girará a cabeça energicamente, retornando o olhar para frente.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **OLHAR!**

Execução: **FRENTE!**

6.10.1 Observações

- a) O comando de "olhar à direita ou esquerda", só será executado estando a tropa deslocando-se no passo ordinário;
- b) No comando de "olhar a direita", não olharão para o lado indicado a testa (1ª fileira), a coluna ou a fila da direita;
- c) No comando de "olhar à esquerda", não olharão para o lado indicado a testa (1ª fileira), a coluna ou a fila da esquerda;
- d) Estando a tropa deslocando-se sob o comando de olhar à direita ou esquerda, o único comando exequível será o de "olhar, frente".

6.11 TROCAR PASSO

O trocar passo consiste na mudança de passo da tropa em deslocamento, o qual poderá ser executado no passo ordinário, sem cadência e acelerado.

6.11.1 Trocar Passo, no Passo Ordinário

A execução do comando de "trocar passo", no passo ordinário, deverá ser quando o pé esquerdo ou direito assentar no solo; se a palavra que determina a execução (passo) coincidir com a batida do pé esquerdo no solo, o(a) PM dará, ainda, um passo com o pé direito, em seguida e após o pé esquerdo tocar no solo, sairá do solo com os dois pés ao mesmo tempo, executando um sobrepasso e, posteriormente, levará o pé direito à frente, dando seqüência ao deslocamento. Se a palavra que determina a execução coincidir com a batida do pé direito no solo, o(a) PM dará, ainda, um passo com o pé esquerdo, em seguida e após o pé direito tocar no solo, sairá do solo com os dois pés ao mesmo tempo, executando um sobrepasso e, posteriormente, levará o pé esquerdo à frente, dando seqüência ao deslocamento.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **TROCAR!**

Execução: **PASSO!**

6.11.2 Trocar-Passo, no Passo Sem cadência

A execução do trocar passo no passo sem cadência obedecerá ao descrito no comando de trocar passo no passo ordinário.

6.11.3 Trocar-Passo, no Passo Acelerado

A execução do trocar-passo no passo acelerado obedecerá o descrito no comando de trocar-passo no passo ordinário, exceto que, o(a) PM com o assentamento do pé direito ou esquerdo no solo, dará um salto com este, mantendo o outro pé elevado, dando seqüência ao deslocamento.

6.12 NÚMEROS DE PASSOS EM FRENTE

O comando de determinados números de passos em frente será utilizado para curtos deslocamentos com a tropa. O número de passos será sempre ímpar; na execução, o(a) PM romperá a marcha no passo ordinário, dando tantos passos quantos tenham sido determinados e fará "alto", automaticamente, sem que para isso seja necessário novo comando.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **1,3,5,7..., PASSO(S) EM FRENTE!**

Execução: **MARCHE!**

6.13 PASSAGEM DO PASSO ORDINÁRIO PARA O PASSO SEM CADÊNCIA E VICE-VERSA

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

6.13.1 Para passar do passo ordinário para o passo sem cadência, o(a) PM, na execução, a qual deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo, dará um passo com o pé direito e ao bater o pé esquerdo no solo novamente, destacará o movimento batendo-o ainda mais forte; na

seqüência (com o pé direito), prosseguirá o deslocamento no passo sem cadência.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **SEM CADÊNCIA!**

Execução: **MARCHE!**

6.13.2 Para passar do passo sem cadência para o passo ordinário, o(a) PM, na execução, a qual deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo, dará um passo com o pé direito e, ao bater o pé esquerdo no solo novamente, já deverá fazê-lo iniciando o deslocamento no passo ordinário.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **ORDINÁRIO!**

Execução: **MARCHE!**

6.14 PASSAGEM DO PASSO ORDINÁRIO PARA O PASSO ACELERADO E VICE-VERSA

6.14.1 Para passar do passo ordinário para o passo acelerado, o(a) PM, ao ser pronunciado a parte final do comando propriamente dito, o qual deverá coincidir com o assentamento do pé esquerdo no solo, dará um passo com o pé direito e, ao assentar novamente o pé esquerdo no solo, destacará tal movimento com uma batida mais forte; ao mesmo tempo, levantará os antebraços, encostando os cotovelos ao lado do corpo e formando com os braços um ângulo de 90(noventa) graus. Na execução, a qual deverá coincidir também com o assentamento do pé esquerdo no solo, o(a) PM dará mais um passo com o pé direito e, ao assentar novamente o pé esquerdo no solo, destacará a batida deste e a partir daí desenvolverá o passo acelerado.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **A-CE-LERADO!**

Execução: **MARCHE!**

6.14.2 Para passar do passo acelerado para o passo ordinário, na execução, a qual deverá coincidir com o assentamento do pé esquerdo no solo, o(a) PM dará, ainda, mais 03(três) passos, sendo 02(dois) com o pé direito e 01(um) com o pé esquerdo e, ao assentar novamente o pé esquerdo no solo, já deverá fazê-lo desenvolvendo o passo ordinário, ao mesmo tempo em que abaixará os antebraços, retornando o movimento de braço, descrito no passo ordinário.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **ORDINÁRIO!**

Execução: **MARCHE!**

6.15 PASSAGEM DO PASSO SEM CADÊNCIA PARA O PASSO DE ESTRADA E VICE-VERSA

6.15.1 A execução do passo de estrada a partir do passo sem cadência, será iniciado quando o(a) PM assentar o pé esquerdo no solo e a partir daí desenvolverá o passo de estrada, conforme descrito na instrução sem arma.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **PASSO DE ESTRADA!**

Execução: **MARCHE!**

6.15.2 Para passar do passo de estrada para o passo sem cadência, será pronunciada a execução e, a partir daí, o(a) PM procurará acertar o passo e adequar os demais movimentos peculiares ao desenvolvimento do passo sem cadência.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **SEM CADÊNCIA!**

Execução: **MARCHE!**

7. VOLTAS EM DESLOCAMENTOS E MUDANÇAS DE DIREÇÃO

As voltas em marcha só serão executadas estando a tropa deslocando-se no "passo ordinário"; entretanto, as mudanças de direção poderão serem executadas estando a tropa desenvolvendo qualquer dos passos mencionados na Ordem Unida.

7.1 DIREITA ⁹

Estando a tropa deslocando-se no passo ordinário, à execução da volta deverá coincidir com o momento em que o(a) PM assentar o pé direito no solo; em seguida, com o pé esquerdo, dará um passo mais curto e volverá a frente para a direita (90°) sobre a planta do pé esquerdo, prosseguindo a marcha lançando o pé direito à frente, na nova direção.

⁹ Se a execução do comando de "direita" coincidir com o assentamento do pé esquerdo no solo, o(a) PM completará o número de passos necessários (dois) à execução do movimento.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DIREITA!**

Execução: **VOL-VER!**

7.2 ESQUERDA ¹⁰

Estando a tropa deslocando-se no passo ordinário, à execução da volta deverá coincidir com o momento em que o(a) PM assentar o pé esquerdo no solo; em seguida, com o pé direito, dará um passo mais curto e volverá a frente para à esquerda (90°) sobre a planta do pé direito, prosseguindo a marcha lançando o pé esquerdo à frente, na nova direção.

COMANDO

ADVERTÊNCIA: Grupamento! (Pel, Cia, Btl, etc.)

COMANDO PROPRIAMENTE DITO: Esquerda!

EXECUÇÃO: Vol-ver!

¹⁰ Se a execução do comando de "esquerda" coincidir com o assentamento do pé direito no solo, o(a) PM completará o número de passos necessários (dois) à execução do movimento.

7.3 MEIA-VOLTA ¹¹

Estando a tropa deslocando-se no passo ordinário, a execução da volta deverá coincidir com o momento em que o(a) PM assentar o pé esquerdo no solo; em seguida, com o pé direito, dará um passo mais curto e girará vivamente para esquerda, sobre a planta dos dois pés, até mudar a frente para a retaguarda (giro de 180°), rompendo a marcha com o pé direito e prosseguindo na nova direção.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **MEIA-VOLTA!**

Execução: **VOL-VER!**

7.4 OITAVO À DIREITA/ESQUERDA

A execução do movimento de "oitavo à direita/esquerda" obedecerá ao descrito nos movimentos de esquerda e direita, sendo que o giro, para o lado indicado, será de apenas 45(quarenta e cinco) graus.

¹¹ Se a execução do comando de "meia-volta" coincidir com o assentamento do pé direito no solo, o(a) PM dará um passo com o pé esquerdo e outro com o direito, completando assim o número de passos necessários à execução do movimento.

7.5 DIREÇÃO À DIREITA/ESQUERDA

Durante um deslocamento, no intuito de tomar uma nova direção, sem contudo alterar a formação da tropa, será dado o comando de "direção à direita/esquerda", o qual deverá ser executado da seguinte forma:

7.5.1 O(a) PM base, o qual será o da extremidade direita ou esquerda da primeira fileira, na execução, interromperá o deslocamento e girará para o lado indicado, descrevendo um arco de circunferência para a direita ou para a esquerda, até volver a frente para o ponto indicado ou até receber o comando de "em frente". Os demais PM pertencentes as colunas ou filas, farão o mesmo percurso daqueles da primeira fileira, mantendo as distâncias e os intervalos.

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DIREÇÃO À DIREITA/ESQUERDA!**

Execução: **MARCHE!**

7.5.2 O comando de "em frente" obedecerá ao descrito no "marcar passo", sendo que, durante a conversão, toda a tropa cessará o movimento de braço, caso esteja desenvolvendo o passo ordinário.

SEÇÃO II

1. PRESCRIÇÕES GERAIS DA INSTRÇÃO SEM ARMA

- 1.1 Quando o movimento de Ordem Unida originar-se basicamente da posição de sentido, estando a tropa na posição de descansar, na pronúncia do comando propriamente dito, toda a tropa tomará a posição de sentido automaticamente e aguardará a ordem de execução do comando desejado.
 - 1.2 Na Ordem Unida, quando o comando propriamente dito e execução se fundirem em uma única palavra (Ex. Cobrir!), estando a tropa na posição de descansar, no comando propriamente dito e execução, tomarão a posição de sentido e executarão o movimento descrito, automaticamente;
 - 1.3 Na Ordem Unida, ao ser pronunciado um comando não exequível, antes de se pronunciar o correto, deverá ser dado o comando de "ultima forma", ou seja, anulando-se a voz de comando anteriormente emitida.
-

- 1.4 Na Ordem Unida, mesmo que o comando seja exequível, poderá ser comandado "ultima forma", o qual deverá ser dado após a pronúncia do comando propriamente dito e antes da execução, nos movimentos em que o comando propriamente dito é separado da execução; no entanto, nos comandos em que o "comando propriamente dito" e execução se fundirem em uma única palavra, mesmo após a execução, poderá ser comandado "ultima forma";
- 1.5 Nos deslocamentos a pé previstos na Ordem Unida, utilizam-se os passos acelerado, ordinário, sem cadência e de estrada, os quais possuem entre si uma hierarquia, ou seja, é defeso, por exemplo, a passagem do passo acelerado diretamente para o passo sem cadência ou de estrada. Deve-se, no entanto, obedecer a seguinte ordem: acelerado, ordinário, sem cadência, de estrada, ou vice-versa.
- 1.6 As armas de fogo utilizadas na instrução de Ordem Unida, a não ser que haja ordem em contrário, deverão ser conduzidas descarregadas e desengatilhadas.
-

CAPÍTULO IV

INSTRUÇÃO COM O FUZIL Cal. 7,62 mm - MOSQUEFAL

A partir do momento que se tenha obtido certo desembaraço na instrução de Ordem Unida sem arma, será iniciada a instrução com arma. O presente capítulo tratará da Ordem Unida para policiais-militares armados de fuzil cal. 7,62 mm – Mosquefal. A instrução de Ordem Unida com o fuzil é um desdobramento da desarmada, a qual obedecerá aos procedimentos básicos ministrados na instrução sem arma, adequando-se apenas os movimentos peculiares à utilização do referido armamento, de conformidade com os movimentos descritos ao longo deste capítulo.

1. POSIÇÕES

1.1 SENTIDO

Nesta posição, o fuzil ficará na vertical, ao lado do corpo, encostado à perna direita, chapa da soleira (batente) no solo, junto ao pé direito, pelo lado de fora, com a parte anterior tangenciando a ponta do pé direito. Os braços deverão estar ligeiramente curvos, de modo que os cotovelos fiquem na mesma altura. A mão direita segurará a arma, com o polegar por trás do cano ou da telha, conforme altura do(a) PM, e os demais dedos unidos e distendidos à frente da arma. Demais detalhes obedecerão ao descrito na posição de sentido, tratada na instrução sem arma. (Fig. 15 e 16)



Fig. 15—posição de sentido-frente

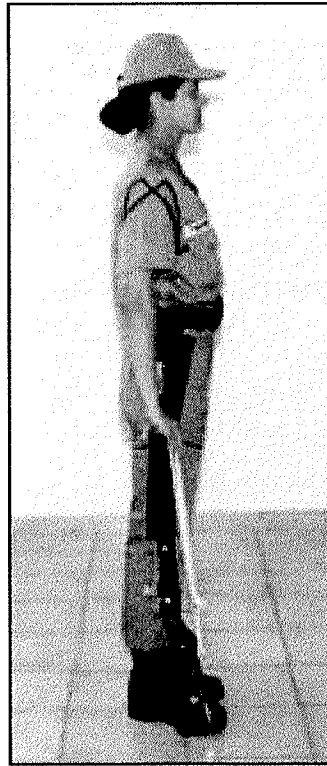


Fig. 16—posição de sentido-perfil

1.1 DESCANSAR

Nesta posição, o fuzil ficará na vertical e ao lado direito, conforme descrito na "posição de sentido"; no entanto, o(a) PM ficará com as pernas distendidas e abertas, entre 30 e 40 centímetros, dependendo da altura, e o braço esquerdo cairá naturalmente ao longo do corpo; a mão esquerda ficará naturalmente aberta com o dorso voltado para a frente. Demais detalhes obedecerão ao descrito na posição de descansar tratada na instrução sem arma. (Fig. 17 e 18).

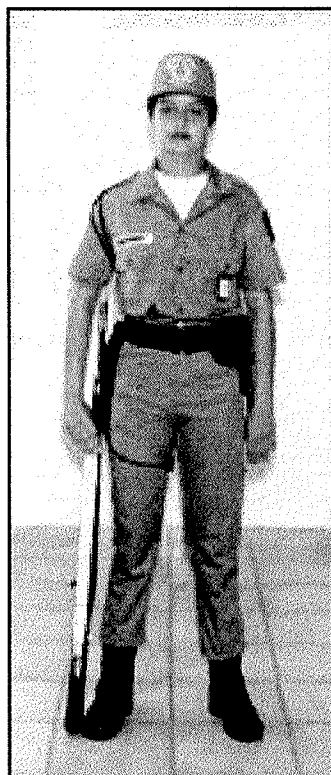


Fig.17-posição de descansar-frente



Fig. 18-posição de descansar-perfil

1.3 À VONTADE

Nesta posição, obedecido o descrito no comando de "à vontade" tratado na instrução sem arma, o fuzil permanecerá na vertical, do lado direito do corpo, chapa da soleira tangenciando o pé direito, sendo facultado ao PM segurá-lo da maneira que lhe convier. É defeso, entretanto, apoiar ou escorar sobre o mesmo.

2. TOMADAS DE POSIÇÕES

2.1 DA POSIÇÃO DE SENTIDO PARA A POSIÇÃO DE DESCANSAR

A passagem da posição de sentido para a posição de descansar, obedecerá ao descrito na instrução sem arma, exceto que o braço esquerdo cairá naturalmente ao lado do corpo, a mão esquerda ficará naturalmente aberta, com o dorso voltado para a frente, e a mão direita segurará o fuzil na vertical, ao lado do corpo, conforme descrito.

3. MOVIMENTOS A PÉ FIRME

3.1 ARMA-SUSPENSA ¹²

Partindo da posição de sentido, o(a) PM suspenderá a arma na vertical e, com uma batida enérgica, apoiará o cotovelo direito ao lado do corpo, mantendo o antebraço na horizontal formando com o braço um ângulo de 90 graus. Nessa posição, a arma permanecerá na vertical e no alinhamento do ombro direito. A mão direita segurará a arma tangenciando e abaixo da braçadeira anterior. Para desfazer o movimento, o(a) PM tão somente abaixará a arma, em um só tempo, apoiando a chapa da soleira no solo, retomando a posição de sentido. (Fig. 19 e 20).

¹² a) Finalizado o comando propriamente dito, o movimento de "arma suspensa" é realizado automaticamente nas seguintes circunstâncias: Nas voltas a pé firme (esquerda, direita, meia-volta, oitavo a direita e esquerda, cobrir, perfilar, número de passos em frente e no passo sem cadência);
b) O "arma suspensa" poderá também ser executado, conforme determinar o comandante da tropa, no "passo ordinário" partindo da posição de sentido, sendo que, para tanto, o mesmo deverá, como parte do comando propriamente dito, mencionar sua intenção, e, ao final deste, toda a tropa realizará o movimento de "arma suspensa" e aguardará a execução.
c) Interrompido o deslocamento ou ao concluir a volta a pé firme, o(a) PM desfará o "arma suspensa", abaixando a arma a um só tempo, voltando dessa forma à posição de sentido.

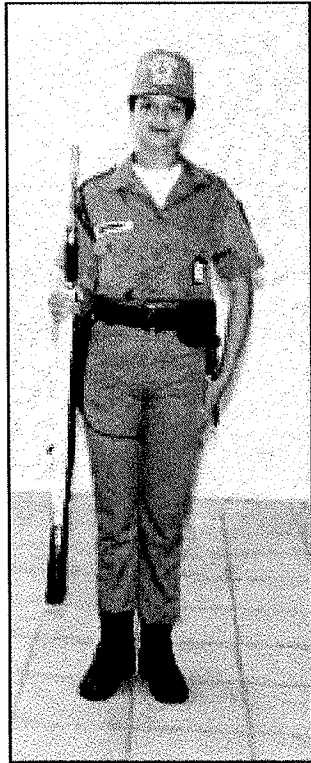


Fig. 19-arma-suspensa-frente

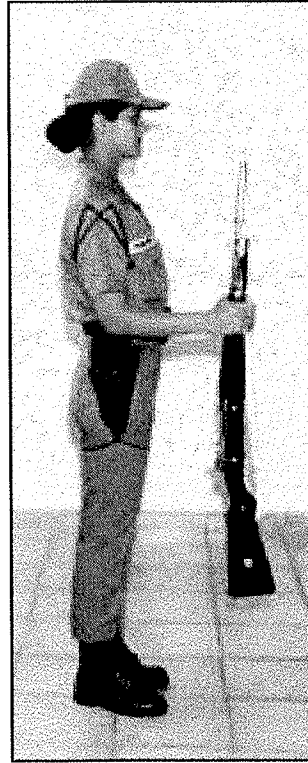


Fig.20-arma-suspensa-perfil

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **ARMA-SUSPensa, ORDINÁRIO!**

Execução: **MARCHE!**

3.2 OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTIDO

Para realizar tal movimento, o(a) PM procederá da seguinte forma, realizando-o em 02(dois) tempos:

1º Tempo: Com a mão direita erguerá a arma na vertical, empunhando-a na tangencia e abaixo da braçadeira anterior, passando com o fuzil à frente do corpo; em seguida, apoiará o mesmo do lado esquerdo, ao mesmo tempo em que a mão esquerda, espalmada, com uma batida enérgica, segurará a arma, empunhando-a pela chapa da soleira. Nesta posição, o fuzil ficará na vertical, colado ao lado esquerdo do corpo e com o guarda-mato voltado para a esquerda. A mão direita permanecerá empunhando-a à altura da braçadeira anterior, de tal forma que o antebraço fique na horizontal. O braço esquerdo, distendido, envolverá a arma, de tal modo que a mão esquerda, em segurando a chapa da soleira, ficará com o dorso voltado para frente. Ao realizar tal movimento, o(a) PM permanecerá com o corpo ereto e o olhar fixo no horizonte. (Fig.21).

2º Tempo: O (a) PM soltará a mão direita, descreverá com o braço um semicírculo à frente do corpo e irá colar a mesma, espalmada, com uma forte batida, à coxa direita; ao mesmo tempo, com a mão esquerda, girará a arma no sentido anti-horário até completar 90(noventa) graus; simultaneamente, levantará a mesma, apoiando o guarda-mato no cavado do ombro esquerdo. Completado o movimento, o fuzil ficará na vertical, empunhado pela mão esquerda, com a coronha colada ao corpo . (Fig. 22 e 23).

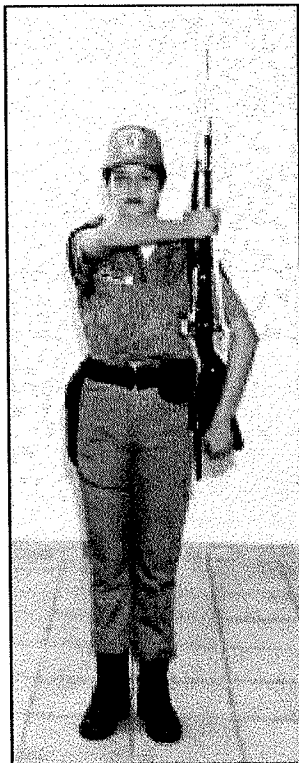


Fig. 21-ombro-arma, da pos. sentido-1º tempo
Frente

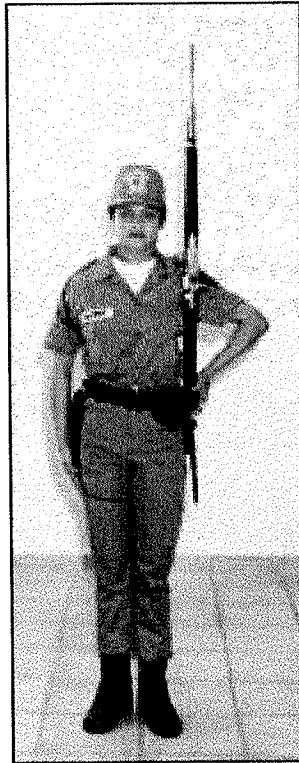


Fig.22-ombro-arma, da pos. sentido-2º tempo
frente

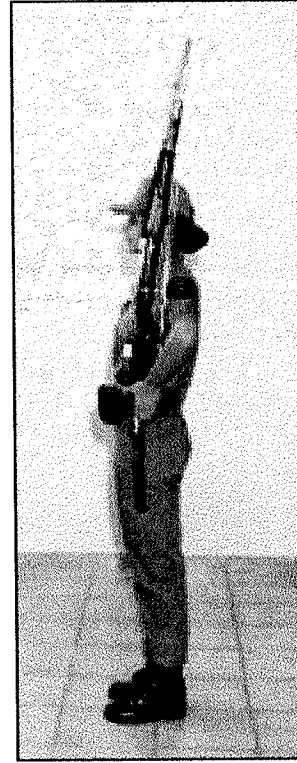


Fig.23-ombro-arma, da pos. sentido-2º tempo
perfil

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **OMBRO!**

Execução: **ARMA!**

3.3 DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA

Para realizar tal movimento, o(a) PM procederá da seguinte forma,
realizando-o em 03(três) tempos:

1º Tempo: Empunhando o fuzil com a mão esquerda, o(a) PM girará o mesmo no sentido horário até completar 90(noventa) graus e distenderá o braço esquerdo; ao mesmo tempo, a mão direita, com uma forte batida, empunhá-lo-á, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, de tal forma que o antebraço fique na horizontal. (Fig. 24).

2º Tempo: Com a mão direita sustentará o fuzil na vertical, passará com este à frente do corpo e colocará o mesmo na posição de "arma-suspensa"; simultaneamente, a mão esquerda, com uma batida enérgica, irá colar à coxa. (Fig. 25).

3º Tempo: O(a) PM baixará o fuzil, apoiando a chapa da soleira no solo, na tangência no alinhamento da ponta do pé direito, retomando a posição de sentido. (Fig. 26).



Fig. 24-descansar-arma, do ombro-arma
1º tempo



Fig. 25-descansar-arma, do ombro-arma
2º tempo

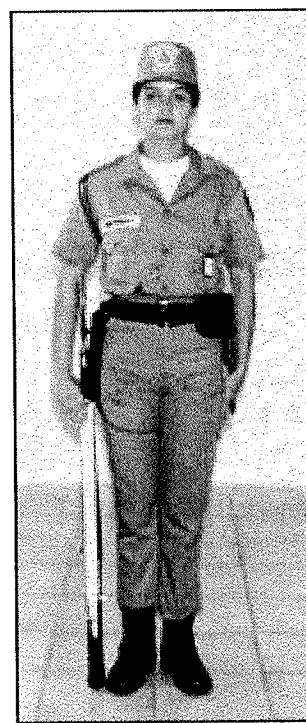


Fig. 26-descansar-arma, do ombro-arma
3º tempo

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DESCANSAR!**

Execução: **ARMA!**

3.4 APRESENTAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTIDO

Para realizar tal movimento, o(a) PM procederá da seguinte forma, realizando-o em 02(dois) tempos:

1º Tempo: O(a) PM, com a mão direita, erguerá o fuzil na vertical, empunhando-o com esta mão, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, até que a mão direita fique à altura do ombro direito. A arma ficará na vertical e colada ao corpo, de tal modo que o braço direito fique sobre a mesma; simultaneamente, a mão esquerda segurará a arma abaixo da mão direita, de tal forma que o polegar fique na vertical, distendido ao longo da coronha. (Fig. 27).

2º Tempo: O(a) PM trará de forma enérgica, com a mão esquerda, a arma na vertical à frente do corpo, parte central do tórax, com o guarda-mato voltado para afrente; ao mesmo tempo, a mão direita colocar-se-á abaixo do guarda-mato, dorso voltado para a frente, polegar por trás do delgado e os demais dedos unidos e distendidos, acompanhando a

curvatura do delgado, com o indicador tocando no guarda-mato. Nesta posição, a braçadeira anterior ficará na altura da boca, distante desta aproximadamente 10 centímetros e a massa de mira tocando no corpo, o antebraço esquerdo na horizontal e os cotovelos projetados para a frente. (Fig. 28 e 29).



Fig. 27—apresentar-arma, da pos. sentido
1º tempo- frente

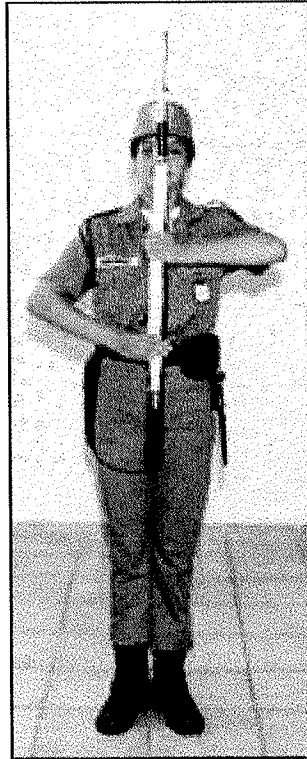


Fig.28—apresentar-arma, da pos. sentido
2º tempo- frente



Fig.29—apresentar-arma, da pos. sentido
2º tempo- perfil

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **APRESENTAR!**

Execução: **ARMA!**

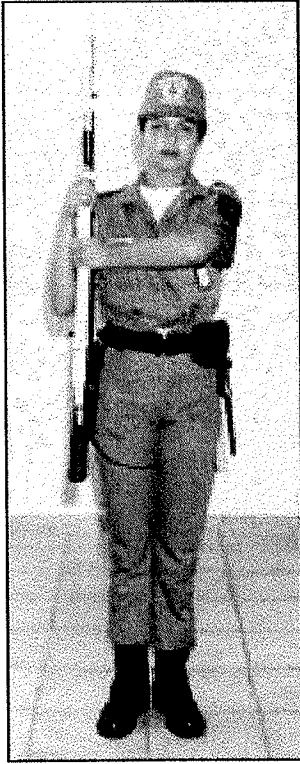
3.5 DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE APRESENTAR-ARMA

Para realizar tal movimento, o(a) PM procederá da seguinte forma, realizando-o em 03(três) tempos:

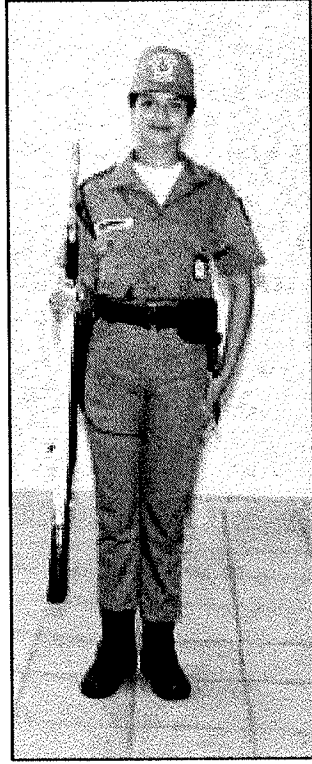
1º Tempo: O(a) PM, com a mão esquerda levará a arma na vertical para o lado direito do corpo; ao mesmo tempo, a mão direita sairá de sua posição no delgado e, com uma forte batida, irá empunhar o fuzil, colocando-se acima da mão esquerda, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, sendo que a mão direita ficará à altura do ombro e o braço sobre a mesma. (Fig. 30).

2º Tempo: O(a) PM com a mão direita, colocará a arma na posição de "arma suspensa"; simultaneamente, a mão esquerda, com uma batida enérgica, irá colar-se à coxa. (Fig. 31).

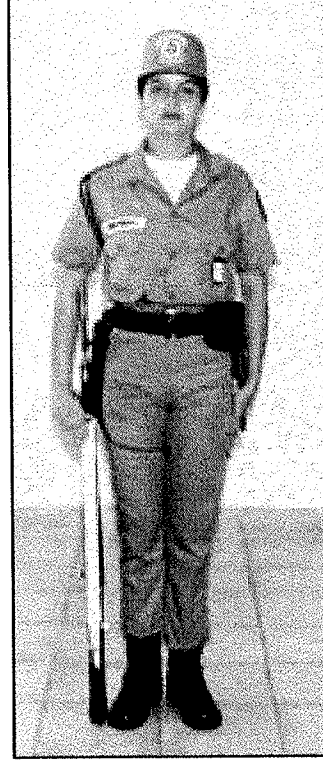
3º Tempo: O(a) PM abaixará o fuzil, apoiando a chapa da soleira no solo, na tangência e alinhamento da ponta do pé direito, retomando a posição de sentido. (Fig. 32).



1º tempo



2º tempo



3º tempo

Fig.30–descansar-arma, do apres.-arma

Fig.31–descansar-arma, do apres.-arma

Fig.32–descansar-arma, do apres.-arma

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DESCANSAR!**

Execução: **ARMA!**

3.6 CRUZAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTIDO

Para realizar tal movimento, o(a) PM procederá da seguinte forma, realizando-o em 02(dois) tempos:

1º Tempo: O(a) PM, com a mão direita erguerá o fuzil na vertical, empunhando-o na tangência e abaixo da braçadeira anterior, até que a mão direita fique à altura do ombro direito. A arma ficará na vertical e colada ao corpo, de tal modo que o braço direito fique sobre a mesma; simultaneamente, a mão esquerda segurará a arma abaixo da mão direita, de tal forma que o polegar fique na vertical, distendido ao longo da coronha. (Fig. 33).

2º Tempo: O(a) PM, com a mão esquerda, trará a arma inclinada à frente do corpo, com o guarda-mato para baixo e, a mão direita, com uma batida enérgica, empunhará o fuzil pelo delgado (dedo polegar por trás e os demais unidos pela frente). Ao sustentar a arma com a mão direita, a mão esquerda deslizará ao longo da coronha e colocar-se-á na tangência e abaixo da braçadeira anterior. Nesta posição, a mão esquerda ficará à altura do ombro esquerdo e a mão direita à altura da cintura, extremidade direita; a arma ficará unida ao corpo e formando um ângulo de 45(quarenta e cinco) graus com a linha dos ombros. O cotovelo direito se projetará para a frente, enquanto o esquerdo ficará semi-aberto, distante do corpo aproximadamente 15(quinze) centímetros. (Fig. 34 e 35).

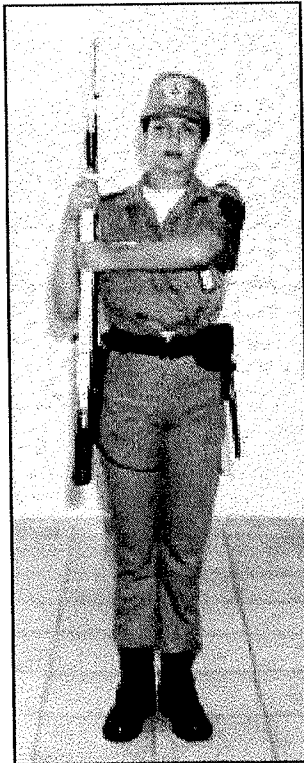


Fig.33—cruzar-arma, da pos. sentido

1º tempo

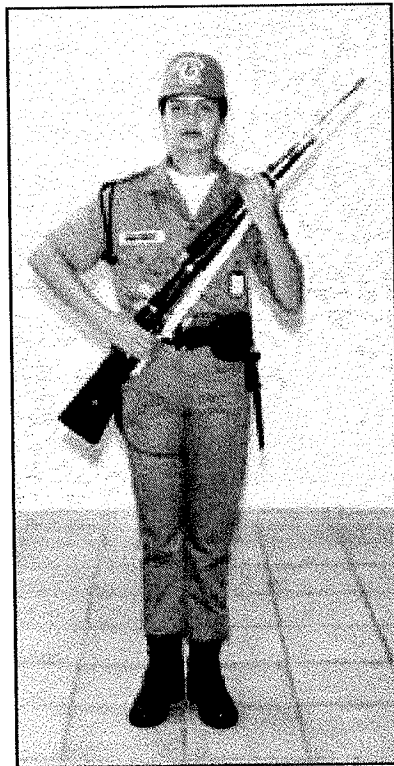


Fig.34—cruzar-arma, da pos. sentido

2º tempo-frente



Fig.35—cruzar-arma, da pos. sentido

2º tempo perfil

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **CRUZAR!**

Execução: **ARMA!**

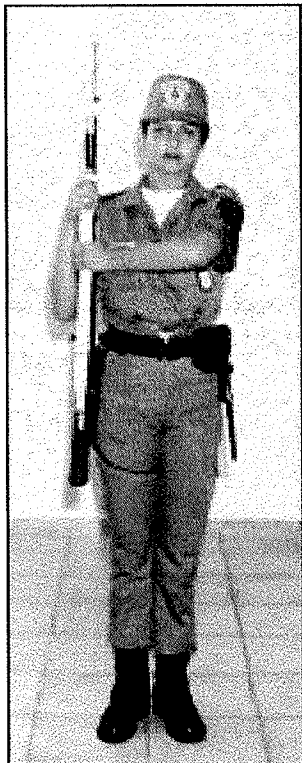
3.7 DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE CRUZAR-ARMA

Para realizar tal movimento, o(a) PM procederá da seguinte forma, realizando-o em 03(três) tempos:

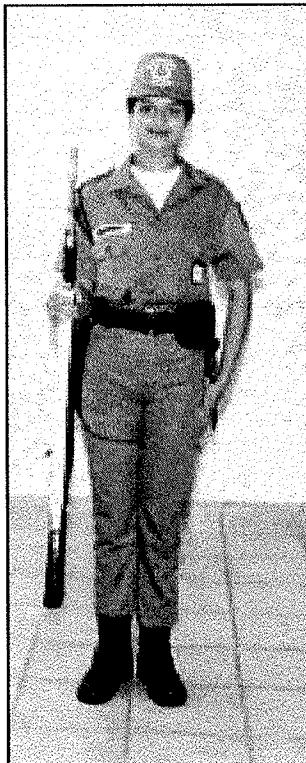
1º Tempo: O(a) PM com a mão direita, sustentará o fuzil, até que a mão esquerda deslize para baixo ao longo da coronha, aproximadamente 15 cm, colocando o polegar distendido e colado nesta; simultaneamente, a mão direita, com uma batida enérgica, empunhará a arma acima da mão esquerda, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, momento em que o fuzil já deverá estar na vertical, do lado direito e colado ao corpo. A mão direita ficará à altura do ombro direito e o braço sobre o fuzil. (Fig. 36).

2º Tempo: O(a) PM com a mão direita, colocará a arma na posição de "arma suspensa"; simultaneamente, a mão esquerda, com uma batida enérgica, irá colar-se à coxa. (Fig. 37).

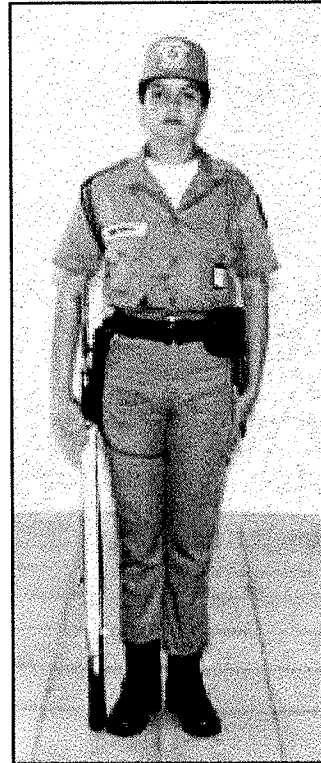
3º Tempo: O(a) PM baixará o fuzil, apoiando a chapa da soleira no solo, na tangência e no alinhamento da ponta do pé direito, retomando a posição de sentido. (Fig. 38).



1º tempo



2º tempo



3º tempo

Fig. 36–descansar-arma, do cruzar-arma

Fig. 37–descansar-arma, do cruzar-arma

Fig.38–descansar-arma, do cruzar-arma

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DESCANSAR!**

Execução: **ARMA!**

3.8 APRESENTAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA

Para realizar tal movimento, o(a) PM procederá da seguinte forma, realizando-o em 03(três) tempos:

1º Tempo: Empunhando o fuzil com a mão esquerda, o(a) PM girará o mesmo no sentido horário até completar 90(noventa) graus e distenderá o braço esquerdo; ao mesmo tempo, a mão direita, com uma forte batida, empunhá-lo-á, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, de tal forma que o antebraço fique na horizontal. (Fig. 39).

2º Tempo: O(a) PM, com a mão direita, sustentará o fuzil, passará com este à frente do corpo e colocará o mesmo na vertical do lado direito; simultaneamente, a mão esquerda empunhará a arma, abaixo da mão direita, colocando o fuzil na posição idêntica ao 1º tempo do apresentar-arma ou cruzar-arma, partindo da posição de sentido. (Fig. 40).

3º Tempo: O(a) PM trará, de forma enérgica, com a mão esquerda, a arma na vertical à frente do corpo, parte central do tórax, com o guarda-mato voltado para a frente; ao mesmo tempo, a mão direita colocar-se-á abaixo do guarda-mato, dorso voltado para a frente, polegar por trás do delgado e os demais dedos unidos e distendidos, acompanhando a curvatura do delgado, com o indicador tocando no guarda-mato. Nesta posição, a braçadeira anterior ficará na altura da boca, à distância de aproximadamente 10(dez) centímetros e a massa de mira tocando no corpo, o antebraço esquerdo na horizontal e os cotovelos projetados para a frente. (Fig. 41).

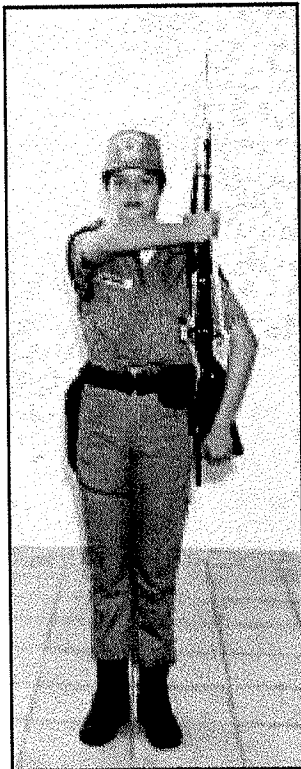


Fig. 39—apresentar-arma, da pos. ombro-arma

1º tempo

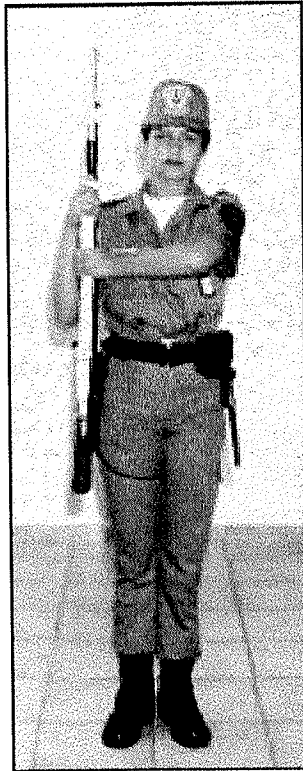


Fig.40—apresentar-arma, da pos. ombro-arma

2º tempo

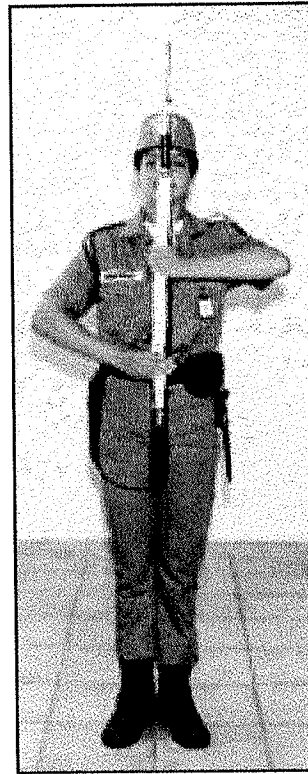


Fig.41—apresentar-arma, da pos. ombro-arma

3º tempo

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **APRESENTAR!**

Execução: **ARMA!**

3.9 OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE APRESENTAR-ARMA

Para realizar tal movimento, o(a) PM procederá da seguinte forma, realizando-o em 03(três) tempos:

1º Tempo: O(a) PM, com a mão esquerda, levará a arma na vertical para o lado direito do corpo; ao mesmo tempo, a mão direita sairá de sua posição no delgado e, com uma forte batida, irá empunhar o fuzil, colocando-se acima da mão esquerda, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, sendo que a mão direita ficará à altura do ombro e o braço sobre a mesma. (Fig. 42).

2º Tempo: O(a) PM, com a mão direita, sustentando o fuzil, passará com o mesmo à frente do corpo; em seguida, apoiá-lo-á do lado esquerdo do corpo, ao mesmo tempo em que a mão esquerda, espalmada, com uma batida enérgica, segurará a arma, empunhando-a pela chapa da soleira. Nessa posição, o fuzil ficará na vertical, colado do lado esquerdo do corpo e com o guarda-mato voltado para a esquerda. A mão direita permanecerá empunhando-o à altura da braçadeira anterior, de tal forma que o antebraço fique na horizontal. O braço esquerdo, distendido, envolverá a arma de modo que a mão esquerda, segurando-o pela chapa da soleira, ficará com o dorso voltado para a frente. Ao realizar tal movimento, o(a) PM permanecerá com o corpo ereto e o olhar fixo no horizonte. (Fig. 43).

3º Tempo: O (a) PM soltará a mão direita, descreverá com o braço um semicírculo à frente do corpo e irá colá-la, espalmada, com uma forte batida, à coxa direita; ao mesmo tempo, com a mão esquerda, girará a arma no sentido anti-horário até completar 90(noventa) graus;

simultaneamente, levantará a mesma, apoiando o guarda-mato no cavado do ombro esquerdo. Completado o movimento, o fuzil ficará na vertical, empunhado pela mão esquerda, com a coronha colada ao corpo . (Fig. 44).



Fig. 42-ombro-arma, do apres. Arma

1º tempo

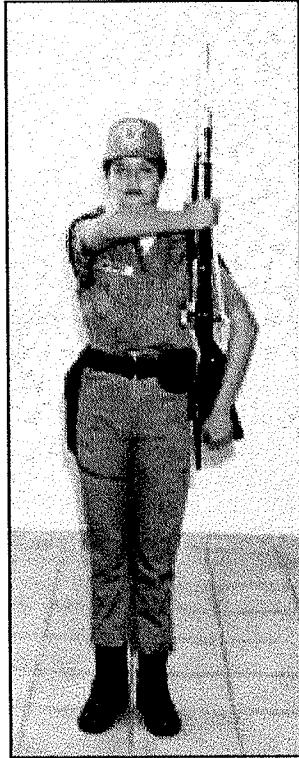


Fig. 43 -ombro-arma, do apres. Arma

2º tempo

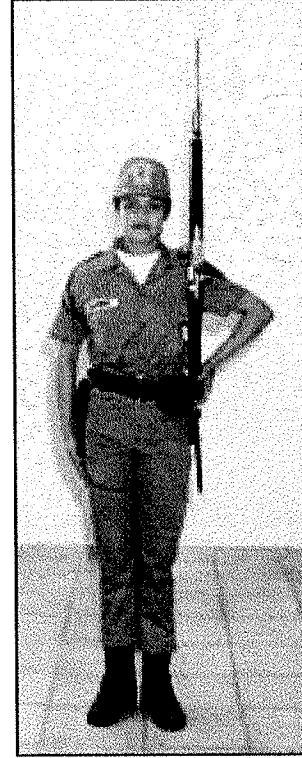


Fig. 44 -ombro-arma, do apres. Arma

3º tempo

COMANDO

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **OMBRO!**

Execução: **ARMA!**

3.10 CRUZAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA

Para realizar tal movimento, o(a) PM procederá da seguinte forma, realizando-o em 03(três) tempos:

1º Tempo: Empunhando o fuzil com a mão esquerda, o(a) PM girará o mesmo no sentido horário até completar 90(noventa) graus e distenderá o braço esquerdo; ao mesmo tempo, a mão direita, com uma forte batida, empunhá-lo-á, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, de tal forma que o antebraço fique na horizontal. (Fig.45).

2º Tempo: O(a) PM, com a mão direita, sustentará o fuzil, passará com este à frente do corpo e colocará o mesmo na vertical do lado direito; simultaneamente, a mão esquerda empunhará a arma, abaixo da mão direita, colocando o fuzil na posição idêntica à do 1º tempo do apresentar-arma ou cruzar-arma, partindo da posição de sentido. (Fig. 46).

3º Tempo: O(a) PM, com a mão esquerda, trará a arma inclinada à frente do corpo, com o guarda-mato para baixo e, a mão direita, com uma batida enérgica, empunhará o fuzil pelo delgado, com o dedo polegar por trás e os demais unidos pela frente. Ao sustentar a arma com a mão direita, a mão esquerda deslizará ao longo da coronha e colocar-se-á na tangência e abaixo da braçadeira anterior. Nessa posição, a mão esquerda ficará à altura do ombro esquerdo e a mão direita à

altura da cintura, extremidade direita; a arma ficará unida ao corpo e formando um ângulo de 45(quarenta e cinco) graus com a linha dos ombros. O cotovelo direito projetar-se-á para frente, enquanto o esquerdo ficará semi-aberto, distante do corpo aproximadamente 15(quinze) centímetros. (Fig.47).

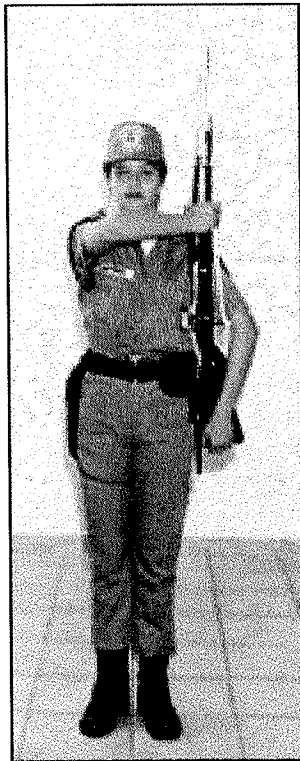


Fig.45–cruzar-arma, do ombro-arma

1º tempo



Fig. 46–cruzar-arma, do ombro-arma

2º tempo

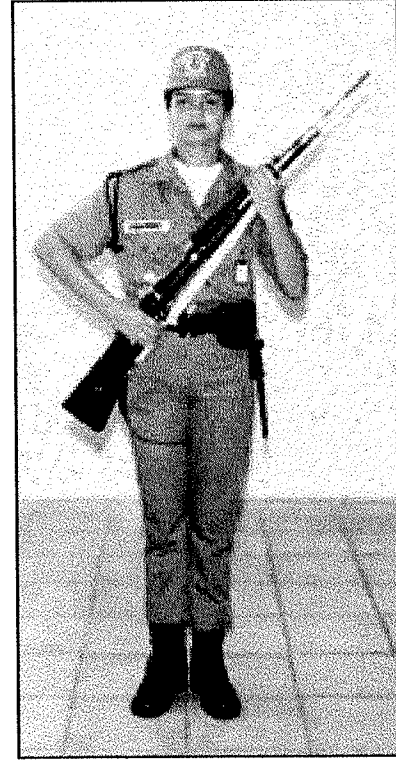


Fig. 47–cruzar-arma, do ombro-arma

3º tempo

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **CRUZAR!**

Execução: **ARMA!**

3.11 OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE CRUZAR-ARMA

Para realizar tal movimento, o(a) PM procederá da seguinte forma, realizando-o em 03(três) tempos:

1º Tempo: O(a) PM, com a mão direita, sustentará o fuzil até que a mão esquerda deslize para baixo ao longo da coronha, aproximadamente 15 cm, colocando o polegar distendido e colado nesta; simultaneamente, a mão direita, com uma batida enérgica, empunhará a arma acima da mão esquerda, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, momento em que o fuzil já deverá estar na vertical, do lado direito e colado ao corpo. A mão direita ficará à altura do ombro direito e o braço sobre o fuzil. (Fig. 48).

2º Tempo: O(a) PM, com a mão direita, sustentará o fuzil, passará com o mesmo à frente do corpo; em seguida o apoiará do lado esquerdo do corpo, ao mesmo tempo em que a mão esquerda, espalmada, com uma batida enérgica, segurará a arma empunhando-a pela chapa da soleira. Nesta posição, o fuzil ficará na vertical, colado do lado esquerdo do corpo e com o guarda-mato voltado para a esquerda. A mão direita permanecerá empunhando-o à altura da braçadeira anterior, de tal forma que o antebraço fique na horizontal. O braço esquerdo, distendido, envolverá a arma de modo que a mão esquerda, segurando-o pela chapa da soleira, ficará com o dorso voltado para a frente. Ao realizar tal movimento, o(a) PM permanecerá com o corpo ereto e o olhar fixo no horizonte. (Fig. 49).

3º Tempo: O (a) PM soltará a mão direita, descreverá com o braço um semicírculo à frente do corpo e irá colar a mesma, espalmada, com uma forte batida, à coxa direita; ao mesmo tempo, com a mão esquerda, girará a arma no sentido anti-horário até completar 90(noventa) graus; simultaneamente, levantará a mesma, apoiando o guarda-mato no cavado do ombro esquerdo. Completado o movimento, o fuzil ficará na vertical, empunhado pela mão esquerda, com a coronha colada ao corpo . (Fig. 50).

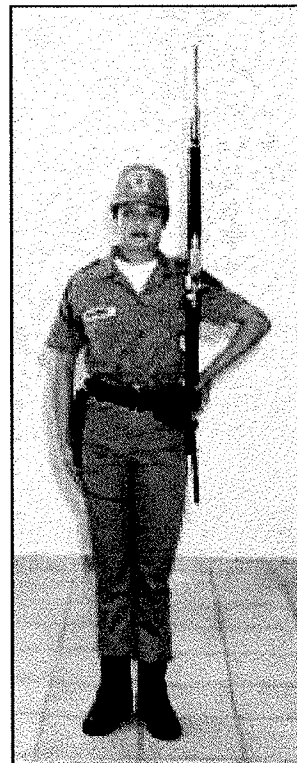
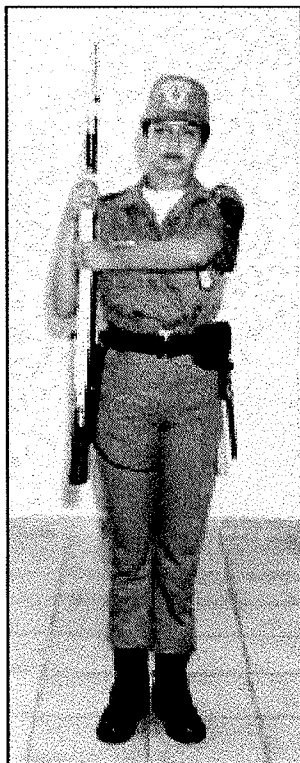


Fig. 48–ombro-arma, do cruzar-arma

Fig. 49 –ombro-arma, do cruzar-arma

Fig. 50–ombro-arma, do cruzar-arma

1º tempo

2º tempo

3º tempo

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **OMBRO!**

Execução: **ARMA!**

3.12 ARMA NA MÃO ¹³

Partindo da posição de sentido, o(a) PM realizará tal movimento em 03(três) tempos, sendo que a execução será determinada com a pronúncia da 2ª parte do comando propriamente dito, qual seja, "sem cadência ou ordinário".

1º Tempo: O(a) PM, com a mão direita, erguerá o fuzil na vertical, empunhando-o com esta mão, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, até que a mão direita fique à altura do ombro direito. A arma ficará na vertical e colada ao corpo(idêntico 1º tempo de apresentar-arma, partindo da posição de sentido), de tal modo que o braço direito fique sobre a mesma; simultaneamente, a mão esquerda segurará a arma abaixo da mão direita, de tal forma que o polegar fique na vertical, distendido ao longo da coronha. (Fig. 51).

2º Tempo: O (a) PM soltará a mão direita e empunhará a arma, com uma batida enérgica, pelo seu centro de gravidade, isto é, abaixo da mão esquerda, na tangência da parte anterior da caixa da culatra. (Fig.52 e 53).

3º Tempo: O(a) PM, com a mão direita, girará a arma no sentido anti-horário, até que a mesma fique na horizontal; ao mesmo tempo, a mão esquerda espalmada, com uma batida enérgica, irá colar-se à parte externa da coxa. (Fig. 54).

¹³ É defeso executar as voltas no passo ordinário (esquerda, direita, meia-volta.), estando a tropa deslocando-se com o fuzil na posição de "arma na mão".



Fig.51-arma-na-mão-1º tempo



Fig. 52-arma-na-mão-2º tempo

Frente



Fig. 53-arma-na-mão-2º tempo

perfil



Fig. 54 -arma-na-mão-3º tempo - perfil

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **ARMA NA MÃO, SEM CADÊNCIA
(ORDINÁRIO).**

Execução: **MARCHE!**

3.12.1 Para desfazer o movimento de "arma na mão", após conclusão do deslocamento no passo ordinário ou sem cadência, será comandado "alto", ou poder-se-á, ainda na posição de sentido, comandar "Última forma". Para retornar à posição de sentido, o(a) PM realizará tal movimento em 04(quatro) tempos:

1º Tempo: O(a) PM com a mão direita, girará o fuzil no sentido horário, até que o mesmo fique na vertical; ao mesmo tempo, a mão esquerda empunhará a arma acima da mão direita, colocando o polegar na vertical. (Fig. 55 e 56).

2º Tempo: O(a) PM soltará a mão direita e empunhará o fuzil, colocando-a acima da mão esquerda, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, retornando assim ao 1º tempo da execução do movimento de "Arma na mão".(Fig. 57).

3º Tempo: o(a) PM, com a mão direita, colocará a arma na posição de "arma suspensa"; simultaneamente a mão esquerda, com uma batida enérgica, irá colar-se à coxa. (Fig. 58).

4º Tempo: O(a) PM baixará o fuzil, apoiando a chapa da soleira no solo, na tangência e no alinhamento da ponta do pé direito, retomando a posição de sentido. (Fig. 59).



Fig. 55—desc. arma, do arma-na-mão
1º tempo-frente



Fig. 56—desc. arma, do arma-na-mão
1º tempo-perfil

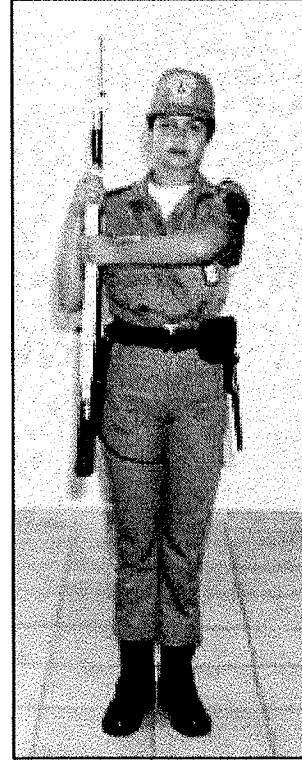


Fig. 57—desc. arma, do arma-na-mão
2º tempo

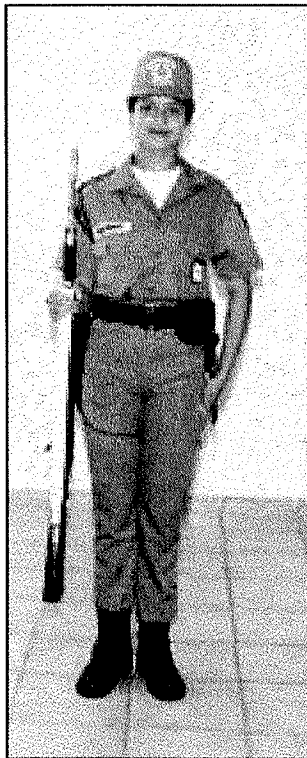


Fig. 58—desc. Arma, do arma-na-mão
3º tempo

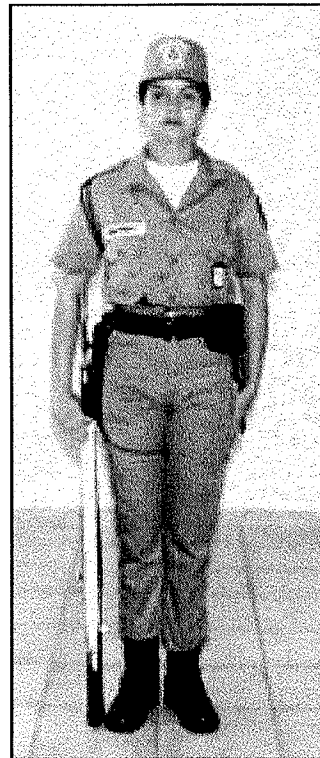


Fig. 59—desc. Arma, do arma-na-mão
4º tempo

3.13 EM BANDOLEIRA-ARMA ¹⁴

3.13.1 Partindo da posição de "descansar", o movimento de "em bandoleira-arma", será executado em 02(dois) tempos;

3.13.2 Antes de se iniciar o comando de "em bandoleira-arma", será dada a ordem para que a tropa alongue as bandoleiras. Individualmente, o(a) PM, sem tirar o fuzil do solo, alongará a bandoleira e retornará à posição de descansar.

1º Tempo: O(a) PM, com a mão esquerda, dorso para cima, esticará a bandoleira do fuzil; em seguida, soltará a mão direita, colocará a mesma com a palma voltada para cima, sob a bandoleira, entre a mão esquerda e o fuzil. Ao realizar tal movimento, o fuzil ficará na vertical, solto ao lado do corpo, sustentado tão somente pela bandoleira. (Fig. 60 e 61).

2º Tempo: O(a) PM suspenderá a arma com a mão esquerda e passará o braço direito entre a bandoleira e a arma. Em seguida apoiará a bandoleira no ombro direito e segurará a mesma com a mão direita, à altura do peito, de modo que a arma se mantenha ligeiramente inclinada; simultaneamente, a mão esquerda soltará a bandoleira e o braço cairá

¹⁴ O 1º tempo do movimento de "em bandoleira-arma", será executado com a pronúncia do comando propriamente dito.

naturalmente ao lado do corpo. O dedo polegar da mão direita ficará distendido por baixo da bandoleira e os demais dedos, unidos, a envolverão, de tal forma que o antebraço direito fique na horizontal. (Fig. 62).



Fig. 60–bandoleira-arma

1º tempo



Fig.61–bandoleira-arma

1º tempo-perfil



Fig. 62–bandoleira-arma

2º tempo

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **EM BANDOLEIRA!**

Execução: **ARMA!**

3.14 DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE EM BANDOLEIRA-ARMA¹⁵

Partindo da posição de descansar, o(a) PM realizará tal movimento em 02(dois) tempos:

1º Tempo: O(a) PM segurará a bandoleira com a mão esquerda, dorso para cima, colocando-a acima da mão direita. (Fig. 63).

2º Tempo: O(a) PM sustentará o peso do fuzil com a mão esquerda, tirando a bandoleira do ombro direito; em seguida, soltará a mão direita e passará o braço direito entre o fuzil e a bandoleira (movimento inverso ao da execução do em bandoleira-arma). Na seqüência, segurará o fuzil com a mão direita, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, soltará a mão esquerda, deixando o braço cair naturalmente ao lado do corpo e abaixará a arma, apoiando a chapa da soleira no solo, na tangência e alinhada com a ponta do pé direito. (Fig. 64 e 65).

¹⁵ O 1º tempo do movimento de “descansar-arma”, partindo da posição de sentido, será executado com a pronúncia do comando propriamente dito.



Fig.63–desc. arma, do band. arma
1º tempo



Fig. 64–desc. arma, do band. arma
2º tempo-A-frente



Fig. 65–desc. arma, do band. arma
2º tempo-A-perfil

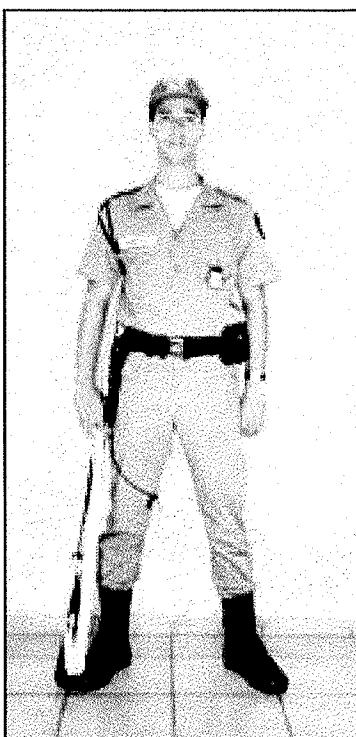


Fig. 66–descansar-arma, do bandoleira-arma
2º tempo-B

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DESCANSAR!**

Execução: **ARMA!**

3.15 A TIRACOLO-ARMA ¹⁶

3.151 Partindo da posição de descansar, o movimento de "a tiracolo-arma", será executado em 02(dois) tempos:

3.15.2 Antes de iniciar o comando de "a tiracolo-arma", será dada a ordem para que a tropa alongue as bandoleiras. Individualmente, o(a) PM, sem tirar o fuzil do solo, alongará a bandoleira e retornará à posição de descansar.

1º Tempo: O(a) PM, com a mão esquerda, dorso para cima, esticará a bandoleira do fuzil; em seguida, soltará a mão direita, colocará a mesma com a palma voltada para cima, sob a bandoleira, entre a mão esquerda e o fuzil. Ao realizar tal movimento, o fuzil ficará na

¹⁶ O 1º tempo do movimento de a tiracolo-arma será executado com a pronúncia do comando propriamente dito.

vertical, solto ao lado do corpo, sustentado tão somente pela bandoleira. (Fig. 67).

2º Tempo: O(a) PM suspenderá a arma com a mão esquerda, passará o braço direito entre a bandoleira e a arma e empunhará o fuzil pelo delgado. Em seguida, forçará para trás e para cima, enquanto a mão esquerda fará com que a bandoleira passe sobre a cabeça, indo apoiar-se no ombro esquerdo. Na seqüência, soltará as mãos e os braços cairão naturalmente ao lado do corpo. O fuzil ficará cruzado de encontro às costas, com o cano para cima e à esquerda, a coronha para a direita e a alavanca de manejo para fora. (Fig. 68, 69 e 70).



Fig. 67-a tiracolo-arma

1º tempo

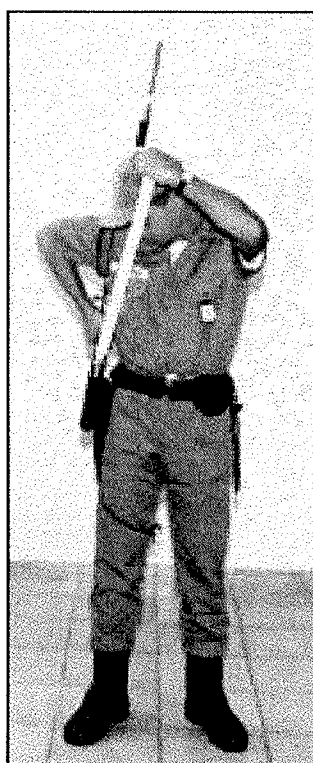


Fig. 68-a tiracolo-arma

2º tempo-A-1ª parte

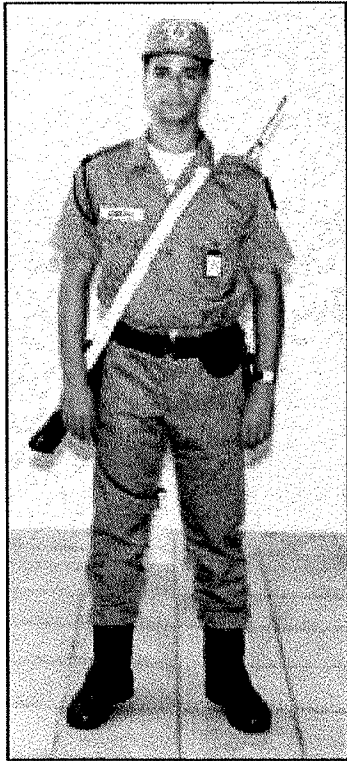


Fig. 69-a tiracolo-arma
2º tempo-B-2ª parte-frente

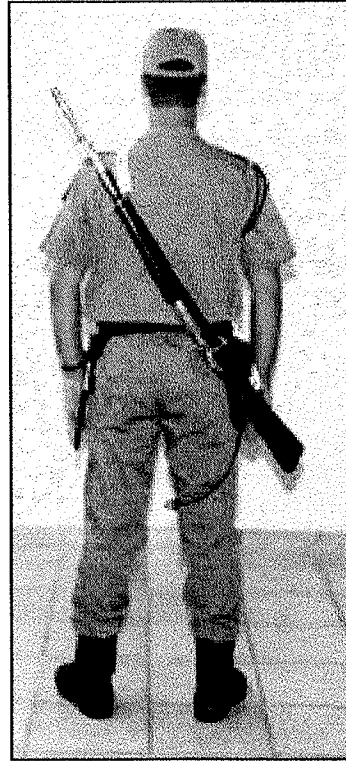


Fig. 70-a tiracolo-arma
2º tempo-B-2ª parte-costa

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **A TIRACOLO!**

Execução: **ARMA!**

Estado do Colás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

3.16 DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE A TIRACOLO-ARMA ¹⁷

Partindo da posição de descansar, o(a) PM realizará tal movimento em 02(dois) tempos:

1º Tempo: O(a) PM segurará a bandoleira com a mão esquerda, dorso para cima e com a mão direita empunhará o fuzil pelo delgado. (Fig. 71).

2º Tempo: O(a) PM suspenderá a arma com a mão direita e, com a mão esquerda, passará a bandoleira sobre a cabeça. Em seguida, sustentará o peso do fuzil com a mão esquerda, soltará a direita e passará com o braço entre a arma e a bandoleira. Na seqüência, segurará o fuzil com a mão direita, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, soltará a mão esquerda, deixando o braço cair naturalmente ao lado do corpo e abaixará a arma, apoiando a chapa da soleira no solo, na tangência e alinhada com a ponta do pé direito. (Fig. 72, 73 e 74).

¹⁷ O 1º tempo do movimento de "descansar-arma", partindo da posição de "a tiracolo", será executado com a pronúncia do comando propriamente dito.



Fig. 71 - desc. arma, do a tiracolo
1º tempo

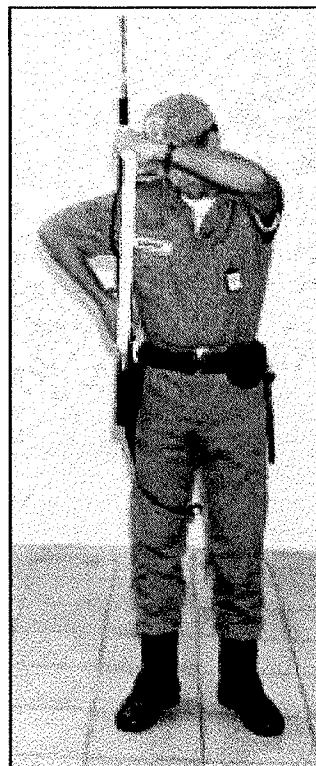


Fig. 72 - desc. arma, do a tiracolo
2º tempo-A-1ª parte



Fig. 73 - desc. arma, do a tiracolo
2º tempo-B-2ª parte

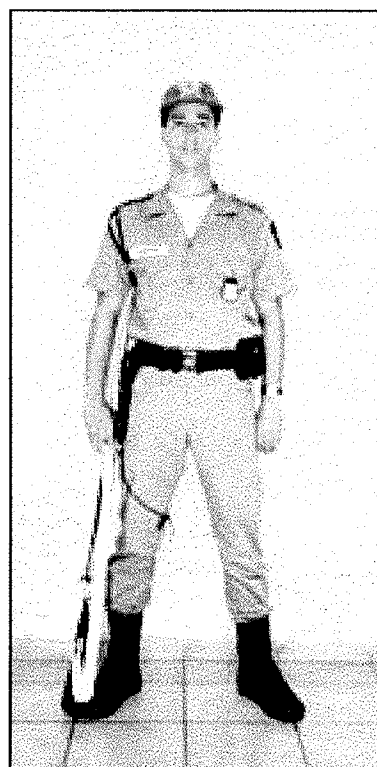


Fig. 74 - desc. arma, do a tiracolo
3º tempo

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DESCANSAR!**

Execução: **ARMA!**

3.17 AO SOLO-ARMA E APANHAR-ARMA

Partindo da posição de sentido, o(a) PM realizará tal movimento (ao solo-arma ou apanhar-arma), em 02(dois) tempos:

3.17.1 Ao Solo-arma

1º Tempo: O(a) PM dará um passo à frente com o pé esquerdo e se abaixará, girará a arma no sentido anti-horário, colocando-a sobre o solo, ao lado direito do corpo, com o cano voltado para a frente, alavanca de manejo para baixo e chapa da soleira à altura da ponta do pé direito. A mão esquerda, espalmada, colocar-se-á sobre a coxa, imediatamente acima do joelho esquerdo; o joelho direito não tocará no solo. Durante a execução deste tempo, o(a) PM olhará para o fuzil. (Fig. 75 e 76).

2º Tempo: O(a) PM largará a arma no solo e voltará à posição de sentido, batendo energicamente às mãos à coxa. (Fig. 77 e 78).



Fig. 75-ao solo-arma
1º tempo

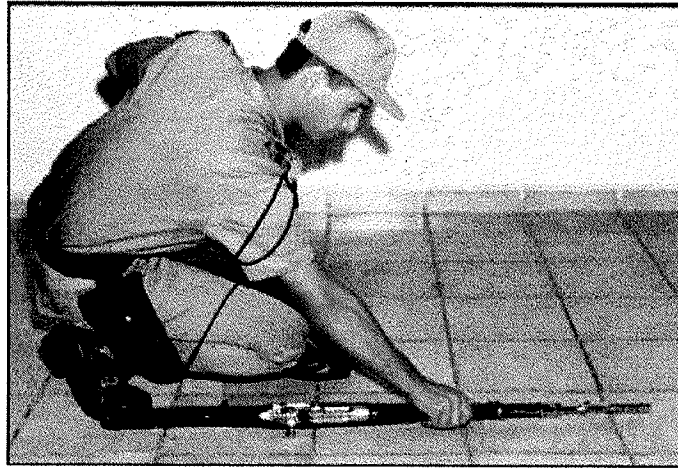


Fig. 76-ao solo-arma
1º tempo - perfil



Fig. 77-ao solo-arma
2º tempo - frente



Fig. 78-ao solo-arma
2º tempo- perfil

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **AO SOLO!**

Execução: **ARMA!**

3.17.2 Apanhar-Arma

1º Tempo: O(a) PM dará um passo à frente com o pé esquerdo, se abaixará e apanhará o fuzil. (Fig. 79).

2º Tempo: O(a) PM se levantará, girando o fuzil no sentido horário, até completar 90(noventa) graus; simultaneamente, baterá a mão esquerda espalmada à coxa e retomará posição de sentido. (Fig. 80).



Fig. 79-apanhar-arma
1º tempo



Fig. 80-apanhar-arma
2º tempo

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **APANHAR!**

Execução: **ARMA!**

3.18 ARMAR(DESARMAR) BAIONETA

Partindo da posição de "descansar", o(a) PM realizará tais movimentos em 03(três) tempos:

3.18.1 Armar-Baioneta

1º Tempo: O(a) PM inclinará o fuzil, empurrando-o para a esquerda com a mão direita, sem tirar a chapa da soleira do solo, até que o cano fique à frente do corpo, na altura da fivela do cinto; simultaneamente, a mão esquerda empunhará a baioneta pelo punho, com o dorso da mão voltado para o quadril, dedo polegar e indicador tocando a cruzeta da baioneta, sendo que o polegar ficará voltado para trás e o indicador para a frente. Ao realizar tal tempo, o(a) PM permanecerá olhando para a frente. (Fig. 81).

2º Tempo: O(a) PM, com a mão esquerda, retirará a baioneta da bainha e, com energia, levantará o braço esquerdo, distendendo-o totalmente para cima. A baioneta ficará com a ponta para cima, dedo polegar voltado

para a esquerda, indicador para a direita e dorso da mão para a frente. Ao passar com a baioneta à frente do corpo, o(a) PM acompanhará com o olhar todo o trajeto. Tão logo tenha distendido o braço esquerdo, o(a) PM abaixá-la-á imediatamente, acompanhando com o olhar, fazendo com que o punho da baioneta se encaixe na arma, sem fixá-la pelo retém. O dedo polegar e indicador permanecerão sobre a cruzeta e o(a) PM continuará olhando para a mesma. (Fig. 82 e 83).

3º Tempo: O(a) PM, com uma pressão da mão esquerda para baixo, fixará o punho da baioneta à arma, pelo retém. Em seguida, abaixará vivamente a mão esquerda, enquanto a direita trará a arma para o lado do corpo; simultaneamente, levantará a cabeça e olhará para a frente, permanecendo na posição de sentido. (Fig. 84).

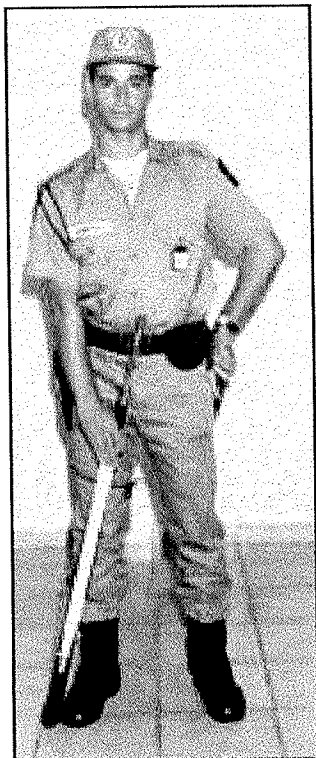


Fig. 81 -armar-baioneta
1º tempo

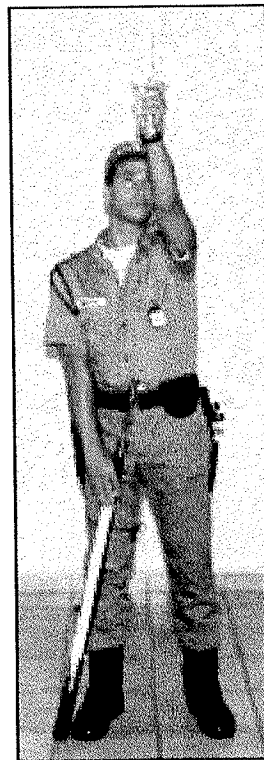


Fig. 82 -Armar-baioneta
2º tempo-A



Fig. 83-armar-baioneta

2º tempo-B

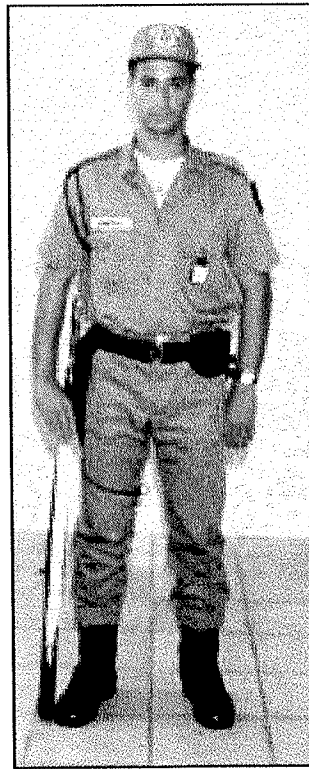


Fig. 84-armar-baioneta

3º tempo

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **PARA O ARMAR-BAIONETA!**

Execução: **1º TEMPO-ORDEM AO GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL) 2º TEMPO-ARMAR! 3º TEMPO-BAIONETA!**

3.18.2 Desarmar-Baioneta

1º Tempo: O(a) PM inclinará o fuzil, empurrando-o para a esquerda com a mão direita, sem tirar a chapa da soleira do solo até que o cano fique

à frente do corpo, na altura da fivela do cinto; simultaneamente, a mão esquerda, energicamente, empunhará a baioneta, dorso voltado para a esquerda; com o dedo polegar da mão direita pressionará o botão do retém da baioneta, a fim de soltá-la do seu encaixe na arma. Os dedos polegar e indicador ficarão sobre a cruzeta da baioneta e os demais dedos empunhando-a. Ao realizar tal movimento, o(a) PM permanecerá olhando para a frente. (Fig. 85).

2º Tempo: O(a) PM com a mão esquerda retirará a baioneta da arma e a levantará, energicamente, com a ponta para cima até que o braço fique totalmente distendido; dedo polegar para a esquerda e indicador para a direita. Em seguida abaixá-la-á imediatamente e, simultaneamente, girará a baioneta para a direita, até que sua ponta fique para baixo, até enfiá-la na bainha, sem introduzi-la totalmente. Ao passar com o braço à frente do corpo e ao abaixá-lo, a cabeça acompanhará todo o movimento e o(a) PM permanecerá olhando para a baioneta. A arma continuará inclinada à frente do corpo. (Fig. 86, 87 e 88).

3º Tempo: O(a) PM, com a mão esquerda, empunhará a baioneta até introduzi-la totalmente na bainha, enquanto a mão direita trará a arma para o lado do corpo; simultaneamente, o(a) PM levantará a cabeça ao mesmo tempo em que abaixará a mão esquerda ao lado do corpo, retomando a posição de descansar. (Fig. 89).



Fig. 85-desarmar-baioneta

1º tempo

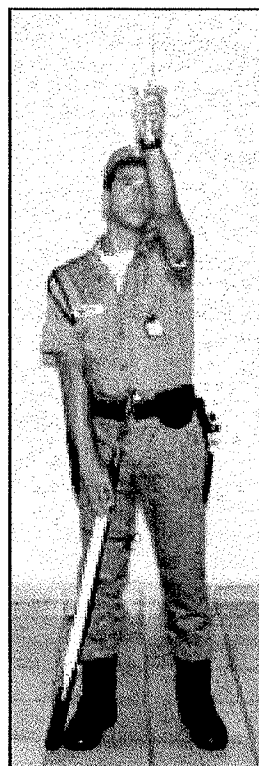


Fig. 86-desarmar-baioneta

2º tempo-A

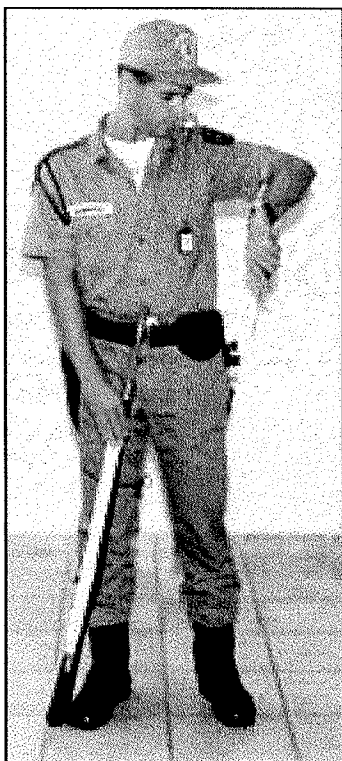


Fig. 87-desarmar-baioneta

2º tempo-B



Fig. 88-desarmar-baioneta

2º tempo-C

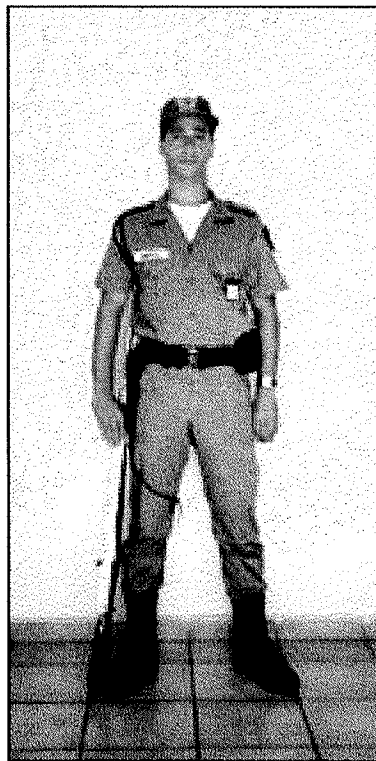


Fig. 89-desarmar-baioneta

3º tempo

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **PARA O DESARMAR BAIONETA!**

Execução: **1º TEMPO-ORDEM AO GRUPAMENTO (PEL, CIA, ETC.)**

2º TEMPO-DESARMAR!

3º TEMPO-BAIONETA!

3.19 EM FUNERAL-ARMA

Esta posição é utilizada quando o(a) PM se encontra na função de "sentinela em câmara ardente", porém, tal movimento é executado individualmente pelo(a) PM, sem que haja um comando peculiar para a sua execução.

Ao assumir o posto de sentinela em câmara ardente, o(a) PM executará o movimento de "em funeral arma" em 03(três) tempos;

1º Tempo: O(a) PM, com a mão direita, erguerá o fuzil na vertical, empunhando-o com esta mão, na tangência e abaixo da braçadeira anterior, até que a mão direita fique à altura do ombro direito. A arma ficará na vertical e colada ao corpo (movimento idêntico ao 1º tempo do apresentar-arma, partindo da posição de sentido) de tal modo que o braço direito fique sobre a ela; simultaneamente, a mão

esquerda segurará a arma abaixo da mão direita, de tal forma que o polegar fique na vertical, distendido ao longo da coronha. (Fig. 90).

2º Tempo: O(a) PM abaixará vivamente a mão direita, indo colocá-la abaixo do guarda-mato, polegar para trás e os demais dedos unidos e distendidos, para a frente, o indicador tocando o guarda-mato. (Fig. 91 e 92).

3º Tempo: Enquanto a mão direita faz a arma girar 180 (cento e oitenta) graus no plano vertical, a mão esquerda soltará a arma e irá colar-se à coxa, com uma batida enérgica. Nesta posição, a boca da arma deverá ficar junto ao pé direito, apoiando no solo, à altura da ponta do pé (Fig. 93 e 94).



Fig.90–em funeral-arma
1º tempo



Fig.91–em funeral-arma
2º tempo-perfil

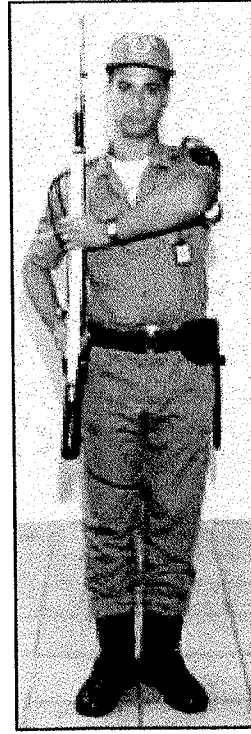


Fig. 92–em funeral-arma
2º tempo-frente



Fig. 93–funeral-arma

3º tempo-perfil



Fig. 94–funeral-arma

3º tempo-frente

Para voltar à posição de sentido, o(a) PM realizará tal movimento em 04(quatro) tempos, sendo que os 02(dois) primeiros na ordem inversa, o terceiro com arma suspensa e, o quarto, abaixará a arma ao solo.

3.20 ENSARILHAR (DESENSARILHAR) ARMA

- Para ensarilhar-armas, em princípio, deverá ser realizado com a tropa em colunas de número divisível por três ou em linha de no mínimo três PM.
- No caso do número de colunas não ser divisível por três, e sobrar um ou dois PM em cada grupo de sarilho, este(s) PM, após o ensarilhamento, encostará(ão) sua(s) arma(s) no(s) sarilho(s) já formado(s).

- Se a tropa estiver na formação em coluna por três, o(a) PM ensarilhador será o(a) da coluna do centro; se em linha, será o segundo(a) PM de cada grupo de três, contando-se da direita para a esquerda.

3.20.1 Partindo da posição de descansar, o sarilho é realizado em 02(dois) tempos:

1º Tempo: À voz de "ensarilhar", o(a) PM que está à esquerda do(a) ensarilhador(a) passar-lhe-á a arma; o ensarilhador a empunhará com a mão esquerda, abaixo da braçadeira anterior, levantará as armas e fará, em seguida, frente para a direita; simultaneamente, o(a) PM que está à sua direita (auxiliar do ensarilhador), fará frente para a esquerda, ficando os dois frente a frente. O auxiliar do ensarilhador colocará a chapa da soleira de sua arma um pouco para a direita do pé direito, com a vareta voltada para si. O ensarilhador(a) colocará a chapa da soleira de seu fuzil no meio do espaço entre ele(a) e o seu (sua) auxiliar e girará a mesma em 180 graus no sentido anti-horário; com a mão esquerda, colocará a arma que recebeu do(a) PM da esquerda, um pouco para a esquerda do pé esquerdo. Em seguida, o ensarilhador(a) cruzará as varetas das duas armas que segura e, na seqüência, o auxiliar do ensarilhador cruzará também a vareta de sua arma, abrangendo as duas das armas do ensarilhador.

Na execução do cruzamento de varetas, vale observar que o ensarilhador deverá dar uma torção nas armas para dentro, a fim de facilitar a introdução da terceira vareta. Concluído o movimento, o

ensarilhador e auxiliar permanecerão segurando as armas e olhando para as mesmas. (Fig. 95).

2º Tempo: À voz de "armas, os(as) PM, ensarilhador e auxiliar, soltarão as armas, farão frente para a esquerda e direita, respectivamente, retornando à frente primitiva, permanecendo na posição de descansar. (Fig. 96 e 97).



Fig. 95-ensarilhar-arma

1º tempo



Fig. 96-ensarilhar-arma

1º tempo-1ª parte



Fig. 97-ensarilhar-arma

2º tempo-2ª parte

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **ENSARILHAR! (EXECUÇÃO DO 1º TEMPO)**

EXECUÇÃO: ARMAS! (EXECUÇÃO DO 2º TEMPO)

3.20.2 Desensarilhar¹⁸

1º Tempo: À voz de "desensarilhar", o ensarilhador fará frente para a direita; simultaneamente, o auxiliar do ensarilhador fará frente para a esquerda, desfazendo o sarilho na seqüência inversa e, na seqüência, farão frente para a esquerda e direita, respectivamente; o ensarilhador entregará a arma para o(a) PM da esquerda e os dois permanecerão segurando-a. (Fig. 98 e 99).

2º Tempo: À voz de "armas", o ensarilhador soltará o fuzil e, o(a) PM da esquerda, empunhando-o abaixo da braçadeira anterior, o trará para junto do corpo, permanecendo na posição de descansar. (Fig. 100).

¹⁸ Os(as) PM que encostou(aram) sua(s) arma(s) no(s) sarilho(s), logo após a voz de "desensarilhar" retirará(ão) sua(s) arma(s) de onde colocou(aram).



Fig. 98-desensarilhar-arma

1º tempo-1ª parte



Fig. 99-desensarilhar-arma

1º tempo-2ª parte



Fig. 100-desensarilhar-arma

2º tempo

COMANDO

Advertência: **GRUPAMENTO! (PEL, CIA, BTL, ETC.)**

Comando propriamente dito: **DESENSARILHAR! (EXECUÇÃO DO 1º TEMPO)**

Execução: **ARMAS! (EXECUÇÃO DO 2º TEMPO)**

4. GUARDA FÚNEBRE

4.1 A guarda fúnebre é a tropa armada, especialmente postada para render honras aos despojos mortais de militares e altas autoridades civis (Art. 129 R-2).

A execução das salvas fúnebres serão realizadas por tropa de efetivo máximo de até duas subunidades. Para a realização dessas salvas, proceder-se-á da seguinte forma:

4.1.1 A tropa deverá ser colocada em linha de uma fileira, se o efetivo for de um grupo PM; em linha de duas fileiras, se o efetivo for de dois grupos PM; e em linha de três fileiras, se o efetivo exceder a dois grupos, de tal modo que ela fique com a direita voltada para a direção de onde virá o cortejo fúnebre. Partindo da posição de sentido, quando o féretro estiver a cerca de vinte (20) passos da tropa, será dado o comando de "em funeral, preparar", na seguinte ordem:

a) Ao comando de "em funeral", os(as) PM da segunda fileira (se for o caso), farão "arma suspensa", darão um passo oblíquo à frente e à direita, ficando um pouco atrás e nos intervalos dos(as) PM da primeira fileira. Em seguida, abaixarão a arma no solo (descansar arma), ficando na posição de sentido.

b) Ao comando de "preparar", os(as) PM da primeira e segunda fileiras (se for o caso), executarão o movimento em dois tempos:

1º tempo: O(a) PM executará o primeiro tempo de "apresentar-arma", partindo da posição de sentido. (Fig. 101).

2º tempo: Em seguida, levará o pé direito cerca de meio passo para a direita e para trás; simultaneamente, fará girar o fuzil sobre a mão esquerda, de modo que o cano fique inclinado e voltado para o solo; a coronha mantida entre o braço e o corpo, e a mão direita segurando a arma pelo delgado. Nessa posição, o braço esquerdo ficará ligeiramente distendido, de tal forma que o fuzil fique na linha do ombro direito. (Fig. 102 e 103).



Fig.101–guarda-fúnebre

1º tempo



Fig. 102–guarda-fúnebre

2º tempo



Fig.103–guarda-fúnebre

2º tempo-perfil

COMANDO

- c) Finda a execução dos dois tempos do comando de "preparar", será comandado "carregar". A esse comando, o (a) PM carregará a arma, sem contudo alterar sua posição.
- d) Quando as armas estiverem carregadas, o comandante da tropa comandará "apontar". A este comando, o(a) PM distenderá os braços movendo o fuzil para frente e para baixo; em seguida, apoiará a chapa da soleira no cavado do ombro, sem contudo fazer visada, mantendo o cano apontado para o solo

19

¹⁹ No intuito de evitar disparos acidentais, o(a) PM só deverá colocar o dedo no gatilho, após a execução do comando de apontar (letra "d").



Fig. 104—guarda-fúnebre
apontar-frente

- e) A seguir, será dado o comando de "fogo". A este comando, o(a) PM acionará o gatilho, realizando o disparo.

- f) Para nova descarga, o comandante da tropa comandará, sucessivamente, carregar!, apontar!, fogo!; Porém quando comandar "carregar", o(a) PM executará o movimento inverso ao comando de "apontar" e em seguida carregará a arma.

- g) Terminadas as três descargas regulamentares, o comandante da tropa comandará "descansar-arma", comando este que será executado em 04(quatro) tempos:

1º tempo: Ao comando de "descansar-arma", o(a) PM distenderá os braços, movendo o fuzil para frente e para baixo; em seguida, colocará a coronha entre o braço e o corpo.

2º tempo: À voz de "arma", o(a) PM trará o calcanhar direito de encontro ao esquerdo, simultaneamente, girará a arma para cima com a mão esquerda, momento em que a mão direita largará o delgado e empunhará o fuzil, com uma batida enérgica, acima da mão esquerda, retornando ao 1º tempo de "apresentar-arma", partindo da posição de sentido.

3º tempo: Sucessivamente ao 2º tempo, o(a) PM executará o "arma-suspensa".

4º tempo: Em continuidade ao 3º tempo, o(a) PM baixará a arma ao solo, retornando assim à posição de sentido.

h) Tão logo retomem a posição de sentido, os(as) PM que compõem a segunda fileira (se houver), farão "arma-suspensa", levarão o pé esquerdo cerca de meio passo à esquerda e para trás, trarão o calcanhar do pé direito de encontro ao esquerdo e abaixará a arma.

i) Ao final das salvas e quando a tropa retornar à posição inicial (sentido), o comandante da guarda comandará "apresentar-arma", devendo toda a tropa postada executá-lo e, assim permanecerá até o fêretro ultrapassar toda a

profundidade. Na seqüência, comandará "descansar-arma" e dará destino à tropa.

4.2 A guarda da câmara ardente é aquela postada para render honras aos despojos mortais de militares e de altas autoridades civis.

4.2.1 Para os militares da ativa e ressalvadas as disposições regulamentares, os(as) PM que compuzerem a guarda, deverão ser de graduação igual ou inferior à do falecido.

4.2.2 O armamento utilizado pelos(as) PM sentinelas de câmara ardente, será:

- Espadim - para os alunos oficiais;
- Mosquefal - para os demais praças.

4.2.3 A guarda da câmara ardente será composta de 04(quatro) sentinelas por turno, sendo que cada turno não deverá exceder a 30(trinta) minutos;

4.2.4 As sentinelas de câmara ardente deverão se postar da seguinte forma:

- 02(dois) do lado esquerdo, e
- 02 (dois) do lado direito do ataúde.

As sentinelas de um mesmo lado do ataúde ficarão com a frente voltada uma para a outra, devendo observar, entretanto, que as mesmas permanecerão durante o seu turno na posição de sentido.

4.2.5 As substituições das sentinelas serão feitas a critério do comandante da guarda, devendo, entretanto, caso o armamento utilizado for o fuzil, realizar o movimento peculiar de "em funeral arma", após assumir o posto.

5. VOLTAS A PÉ FIRME E MUDANÇAS DE FRENTE

5.1 Nas voltas a pé firme, direita, esquerda, meia-volta, oitavo à direita e esquerda, estando o(a) PM armado de fuzil, obedecerá o descrito na instrução sem arma, devendo, contudo, observar que após o comando propriamente dito, o(a) PM executará o movimento de "arma suspensa" e, após a execução do movimento, abaixará o fuzil, voltando à posição de sentido.

5.2 Nas mudanças de frente (para a direita, esquerda e retaguarda), estando o(a) PM armado de fuzil, obedecerá ao descrito na instrução sem arma, devendo, contudo, observar que ao executar o movimento, deverá levantar o fuzil do solo o mínimo necessário para voltar a frente para o lado indicado e, após a conclusão do movimento, apoiará novamente o fuzil no solo.

5.3 fora de forma

O comando de fora de forma, obedecerá ao descrito na instrução sem arma, entretanto o(a) PM deverá, no comando propriamente dito, executar o movimento de "arma-suspensa" .

6. COBRIR E PERFILAR

6.1 O comando de "cobrir", estando o(a) PM armado de fuzil, obedecerá ao descrito na instrução sem arma, ressaltando apenas que o primeiro movimento a ser executado será o "arma-suspensa" e, para desfazer, o último movimento será o "descansar-arma", ou seja, para cobrir, primeiro levanta-se a arma na posição de arma-suspensa e, depois, o braço esquerdo para frente e para o lado (se for o caso). Para desfazer o movimento, após abaixar o braço energicamente, abaixará a arma, colocando a chapa da soleira no solo, retornando à posição de sentido.

6.2 O comando de "perfilar", estando o(a) PM armado de fuzil, obedecerá, também, ao descrito na instrução sem arma, ressaltando apenas que o primeiro movimento a ser executado será o "arma-suspensa" e, para desfazer, o último movimento será o de "descansar-arma", retornando à posição de sentido.

Todos os comandos e observações previstas na instrução sem arma, aplicar-se-ão na instrução com arma, armado de fuzil.

7. PASSOS

Os deslocamentos do(a) PM armado de fuzil, obedecerão, no que couber, ao previsto na instrução sem arma, ressaltando os seguintes pontos:

7.1 PASSO ORDINÁRIO

No passo ordinário, o(a) PM deslocar-se-á com o fuzil nas seguintes posições:

7.1.1 Ombro-Arma

7.1.2 Cruzar-Arma;

7.1.3 Arma-Suspensa;

7.1.4 Arma a Tiracolo;

7.1.5 Em Bandoleira Arma;

7.1.6 Arma na Mão.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Partindo da posição de sentido, ao ser comandado o deslocamento no passo ordinário, no comando propriamente dito, o(a) PM executará automaticamente o movimento de "ombro-arma".

7.2 PASSO SEM-CADÊNCIA

No passo sem-cadência, o(a) PM deslocar-se-á com o fuzil nas mesmas posições descritas para o passo ordinário.

Partindo da posição de sentido, ao ser comandado o deslocamento no passo sem-cadência, no comando propriamente dito, o(a) PM executará automaticamente o movimento de "arma-suspensa".

7.3 PASSO ACELERADO

No passo acelerado, o(a) PM se deslocará com o fuzil tão somente na posição de "cruzar-arma, sendo o referido movimento executado automaticamente, no comando propriamente dito, ao ser comandado o deslocamento no passo acelerado, partindo da posição de sentido.

7.4 PASSO DE ESTRADA

No passo de estrada, o(a) PM se deslocará com o fuzil na posição que melhor lhe convier. Deverá ser observado, no entanto, que para passar para o

passo sem-cadência, será necessário ordenar à tropa colocar o fuzil na posição que estava na passagem do passo sem cadência para o passo de estrada.

7.5 ALTO

A execução do "alto" obedecerá ao descrito na instrução sem arma, sendo que, estando o(a) PM armado de fuzil, desfará a posição em que o estiver conduzindo, automaticamente, logo após chocar o calcanhar direito de encontro ao esquerdo, exceto se estiver conduzindo o fuzil em bandoleira ou a tiracolo.

7.6 MARCAR PASSO

Estando o(a) PM armado de fuzil, obedecerá ao descrito na instrução sem arma, ressaltando no entanto que, o marca-passo, partindo da posição de sentido, dependerá do comando prévio de ombro-arma, cruzar-arma, em bandoleira-arma ou arma a tiracolo.

7.7 EM FRENTE

Aplicará o preconizado para a instrução sem arma.

7.8 OLHAR À DIREITA (ESQUERDA) E OLHAR EM FRENTE

Obedecerá ao descrito na instrução sem arma.

7.9 TROCAR PASSO

Obedecerá também o descrito na instrução sem arma.

7.10 NÚMERO DE PASSOS EM FRENTE

Obedecerá ao descrito na instrução sem arma, entretanto, estando o(a) PM armado de fuzil, deverá, automaticamente, no comando propriamente dito, executar o movimento de "arma-suspensa". Poderá ser executado também estando a tropa em "ombro-arma" ou "cruzar-arma", devendo ser observado que, findo o deslocamento, desfará o movimento automaticamente.

7.11 PASSAGEM DO PASSO ORDINÁRIO PARA O SEM CADÊNCIA

Obedecerá ao descrito na instrução sem arma.

7.12 PASSAGEM DO PASSO ORDINÁRIO PARA O ACELERADO E VICE- VERSA

Obedecerá, no que couber, ao descrito na instrução sem arma, devendo ser observado, entretanto, que a tropa deverá estar conduzindo o fuzil cruzado (cruzar-arma).

7.13 PASSAGEM DO PASSO SEM CADÊNCIA PARA O DE ESTRADA E VICE-VERSA:

Obedecerá ao descrito na instrução sem arma.

8. VOLTAS EM DESLOCAMENTOS E MUDANÇAS DE DIREÇÃO

As voltas e mudanças de direção em deslocamentos, estando o(a) PM armado de fuzil, obedecerão ao descrito na instrução sem arma, exceto quando o deslocamento for no passo ordinário e a tropa estiver conduzindo o fuzil na posição de "arma-na-mão", sendo, nesse caso, defeso a execução das voltas em deslocamento (direita, esquerda, meia-volta, oitavo à direita e esquerda).

9. MOVIMENTOS EM DESLOCAMENTOS

A tropa armada de fuzil poderá executar o movimento de "cruzar-arma" para o "ombro-arma", e vice-versa, bastando para tanto estar sendo deslocada no "passo ordinário" e a execução do comando coincidirá com a batida do pé esquerdo ao solo. A partir daí, cada tempo do movimento deverá ser também executado, simultaneamente, com a batida do pé esquerdo ao solo.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos na apuração dos questionários aplicados quando da pesquisa de campo, feitos para a elaboração deste trabalho, apontaram para a necessidade de instrumento normatizador, de forma específica, dos movimentos de Ordem Unida na Polícia Militar do Estado de Goiás. Neste sentido a hipótese levantada foi comprovada.

A pesquisa refletiu, também, que a tropa tem consciência da importância da Ordem Unida na formação do policial-militar, bem como de sua influência no fortalecimento da hierarquia e disciplina, entretanto, um alto índice de pesquisados afirmam terem sofridos maltratos durante a instrução de Ordem Unida, fato este que nos permite concluir pela existência de falha nos processos e métodos de aplicação da disciplina.

Foi constatado, ainda, que um percentual significativo dos pesquisados, durante sua formação policial-militar, não receberam fontes de consultas próprias de Ordem Unida e que o Manual utilizado com subsídio para a instrução, contém no seu bojo, normas e procedimentais diferenciadas

das praticadas na Polícia Militar de Goiás, deixando assim de atender a realidade da disciplina na Corporação.

PROPOSTA

Diante dos resultados deste estudo, em que se constatou a importância da Ordem Unida no contexto geral de nossa corporação, propomos e esperamos que este trabalho seja aproveitado como parte normativa da Ordem Unida na Polícia Militar de Goiás. Esperamos, também, que este trabalho se constitua num ponto de partida para ações que venham culminar com a normatização desta disciplina em toda a sua extensão, possibilitando desta forma, uma uniformidade de procedimentos em toda a Corporação.

Objetivando maior uniformidade nos procedimentos e métodos aplicados na instrução de Ordem Unida, propomos que seja criado quadro específico de instrutores e monitores para a disciplina, os quais, periodicamente seriam submetidos a inquéritos pedagógicos e ainda

mecanismos de incentivos profissionais, ensejando o aperfeiçoamento e reciclagem.

Propomos finalmente a elaboração de um programa voltado para a conscientização dos reais objetivos da Ordem Unida, qual seja, a escola da ordem, da disciplina, da consciência ensejadora do espírito de corpo, fatores estes importantes do ponto de vista doutrinário da Polícia Militar. Tal iniciativa teria como fundamento coibir os excessos e os abusos cometidos durante a instrução da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A DEFESA NACIONAL. Rio de Janeiro: Cooperativa Militar Editora e de Cultura Intelectual, 1913 - mar./abr. 1976 - Bimestral.
 2. ADESG - *SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO*. Revista da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Rio de Janeiro: Cia. Editora América, 1951 – Bimestral.
 3. BRAGHIROLI, Elaine Maria e outros. *Psicologia Geral*. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
 4. BRASIL - *Manual Básico*. Rio de Janeiro: ESG, 1986.
 5. _____ - *Manual de Ordem Unida do Exército Brasileiro*. C-22-5. (Rio de Janeiro): Ministério do Exército, 1980.
 6. _____ - *Regulamento de Continências, Honras e Sinais de Respeito das Forças Armadas*. R-2. (Rio de Janeiro): Ministério do Exército, 1942.
 7. GONÇALVES, Romeu José, Cap PM – *Ordem Unida na PMGO*. Goiânia: APM/CAO, 1991. Monografia. Mimeo.
 8. PASSARINHO, Jarbas Gonçalves. *Liderança Militar*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1987.
-

9. RIO GRANDE DO SUL - *Manual de Ordem Unida*. Porto Alegre: Brigada Militar do Rio Grande do Sul, 1985.
 10. ROMANOWISK, Richard Félix, Cap PM – *Manual de Ordem Unida a Pé*. Goiânia: APM/CAO, 1992. Monografia. Mimeo.
 11. SÃO PAULO - *Manual de Ordem Unida a Pé*. M-12-PM 2. ed. São Paulo: Seção Polícia Militar do Estado de São Paulo/Gráfica do CSM/Int, 1982.
-

ANEXO

QUESTIONÁRIO

O presente questionário foi elaborado por alunos do CAO/97, com vistas a fornecer subsídios para a elaboração de um trabalho monográfico, que tem por objetivo contribuir para a normatização da Ordem Unida a pé desarmado e armado de fuzil na PMGO. Não há necessidade de se identificar. Neste sentido solicitamos empenhadamente sua colaboração. Desde já ficamos-lhe muito grato. Obrigado!

1. O que você acha da disciplina Ordem Unida na formação do policial- militar?
 essencial importante pouco importante não haveria necessidade

2. Como você avalia o seu primeiro contato com a Ordem Unida?
 empolgação constrangimento raiva indiferença

3. Na sua opinião, qual o percentual de conhecimento que você tem de Ordem Unida, durante sua carreira na Polícia Militar?
 100% ±75% ±50% menos de 50%

4. Durante sua formação, seu instrutor ministrou instrução de Ordem Unida teórica?
 sim não

5. Durante a sua formação, o seu instrutor de Ordem Unida forneceu alguma fonte de consulta a respeito do assunto ministrado?
 sim não

6. Você acha que a PMGO deveria ter normas próprias de Ordem Unida?

sim não

7. Você acha que a Ordem Unida fortalece a disciplina e a hierarquia?

sim não

8. Você acha que o Manual de Ordem Unida do Exército atende à realidade de Ordem Unida na PMGO, ou seja, responde a todas as dúvidas e questionamentos a respeito?

sim não

9. Na sua opinião no contexto geral, qual a contribuição da Ordem Unida para a PMGO?

padronização de movimentos desenvolve o espírito de equipe, união, etc.

melhora a postura do policial-militar contribui para o desgaste físico e o constrangimento do subordinado

10. Você alguma vez foi maltratado durante uma instrução de Ordem Unida?

sim não as vezes.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	
1. ABORDAGEM HISTÓRICA	15
2. RELAÇÃO DA ORDEM UNIDA COM OUTRAS DISCIPLINAS	18
2.1 RELAÇÃO DA ORDEM UNIDA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA	18
2.2 RELAÇÃO DA ORDEM COM LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS	19
2.3 RELAÇÃO DA ORDEM UNIDA COM A DISCIPLINA DISTÚRBIOS CIVIS	19
2.4 RELAÇÃO DA ORDEM UNIDA COM A PSICOLOGIA	20
3. METODOLOGIA APLICADA	22
3.1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	22
3.2 HIPÓTESE	23
3.3 COLETA DOS DADOS	23
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	25
CAPÍTULO II	
SEÇÃO I	
1. CONCEITO DE ORDEM UNIDA	36
2. OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA	37
3. DIVISÃO DA INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA	38
3.1 INSTRUÇÃO INDIVIDUAL	38
3.2 INSTRUÇÃO COLETIVA	38
4. DISCIPLINA	39
5. CHEFIA NA ORDEM UNIDA	41
5.1 MORAL	42

5.2 DISCIPLINA-----	42
5.3 ESPÍRITO DE CORPO-----	42
5.4 CAPACIDADE PELA EXATIDÃO NAS EXECUÇÕES-----	42
6. PRINCIPIOS BÁSICOS DE COMANDO E CHEFIA-----	43
6.1 O CHEFE-----	43
6.2 RESPONSABILIDADE-----	44
6.3 RELAÇÕES A MANTER COM O SUBORDINADO-----	45
SEÇÃO II	
1. DEFINIÇÕES-----	48
1.1 ELEMENTOS-----	48
1.2 TROPA-----	48
1.3 DISPOSIÇÃO-----	49
1.4 FORMAÇÃO-----	49
1.5 DISPOSITIVO-----	49
1.6 COLUNA-----	50
1.7 DISTÂNCIA-----	50
1.8 FILEIRA-----	51
1.9 LINHA-----	51
1.10 FILA-----	51
1.11 INTERVALO-----	52
1.12 ALINHAMENTO-----	52
1.13 COBERTURA-----	52
1.14 HOMEM-BASE-----	53
1.15 CENTRO-----	53
1.16 TESTA-----	53
1.17 CAUDA-----	54

1.18 PROFUNDIDADE-----	54
1.19 FRENTE-----	54
1.20 ESCOLA-----	54
1.21 GRUPAMENTO-----	55
2. COMANDOS E MEIOS DE COMANDO-----	56
2.1 VOZ DE COMANDO-----	56
2.1.1 Voz de Advertência-----	57
2.1.2 Comando Propriamente Dito-----	57
2.1.3 Execução-----	57
2.2 COMANDOS POR GESTOS-----	59
2.2.1 Atenção-----	59
2.2.2 Alto-----	60
2.2.3 Diminuir Passo-----	60
2.2.4 Apressar Passo-----	61
2.2.5 Marche-Marche-----	61
2.2.6 Direção à Direita(Esquerda)-----	62
2.2.7 Em Forma-----	63
2.2.8 Coluna Por Um(Dois, Três...)-----	63
2.2.9 Armar Baioneta-----	63
2.2.10 Reunir Comandante de Grupo-----	63
2.2.11 Reunir Comandante de Pelotão-----	64
2.3 EMPREGO DA CORNETA-----	64
2.4 EMPREGO DO APITO-----	65
2.4.1 Sentido-Atenção-----	65
2.4.2 Ordinário!Marche-----	65
2.4.3 Alto-----	65

2.4.4 Apressar-Passo -----	66
2.5 ORDENS-----	66
SEÇÃO III	
1. MÉTODOS E PROCESSOS DE INSTRUÇÃO -----	67
2. PROCESSOS DE INSTRUÇÃO -----	69
2.1 REUNIR PARA A INSTRUÇÃO-----	69
2.2 INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM COMANDO-----	70
2.3 INSTRUÇÃO INDIVIDUAL MEDIANTE COMANDO-----	71
2.4 COMANDOS EM CONJUNTO-----	72
3. DEVERES DO INSTRUTOR E DO MONITOR -----	75
CAPÍTULO III	
INSTRUÇÃO SEM ARMA	
SEÇÃO I	
1. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO -----	79
2. POSIÇÕES -----	81
2.1 SENTIDO-----	81
2.2 DESCANSAR-----	82
2.3 À VONTADE-----	83
3. TOMADAS DE POSIÇÕES -----	84
3.1 DA POSIÇÃO DE SENTIDO PARA A POSIÇÃO DE DESCANSAR-----	84
3.2 DA POSIÇÃO DE DESCANSAR PARA A POSIÇÃO DE SENTIDO-----	85
4. VOLTAS A PÉ FIRME E MUDANÇAS DE FRENTE -----	86
4.1 DIREITA-----	86
4.2 ESQUERDA-----	87
4.3 MEIA-VOLTA-----	87
4.4 OITAVO À DIREITA (ESQUERDA)-----	88

4.5 FRENTE PARA DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)-----	89
4.5.1 Ordem -----	89
4.5.2 Comando -----	90
4.6 FORA DE FORMA-----	90
5. COBRIR E PERFILAR -----	92
5.1 COBRIR-----	92
5.2 PERFILAR-----	96
5.2.1 Pela Direita -----	96
5.2.2 Pela Esquerda -----	97
5.2.3 Pelo Centro -----	98
5.2.4 Desfazer Movimento de Perfilar -----	99
5.2.5 Perfilar Reduzindo ou Aumentando Distâncias e Intervalos -----	100
6. PASSOS -----	101
6.1 PASSO ORDINÁRIO-----	101
6.2 PASSO SEM CADÊNCIA-----	102
6.3 PASSO ACELERADO-----	103
6.4 PASSO DE ESTRADA-----	104
6.5 ALTO NO PASSO ORDINÁRIO-----	105
6.6 ALTO NO PASSO SEM CADÊNCIA-----	106
6.7 ALTO NO PASSO ACELERADO-----	107
6.8 MARCAR PASSO-----	108
6.8.1 Partindo da Posição de Sentido -----	108
6.8.2 No Passo Ordinário -----	109
6.8.3 Em Frente -----	110
6.8.4 Alto no Marcar Passo -----	110
6.9 OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)-----	111

6.10 OLHAR-FRENTE-----	111
6.11 TROCAR PASSO-----	113
6.11.1 No Passo Ordinário -----	113
6.11.2 No Passo Sem Cadência -----	114
6.11.3 No Passo Acelerado -----	114
6.12 NÚMERO DE PASSOS EM FRENTE-----	115
6.13 PASSAGEM DO PASSO ORDINÁRIO PARA O SEM CADÊNCIA E VICE-VERSA-----	115
6.14 PASSAGEM DO PASSO ORDINÁRIO PARA O ACELERADO E VICE- VERSA-----	117
6.15 PASSAGEM DO PASSO SEM CADÊNCIA PARA O PASSO DE ESTRADA E VICE-VERSA-----	118
7. VOLTAS EM DESLOCAMENTOS E MUDANÇAS DE DIREÇÃO -----	120
7.1 DIREITA-----	120
7.2 ESQUERDA-----	121
7.3 MEIA-VOLTA-----	122
7.4 OITAVO À DIREITA (ESQUERDA)-----	122
7.5 DIREÇÃO À DIREITA (ESQUERDA)-----	123
SEÇÃO II	
1. PRESCRIÇÕES GERAIS DA INSTRUÇÃO SEM ARMA -----	125
CAPITULO IV	
INSTRUÇÃO COM O FUZIL Cal. 7,62 - MOSQUEFAL	
1. POSIÇÕES -----	128
1.1 SENTIDO-----	128
1.2 DESCANSAR-----	129

1.3 À VONTADE-----	130
2. TOMADAS DE POSIÇÕES-----	131
2.1 DA POSIÇÃO DE SENTIDO PARA A POSIÇÃO DE DESCANSAR E VICE- VERSA-----	131
3. MOVIMENTOS A PÉ FIRME-----	132
3.1 ARMA SUSPENSA-----	132
3.2 OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTIDO-----	133
3.3 DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA-----	135
3.4 APRESENTAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTIDO-----	137
3.5 DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE APRESENTAR- ARMA-----	139
3.6 CRUZAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTIDO-----	140
3.7 DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE CRUZAR-ARMA-----	143
3.8 APRESENTAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA-----	144
3.9 OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE APRESENTAR-ARMA-----	146
3.10 CRUZAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA-----	149
3.11 OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE CRUZAR-ARMA-----	151
3.12 ARMA NA MÃO-----	153
3.13 EM BANDOLEIRA-ARMA-----	157
3.14 DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE EM BANDOLEI- RA-ARMA-----	159
3.15 A TIRACOLO-ARMA-----	161
3.16 DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE A TIRACOLO- ARMA:-----	164
3.17 AO SOLO-ARMA E APANHAR-ARMA-----	166
3.18 ARMAR (DESARMAR) BAIONETA-----	169

3.19 EM FUNERAL-ARMA-----	174
3.20 ENSARILHAR (DESENSARILHAR) ARMA-----	176
4. GUARDA FÚNEBRE-----	181
5. VOLTAS A PÉ FIRME E MUDANÇAS DE FRENTE.-----	188
6. COBRIR E PERFILAR-----	190
7. PASSOS-----	191
7.1 PASSO ORDINÁRIO-----	191
7.2 PASSO SEM CADÊNCIA-----	192
7.3 PASSO ACELERADO-----	192
7.4 PASSO DE ESTRADA-----	192
7.5 ALTO-----	193
7.6 MARCAR PASSO-----	193
7.7 EM FRENTE-----	193
7.8 OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)-----	194
7.9 TROCAR PASSO-----	194
7.10 NÚMERO DE PASSOS EM FRENTE-----	194
7.11 PASSAGEM DO PASSO ORDINÁRIO PARA O SEM CADÊNCIA-----	194
7.12 PASSAGEM DO PASSO ORDINÁRIO PARA O ACELERADO-----	195
7.13 PASSAGEM DO PASSO SEM CADÊNCIA PARA O DE ESTRADA-----	195
8. VOLTAS EM DESLOCAMENTOS E MUDANÇAS DE DIREÇÃO-----	196
9. MOVIMENTOS EM DESLOCAMENTOS-----	197
CONCLUSÃO-----	198
PROPOSTAS-----	200
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	202
ANEXO-----	204